Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 638
Dezembro 1984
Quarta-feira

19

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Elas representam 63 por cento da população inactiva

Há trezentas mil mulheres desempregadas em Portugal

As mulheres, principalmente as mais jovens, são as vítimas prioritárias da situação de desemprego vivida em Portugal. Segundo informação oficial do Instituto Nacional de Estatística, as mulheres desempregadas são actualmente 300 mil, (63 por cento do total) das quais 120 mil procuram o primeiro emprego.

No conjunto, os desempregados em Portugal, segundo a mais recente informação do INE, são 469 mil (para além das 300 mil mulheres há 169 mil homens sem emprego) o que revela uma ligeira melhoria em relação ao último trimestre do ano passado: 484 mil (322 600 mulheres e 161 800 homens).

A tendência no sector tem-se acentuado nos últimos anos: o desemprego atinge, principalmente, as mulheres e os que procuram a sua primeira saída profissional. Mas mesmo neste último grupo ainda são as mulheres as mais afectadas: enquanto há 120 mil mulheres à procura do primeiro emprego, os homens na mesma situação são bastante menos: 45 800.

Um estudo do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento (IED) refere que a mulher portuguesa entrou na vida activa entre 1960 e 1970, em substituição do elemento masculino, colmatando na indústria a falta de mão-de-obra originada pela emigração e a guerra colonial.

No entanto, o trabalho da mulher tem sido sempre subalternizado uma vez que, passado o momento da necessidade de substituição de mão-de-obra masculina, as mulheres enfrentam maiores dificuldades em continuarem activas e têm menos oportunidades para o seu primeiro emprego.

Alunos do secundário em dificuldades

Barreiro: metade das cantinas ainda por abrir

Os alunos das escolas secundárias do Barreiro enfrentam a situação difícil que lhes é criada pelo facto de três cantinas, no total de seis escolas, ainda não terem aberto por falta de verbas. A Câmara do Barreiro já exigiu, por isso, que o Governo proporcione as condições económicas indispensáveis para ultrapassar a situação.

Estão inoperacionais, de momento, as cantinas das escolas preparatórias de Álvaro Velho, da Nova Telha e de Alfredo da Silva. No primeiro caso, é possível avaliar os prejuízos pelo facto de, no ano passado, ali serem servidas 300 refeições diárias. «Mas este ano há muito maiores necessidades dada a situação difícil que se vive no concelho — assegurou um porta-voz do município. Uma quarta escola está em vias de fechar a cantina, por falta de verbas e ameaças dos credores.

Recomendação do IASE, por telefone

Negado apoio escolar a "filhos" de empresas em situação difícil

Os filhos dos trabalhadores da Lisnave ou de empresas similares em situação difícil, que constituam «casos recentes», não têm direito aos subsídios atribuídos pelo Instituto de Acção Social Escolar.

A medida consta dum ofício escrito em papel timbrado do IASE, que não circula nas escolas, mas que foi afixado na primeira daquelas empresas. O seu conteúdo está a ser transmitido às escolas verbalmente, pela coordenadora regional do IASE.

Outras medidas restritivas da Acção Social Escolar já transpiraram (nomeadamente em relação ao seguro escolar), ficando assim cada vez mais empobrecidos os que já sobrevivem com dificuldade.

Pág. 6

Thatcher assina adeus a Hong-Kong

A primeira-ministra britânica assina hoje em Pequim o acordo para a transferência da soberania de Hong-Kong para as autoridades chinesas. Na foto, a sr.ª Thatcher toma um chá com o seu homólogo chinês Zhao-Ziyang, antes do início das conversações oficiais no Grande Hall do Povo.

Págs. centrais

No primeiro dia do ano

Papo-seco vai subir para quatro escudos

O «papo-seco», produto da panificação de mais largo consumo, passa a custar quatro escudos a 1 de Janeiro, aumentando assim 75 centavos. O «papo-seco» custa actualmente 3,25 escudos.

A informação sobre este aumento foi confirmada pela Associação de Panificação de Lisboa e divulgada esta manhã pela ANOP. Anteriormente, e na fase de discussão do novo preço, os industriais de panificação pretendiam, também, baixar-lhe o peso, que é de 45 gramas e vai manter-se assim. Segundos os industriais, eles continuarão, por não terem sido atendidas a adicionar no pão aditivos químicos que custaram a Portugal em 1983 «mais de um milhão de contos em divisas». Os outros tipos de pão aumentam 20 por cento.

Desmentida captura de Savimbi

Pags. centrais

Governo-CDS:

Para já, um empate

● *Debates até logo à noite*

Pág. 4

Se os jovens pudessem...

Manuel Silva – 21 anos Escola Naval

"Temos uma sociedade esburacada"

– É estudante?

– Sou. Frequento a Escola Naval.

– Pratica desporto?

– Sim, pratico atletismo no CDUL.

– Dupla actividade?

– É imprescindível. O desporto é uma condicionante indispensável a qualquer outra actividade e enquanto estudante as vantagens são inquestionáveis.

– Os estudantes dispõem das condições ideais para a prática desportiva?

– Infelizmente não. Faltam estruturas nas escolas e através dos exemplos continuam a construir-se ainda poucos estabelecimentos de ensino que sejam dotados de pavilhões, ginásios, piscinas e outros meios indispensáveis à sensibilização dos jovens para o exercício físico.

– Desporto é portanto uma complementaridade do estudo?

– Não vamos pretender que a nossa juventude seja ramo mortos da árvore nacional. Creio que o Estado não cuida de forma suficiente da defesa física, psíquica e social dos nossos jovens, e repare que todo o fomento desportivo passa exclusivamente pelos clubes já que as escolas nem com espaços contam.

– Jovens deitados ao ostracismo?

– Isso mesmo. Surgem grandes preocupações de nível social e político e os jovens são marginalizados para plano secundário. Nada se faz no sentido de fortalecer o ânimo dos nossos jovens. Faltam instalações, faltam sensibilização, moralização, professores e demais condicionantes.

– Há alguns anos que certos governantes vêm falando de massificação desportiva?

– É um facto, só que massificação não é fazer corridas e maratonas já que isso não é mais do que uma recreação dos veteranos e nada tem a ver com os interesses da juventude nem com a democratização desportiva.

– Sabe que entre os 12 e 22 anos existem, segundo as estatísticas, cerca de 80 mil jovens drogados sendo metade com tendência de habituacção?

– É uma realidade, e uma chaga terrível na nossa juventude. Creio que uma das razões dessa calamidade resulta da degradação económica e sobretudo das incertezas que pairam sobre os nossos jovens desde a falta de emprego, à falta de habitação, da insegurança social, da desagregação familiar e por aí fora. Reparem os mais atentos ao fenómeno português como crescem os índices de mendicidade, criminalidade, prostituição, suicídios, alcoolismo, fome, falências, corrupção e outros «buracos» duma sociedade esburacada.

– Perante o negro (e real) quadro que aponta se estivesse sentado na cadeira principal da governação que decisões tomarias?

– (O nosso entrevistado ficou a meditar, mas pelo equilíbrio das suas teses o seu cérebro vai ter intenso labor).

Notas de vinte

Sérgio Ribeiro

É sempre assim. Qualquer que seja o modo como corra (ou não chegue sequer a correr) um colóquio, ou manifestação parecida, há sempre pelo menos uma pessoa que beneficia com a experiência: o (potencial) animador. Aconteceu assim um dia destes, no que estava para ser uma sessão de esclarecimento integrada na «campanha mundial pelo desarmamento das Nações Unidas». Por deficiente organização não havia participantes para o debate que se propunha. O filme que o devia anteceder passou para os que estavam para o comentar e mais uma meia dúzia de pessoas que abalou logo que as imagens aproximavam o «the end». Houve uma certa frustração, mas logo uma frase ficou saltitante na conversa que se seguiu, como síntese ilustradora retirada do filme: «Há o risco desta vida não chegar aos netos.» Já no tempo das nossas avós se dizia que a «vida está de tal modo que não se chega a netos», mas agora o sentido é diferente. Nesses tempos, o dito traduzia a angústia de não se chegar a avó; agora, com a experiência e a ameaça nucleares, o risco não é nosso, dos avós potenciais, é de toda a humanidade que tem a perspectiva inadjectivável de se destruir antes dos nossos filhos se (e nos) continuarem. Ou de o poderem fazer. Somos uma geração (o que é isto de gerações?) que pode ser a penúltima. E só não o seremos se lutarmos consequentemente contra a ameaça louca. Apesar de, por vezes, ser difícil a luta por parecer não haver quem queira ouvir. Há que insistir. Mais e melhor. Para que os nossos netos possam ser.

«DESCOLONIZEM-SE» AS EMPRESAS PÚBLICAS

As empresas públicas (EP's) são as «colónias» de Mota Pinto. É a perpectiva do professor, e cada um tem direito às suas imagens e expressões. Mas para que haja colónias tem de haver colonizadores. Quem coloniza as EP's?

Os trabalhadores não são. Apesar das EP's representarem mais de 15% do **valor acrescentado bruto** nacional e perto de 20% da **formação bruta o capital fixo** são só cerca de 5% do total dos trabalhadores que nelas têm o seu emprego. Não dá para colonizar. Por outro lado, o valor acrescentado por trabalhador é cerca de 3 vezes superior nas EP's à que é a média nacional do valor acrescentado por trabalhador, e as **despesas com o pessoal** têm vindo a diminuir relativamente, passando de 55% do VAB das EP's em 78 para 46,9% em 82.

Então, quem estará colonizando? Os gestores que os governos (e as suas políticas) lá colocaram? Quanto muito seriam agentes e/ou cúmplices de uma colonização porque os governos os podem tutelar e substituir, e até são «moeda de troca» (e cada «troco»!). Além disso, os gestores eleitos, de acordo com legislação, há cinco anos nunca entraram em funções por obstrucção eficaz desses mesmos governos. Serão, então, os governos e suas políticas? Parece-nos bem que sim. É a política económica, em que as EP's têm sido obrigadas a assumir o papel de veículos de financiamento externo sempre mais caro e criando condições de maior dependência nacional. Veja-se que, enquanto as **despesas com o pessoal** tiveram a evolucção referida antes, as **despesas financeiras** passaram de 30,8% para 49,2% do VAB das EP's. Como se escreve numa publicação (1), «a política económica dos EUA, com a subida das taxas de juro e a consequente valorização do dólar, criou dificuldades adicionais aos países em vias de desenvolvimento». Quer dizer: o governo está colonizado por efeito da política económica dos EUA, e o governo coloniza as EP's. Será nossa sina esta cadeia colonizado-colonizador?

É mesmo urgente descolonizar as EP's...

(1) – Cadernos do SEE 1/84 «Caracterização das Empresas Públicas dos sectores da indústria e energia — 1980-1982», DEpartamento Central de Planeamento, Secretaria de Estado do Planeamento, Maio de 1984, fonte dos dados referidos assim como o caderno 2/84 «Evolução global do Sector Empresarial do Estado 1978-82», de Outubro de 1984.

Pedro Alvim

A oitava cor

«Eh, pá! Assim não... Olha que porcaria não fizeste tu!»

Eduardo, num gesto mais violento, tinha feito tombar uma «imperial» – e a cerveja inundara por completo o mármore redondo da mesa. Livros, cadernos, apontamentos, ena!, tudo encharcado: o grupo recuou nas cadeiras, um criado precipitou-se, recolheu os cacos do copo partido, enxaguou a mesa, perguntou:

«Outra 'imperial'...?»

Que sim, que sim, disseram todos: e depois de sacudidos apontamentos, cadernos e livros, e saudada a nova «imperial», todos voltaram à discussão que em torno da mesa os juntava.

«Que se faça o ponto – disse Paulo. Eduardo afirma que a Fé completa a Razão, enquanto Filomena diz que quanto mais a Razão avança, mais diminui a Fé... É assim ou não é...?»

«Certo – adiantou Filomena – Quanto mais a Razão progride, quantas mais coisas 'arranca' ao real absoluto em que estamos inseridos, menos a Fé nos serve de apoio, de sustentáculo, enfim, para uma explicação global do Universo. Cada conquista da Razão 'morde' a Fé, retira uma talhada, por mais pequena que seja, à Metafísica. Consideremos, por exemplo, o homem que pôs o pé na Lua...»

«Alto aí ...» – interrompeu Pedro, ante os protestos de Paulo e o tamborilar dos dedos de Eduardo pelo mármore da mesa. – Tenho estado calado, mas gostaria também de dizer alguma coisa...»

«Anda lá então...» – acedeu Paulo que desde o princípio tinha orientado a discussão.

Filomena colocou os cotovelos na mesa, apoiou o rosto nas mãos, ficou com os olhos castanhos nos olhos castanhos de Pedro. Em Pedro havia uma hesitação que a um tempo a fascinava e a irritava: era um homem de dúvidas, buscava certezas, fugia aos dogmas, imiscuía-se nos problemas com todo o seu peso íntimo. «Mas que análise a minha!» – limitou-se, de súbito, Filomena.

Mas Pedro já tinha tomado a palavra – e, muito calmo, estabelecia um paralelo entre Razão Grega e Fé Cristã. Dizia:

«De maneira nenhuma podemos menosprezar a Razão Grega. Talvez tenha sido precisamente essa Razão que, por vários caminhos, nos levou até à Fé... Isto é: estou em crer que, pela Razão, o homem chegou à conclusão de que a Fé se tornava necessária para admitirmos o mistério, o desconhecido, o oculto, em suma, que está para além da física, do sensível. Assim pois, eu admito a Razão e a Fé. Mas se acredito na Fé e na Razão, penso que há uma outra componente que devemos ter em conta...»

«Qual ?» – E Filomena acendeu um cigarro, a disfarçar um tanto a ironia da interrogação.

Pedro olhou-a até ao mais profundo dos olhos dela:

«Quem nos diz – perguntou – que o nosso cérebro parou de evoluir, de se desenvolver mais e mais ainda...? Quem nos garante que somos o estádio superior da criação...? Quem nos assegura que daqui a milénios a Razão não 'deglutiu' a Fé ou a Fé 'deglutiu' a Razão...? Porque pode muito bem acontecer que uma posterior evolução do nosso cérebro inverta as ideias que temos agora de Fé e Razão, de Razão e Fé...»

«Ora, especulações...» – E Filomena, acenando para o balcão, pedia uma 'bica'.

«Calma...» – disse Paulo.

Pedro não se perturbou:

«Quem nos garante que daqui a um instante o nosso cérebro não se abre para uma outra razão, não dá (passe a expressão...) um salto, não passe a abarcar outras coisas, outros mistérios, outros enigmas...?»

Filomena ergueu-se, deu uns passos em torno da mesa, estacou, por fim, diante de Pedro:

«Então, na tua opinião, a nossa evolução ainda não atingiu o ponto máximo...?»

«Senta-te, Mena» – pediu Paulo.

«Apoio-te, Pedro» – disse Eduardo.

«Por muito que doa, Filomena (e Pedro acendeu, lépido, um cigarro), eu guio-me por três linhas: a da Razão, a da Fé, e a da eventual evolução futura do nosso cérebro. Só podes contar sete cores, não é verdade...? Sete como eu e todos nós. Mas quem te assegura, Filomena, minha feia dogmática, meu amor, que o teu cérebro não descobre amanhã uma oitava cor...? Não acreditas, não. E a tua opinião. Mas é precisamente aqui, à falta de evolução, que a Fé quer a Razão...»

interRGS

Soc. Dist. de Jornais e Revistas, L^da

Deseja ao Diário de Lisboa

seus leitores e Agentes de venda, FELIZ NATAL e um

ANO NOVO com... pelo menos

mais leitura!

política de A a Z

Censura parlamentar e censura popular

A figura constitucional «moção de censura» está prevista e regulada pelo Art.º 197.º da Constituição da República. Segundo o seu n.º 1: «A Assembleia da República pode votar moções de censura ao Governo sobre a execução do seu programa ou assunto relevante de interesse nacional, por iniciativa de um quarto dos deputados em efectividade de funções ou de qualquer grupo parlamentar». Ao abrigo desta disposição o CDS apresentou a sua «moção de censura». E ao fazê-lo, sujeitou-se a que, como consigna o n.º 3, do mesmo Art.º 197.º: «Se a moção de censura não for aprovada, os seus signatários não podem apresentar outra durante a mesma sessão legislativa».

O CDS tinha, à partida, a consciência de que a golpes de oratória do CDS o «Governo PS-PSD», refeito o «acordo-desacordo», não cairia, mas a sua intenção era testar os deputados do PSD, verificar o alinhamento dos grupos minoritários, marcar, perante a opinião pública de um modo geral e muito particularmente em relação ao «eleitorado direita-centro» (coisa distinta, como sabeis, do «eleitorado centro-direita») uma atitude de princípio e uma posição táctica. A «moção de censura» proporcionou ao dr. Lucas Pires, líder em evidência do CDS, a oportunidade de divulgar, da tribuna da Assembleia da República, o ideário liberal-conservador que poderá vir a ser, com a ala «Nova Esperança» do PSD, um projecto participado de vertebração e unificação de uma Direita desorganizada e dispersa.

A «moção de censura» – se nos seus contornos e intuitos bem a compreendemos – não visava um objectivo estratégico. O CDS, só por si, não tinha, nem terá, a médio prazo, uma válida estratégia alternativa. Mas tinha, e terá, um objectivo táctico: tomar posição pública contra a «coligação», apresentar-se como um concorrente eleitoral resoluto e combativo, mostrar a uma parte do PSD que só ele, CDS, pode levar por diante a imposição da revisão da parte económica da Constituição, oferecer-se como o aliado natural, senão como o elemento de ponta, do «projecto liberal-conservador» (ou «conservador-liberal»).

Com a facúndia verbal que o caracteriza – o dr. Francisco Lucas Pires é um sensual da palavra, e não raro, sacrifica o ponderado juízo à frase fulgurante – o líder do CDS afirmou: «O problema em Portugal já não é o de saber se é preciso mudar, mas apenas o de saber como é que vamos mudar». O que pressupõe a clara definição do objecto político da «mudança» e que, sobre essa «mudança», o povo seja consultado. Nesse sentido, e vindo após tomadas de posição inequívocas de outras forças políticas e das organizações representativas de forças sociais (trabalhadores, industriais, comerciantes, agricultores), a «moção de censura» do CDS é mais um apelo ao Presidente da República para que demita o Governo e convoque, antes das «eleições presidenciais» e possivelmente em coincidência com as «eleições autárquicas», novas «eleições legislativas».

Politicamente não são confundíveis as «oposições». Mas ao Presidente da República não pode ser indiferente a convergência das várias «oposições», e a posição, igualmente contrária ao Governo PS-PSD, de uma «oposição parlamentar» e de uma vasta «oposição» social e popular.

Como, na diatribe que debitou contra a «coligação», o dr. Francisco Lucas Pires, com uma pontinha de demagogia populista referiu: «Se o povo pudesse, era ele que estaria aqui (na Assembleia da República) a censurar este Governo». Há que reconhecer a verdade destas palavras. No País, de Norte a Sul, a contestação popular, sob diversas formas, generaliza-se e sobe de tom. Aproximamo-nos de uma situação muito grave. E, se essa contestação não se exprime no Parlamento com a força e universalidade que a representatividade democrática exigiriam, é porque os deputados não se sentem vinculados ao seu eleitorado, e, na realidade, se constituíram prisioneiros da disciplina partidária de voto.

Não foi a «censura popular» que o dr. Francisco Lucas Pires levou à Assembleia da República. De aquilo que disse, das acusações para as quais não obteve resposta, ressalta a referência à situação do País em degradação deslizante. Mas – perguntamos – tem o CDS, para a crise nacional, solução, soluções? Ou pretenderá o CDS com este ataque à «coligação» apenas criar a base de reagrupamento das forças liberais e conservadoras que, nos erros e desmandos da «coligação», na crise que remonta à governação «AD», pretendem sepultar as realidades e as esperanças de Abril?

A «censura parlamentar» foi um episódio da luta entre as facções que disputam o «poder de Estado», o «poder no Estado». Noutro plano, com outra extensão e profundidade, cresce a onda da contestação popular. As manifestações organizadas pela CGTP-Inter – e até as reticências da UGT – mostram que os trabalhadores não têm confiança no Governo PS-PSD. As lutas e manifestações dos trabalhadores – mais do que os prodígios de oratória parlamentar – representam, concretamente, uma «moção de censura» ao Governo. São a forma popular de «censura» à política governamental, ao desgoverno da coligação.

ponto a ponto

MANUEL Campelos, um dos responsáveis pelo Movimento para a Restauração do Concelho de Vizela, disse à ANOP que aquele movimento recebera segunda-feira um ofício do gabinete do presidente da Assembleia da República que diz que a conferência de líderes parlamentares decidiu agendar para Janeiro o projecto de lei designado por Lei Quadro dos Municípios, que a ser aprovado criará o concelho de Vizela.

Manuel Campelos acrescentou que os vizelenses esperam agora que o processo, que já se arrasta desde há muito tempo, fique resolvido definitivamente a partir de Janeiro.

O professor Luís Albuquerque foi agraciado com a medalha de honra da secção polaca da Sociedade Europeia de Cultura.

A cerimónia decorreu ontem na Embaixada da Polónia, com a presença do vice-presidente daquela sociedade e presidente da respectiva secção polaca, Michal Rusinek, que fez entrega da medalha de honra ao agraciado.

O professor Luís Albuquerque é autor da introdução e notas e ainda supervisor da primeira tradução portuguesa da obras «As Revoluções das Obras Celestes» do astrónomo polaco Nicolau Copernico, lançado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

A direcção distrital de Setúbal da Frente de Unidade Popular (FUP), anunciou ontem estar preparada para participar nas próximas eleições autárquicas e presidenciais.

Em declarações à ANOP, elementos daquela organização política disseram que o poder «ainda não ilegalizou a FUP como partido político e por isso, ainda que estejam em fase de discussão tudo indica que, quer nas autárquicas quer nas presidenciais, participarão em todas as frentes.

Aqueles militantes da FUP disseram ainda que a organização continua em funcionamento, embora com dificuldades, «a partir da altura em que o ataque terrorista do Estado se abateu sobre nós».

DEPUTADOS dos quatro maiores partidos apresentaram ontem na Assembleia da República uma proposta de resolução sobre o Ano Internacional da Juventude, no sentido daquele órgão manifestar «a sua vontade política de consagrar, em 1985, Ano Internacional da Juventude, o máximo esforço na procura de soluções mais adequadas às aspirações da juventude portuguesa».

O texto apresentado preconiza o agendamento «prioritário» de projectos de lei referentes aos problemas da juventude, pelo que a Assembleia deve reservar nesta sessão legislativa um período para a discussão destes diplomas.

COMO é já tradicional nesta quadra, o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, visitou ontem o Hospital da Marinha.

Foi recebido e acompanhado pelo chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, pelo director do serviço de saúde naval e pelo director do Hospital da Marinha.

O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, interino, general Costa Gomes, recebeu ontem em Alfragide, os cumprimentos de Boas-Festas dos adidos aeronáuticos das Embaixadas acreditadas em Lisboa.

O Interline Clube de Portugal vai realizar em Lisboa, no Hotel Lutécia, durante os dias 13, 14, 15 e 16, o II Concurso Internacional de Fotografia, aberto não só aos sócios como a todos os funcionários de companhias aéreas de todo o mundo.

Paralelamente decorrerá um vasto e aliciante programa de actividades turístico-sociais.

O ICP conta já com a adesão de muitos elementos da aviação comercial nacionais e estrangeiros.

2. Os órgãos da "Renascença Portuguesa"

A. Braz de Oliveira

A 31 de Outubro de 1912, abria com estas palavras o editorial do número um de **A Vida Portuguesa**, assinado por Jaime Cortesão:

«O aparecimento deste quinzenário não é uma resposta aos críticos da «Renascença Portuguesa», tardia resolução que os reparos de outrem motivassem: muito antes, é o cumprimento pontual duma promessa nossa.» [...]

O novo periódico, que se apresentava **Boletim da Renascença Portuguesa,** vinha, de facto, cumprir uma promessa dos «renascentes» e preencheu uma função que hoje encontramos quase esquecida: Ser voz de agitação e propaganda da **obra** do movimento. Ele ficou a ser, por isso, o primeiro e mais completo repositório de informações sobre a intervenção cívica, cultural e educadora da Renascença entre 1912 e 1915. Vejamos como.

No dia 2 de Junho de 1912 realizara-se no Porto uma reunião de sócios do movimento delineando a execução dessa outra face do programa que se haviam proposto: «Promover a maior cultura do povo português, por meio da conferência, do manifesto, da revista, do livro, da biblioteca, da escola, etc.» Para tanto fora decidido lançar um **quinzenário de inquérito à vida nacional,** constituindo-se os renascentes em comissões inquiridoras por quatro grandes áreas temáticas. O objecto de tais inquéritos, como a composição das comissões, ficaram lavrados logo naquele primeiro número do **Boletim:**

Problema Religioso: *Realidade psicológica. Realidade sociológica. Valor gnosológico. Realidade e valor metafísico. As novas sínteses religiosas possíveis. A característica nacional do problema religioso. A síntese lusitana* **(Jaime Cortesão, Leonardo Coimbra, Teixeira de Pascoais);**

Problema Educativo: *O ensino e a educação; distinção e relações recíprocas ou separação radical e seus fins. Distinção e relação hierárquica do plano teórico e do plano prático da vida. O plano teórico: A personalidade. O plano prático: O operário. A organização pedagógica. A organização universitária. A família e a escola. O estado e a escola.* **(Alfredo Coelho de Magalhães, António Sousa, Augusto Martins, Jaime Cortesão, Leonardo Coimbra, Rodrigues dos Santos);**

Problema Social: *O regímen da propriedade em Portugal. Legislação. Origens e história das corporações de ofícios. Regímen comunal. A economia. O proletariado. A fábrica e o campo. O século XIII e a emancipação económica da Europa: a) – influência da legislação francesa na vida económica portuguesa; b) – a burguesia; c) – o povo. O idealismo socialista. Primeiros ensaios. Os sindicatos profissionais. A federação cooperativa. Escolas económicas e sua influência no proletariado: o colectivismo, o mutualismo prudhoniano, o anarquismo. O sindicalismo. Inquérito à vida operária.* **(António Sousa, Armando Marques Guedes, Cristiano de Carvalho, Fernandes da Silva);**

Problema Económico: *Proporcionalidade entre o capital, o trabalho e a terra. População. Emigração. Aptidões culturais. Rendimento agrícola. Hidráulica agrícola. Crédito agrícola. Comércio e indústrias. Organização bancária. Assistência e Misericórdias. Penhores. Caixas económicas. Estatística. Empréstimos. Contribuições. Remédios de reconstituição.* **(Albano de Sousa, Álvaro Pinto, Xavier Esteves).**

Três qualidades perpassam deste projecto: É **ambicioso,** no sentido mais generoso de termo, isto é, exprime uma «fidalga» tentativa de indagação da terra e das gentes que se propunha transformar pela via da intervenção cívica educadora; é **lúcido,** no que deixa transparecer de efectiva compreensão das raízes e implicações dos problemas contemporâneos, ainda que numa perspectiva teórica, largamente utópica e idealista; é, por fim, **«nortenho»,** ou seja, reflexo de uma boa parte da tradição republicana do norte, simultaneamente culta e jacobina (que Junqueiro, Basílio Teles e Sampaio Bruno não desdenhariam subscrever), agora renovada pela abordagem saudosista. O certo é, porém, que não logrou cumprir-se.

Percorrendo os 39 números do Boletim, encontramos um considerável relevo dado aos problemas educativo e económico, com destaque ainda para aquele, de par com um quase completo silêncio em torno dos restantes. Sobre o problema religioso, incluirá **A Vida Portuguesa** apenas um artigo, assinado precisamente por Jaime Cortesão e intitulado «Os Santos portugueses» (n.º 36, p. 121--122). Trata-se do primeiro de um conjunto de apontamentos sobre uma conferência realizada a 1 de Maio de 1915, no Liceu Rodrigues de Freitas, apontamentos que não chegaram a publicar-se na íntegra. Um outro artigo, de Alfredo Coelho de Magalhães, sobre «O Religiosismo da raça portuguesa», não passa de nota de circunstância sobre a intervenção do director da Biblioteca Lusitana no 1.º Congresso Pedagógico organizado pelo Sindicato dos Professores Primários de Portugal (n.º 25, p. 33-34). Sobre o problema social, tanto quanto era possível distanciá-lo do económico, aparece apenas o escrito de Amílcar de Mascarenhas «A recente transformação ético-política dos Estados Unidos», aliás na forma de recensão crítica ao livro **Educação Cívica** de António Sérgio (n.º 36, p. 115-116).

Foi o grupo encarregado de inquirir sobre o problema educativo que melhores provas deu de dinamismo. Entre artigos de fundo e notas de vulgarização, contou 55 colaborações, repartidas por Jaime Cortesão, António Sérgio, Luísa Sérgio, Augusto Martins, António de Sousa, Leonardo Coimbra, João Diogo, Correia de Sousa, Alfredo Coelho de Magalhães, Teixeira Rego e Eduardo Coelho. De entre estes, Jaime Cortesão, António e Luísa Sérgio e Augusto Martins sobrelevarão nos artigos de fundo, enquanto António de Sousa e Correia de Sousa irão assegurar a coluna de «vulgarização científica». Da generosa colaboração do casal Sérgio, ficou-nos depois o testemunho do próprio autor dos ensaios nas páginas da revista **Portucale** (3.ª série, vol. 1, n.º 3, 1955, p. 115-123).

O inquérito à vida económica portuguesa irá revelar, em escritos de especial cuidado e até lucidez crítica, nomes como os de Ezequiel de Campos, Henrique da Assumpção, Albano de Sousa (o mais loquaz) e, também aí, António Sérgio, com o seu «O Livre-Cambio» publicado nos n.ºs 21 e 22 (p. 2-3 e 9-10) de Jan.-Fev. de 1914.

Onde, porém, o **Boletim da Renascença Portuguesa** irá mostrar-se especialmente pródigo – e nisso constitui hoje a sua maior glória – é no relato detalhado de todas as actividades do movimento, ora em notícias de primeira mão, ora reproduzindo-as de outros periódicos de maior expansão, num esforço notável de agitação e propaganda da **Obra** renascente. Crónicas, recensões, actas, novidades, planos de cursos, inquéritos, relatórios e contas, campanhas, apelos, subscrições, polémicas, etc., de tudo um pouco se fará eco **A Vida Portuguesa.**

Apenas um apontamento final sobre alguns dos textos que merecem ler-se com especial atenção, seja por reflectirem áreas de intervenção privilegiadas pelos renascentes, seja pelo tom polémico que assumiram. Para a história da Renascença, além da transcrição dos manifestos ao Povo português de Teixeira de Pascoais e Raul Proença, que se encontram publicados em qualquer outro local (n.º 22, p. 10-12), inscreveu sistematicamente o Boletim uma minuciosa cronologia, reportada inicialmente a 27 de Agosto de 1911 e suspensa a 2 de Fevereiro de 1915 (n.º 33, p. 102). Todo o palpitar da sociedade nas suas mais variadas iniciativas (culturais, associativas, editoriais...) se encontra aí registado pela pena de um sócio anónimo

Continua na pag. 6

Portugueses assassinados em Moçambique

PCP condena "hipocrisia" do Governo e exige desmantelamento da Renamo

Os assassinatos de cidadãos portugueses pela Renamo em território moçambicano «constituem uma grave questão política que põe directamente em causa o Governo PS-PSD» – considera o PCP em nota da sua Secção de Informação, a propósito dos «sucessivos assassinatos» de cooperantes portugueses «cometidos deliberadamente por grupos de bandidos que, com o apoio do imperialismo e do regime terrorista da África do Sul, actuam na República Popular de Moçambique».

Sublinha o PCP ser uma «escandalosa afronta e uma vergonha inadmissível que organizações fantoches que raptam e assassinam cidadãos portugueses (que exercem pacificamente as suas actividades profissionais em Moçambique), continuem a beneficiar no território de Portugal de vastos apoios, facilidades e cumplicidades, incluindo a nível oficial e governamental, para as suas criminosas actividades de conspiração contra países amigos».

Tal situação – acrescenta o PCP – põe em clamorosa evidência a hipocrisia do Governo, dos partidos que o apoiam, das forças e círculos reaccionários portugueses, quando falam dos «direitos humanos» ou desencadeiam e patrocinam campanhas pretensamente humanitárias. De facto, só fingem ferver em indignação e humanitarismo quando se trata de caluniar e provocar países e Estados soberanos que resistem à estratégia agressiva do imperialismo e procuram assegurar e defender a sua independência. Em contrapartida, os crimes cometidos por organizações fantoches como a Renamo contra a vida de cidadãos portugueses não só não lhes merecem qualquer séria condenação, como beneficiam de uma ostensiva tolerância ditada por notórias razões de solidariedade política».

Ministro moçambicano ao "El País"

Relações Lisboa/Maputo são "frias"

As relações entre Portugal e Moçambique são frias, afirmou em entrevista concedida em Madrid José Luís Cabaço, ministro moçambicano da Informação.

José Luís Cabaco, que participou como convidado no trigésimo congresso do Partido Socialista Operário Espanhol, declarou ao matutino «El País» que «os acordos de Nkomati significam o desejo da África do Sul de passar de uma estratégia militar a uma estratégia económica».

Cabaço salientou também que na África do Sul existem duas correntes, uma de tipo económico de tendência negociadora, e outra que «representa o apoio aos bandidos que, no passado mês de Fevereiro, entraram em Moçambique em armados».

O ministro da Informação da República Popular de Moçambique condenou também a posição portuguesa mas admitiu que Lisboa «carece de instrumentos jurídicos para perseguir os dirigentes da Renamo (Resistência Nacional Moçambicana).

assembleia da república

CDS-Governo: zero a zero no marcador

Exercício de mútua exploração de fragilidades, eis como poderia qualificar-se o primeiro dia do debate da moção de censura do CDS ao Governo, ontem iniciado na Assembleia da Republica. Os centristas, através de Lucas Pires, esgrimiram com a análise e exemplos críticos da actividade governativa e acabaram por concluir dizendo que «noutro qualquer país democratico o Governo já não estaria mesmo a ser censurado — já teria caído». Em contrapartida, Mário Soares não se cansaria de sublinhar as debilidades do CDS — pelo que esta iniciativa serviria também objectivos de apaziguamento interno — ao mesmo tempo que recordava as responsabilidades daquele partido na presente situação, uma vez que foi governo no tempo da defunta AD. Mas, para já, duas certezas: o PCP — por razões aduzidas por Carlos Brito e que, obviamente, não coincidem com as dos centristas — vai votar favoravelmente a moção da censura; e a UGT está mesmo zangada com o Executivo. É que nem Torres Couto (PS) nem Rui Oliveira e Costa (PSD) — dois influentes dirigentes daquela central sindical — aplaudiram, no fim, o discurso do Primeiro-Ministro.

Lucas Pires: uma intervenção espartilhada

QUANDO parece não existir mais nada que possa causar espanto na vida política portuguesa, eis que acontecem factos a contradizer essa (talvez) ingénua convicção. É que depois de ouvirmos Lucas Pires evocar o 25 de Abril, falar em nome da defesa dos direitos dos trabalhadores e arvorar-se em paladino da liberdade, então somos rendidos à evidência: neste país a ficção faz parte do quotidiano e já não há balizas para o real. É certo que aqueles valores — tradicionalmente assumidos como património da esquerda — têm para o **líder** centrista um significado muito próprio: os direitois dos trabalhadores consubstanciar-se-ão, porventura, na liberalização das leis laborais e o conceito de liberdade não passa só, como afirmou, pela existência de tempo de antena na televisão mas, sobretudo, pela possibilidade de «montar uma empresa de informaçãao». Mas o mais interessante é que Lucas Pires, apesar de ter acusado a esquerda de se encontrar «num imenso vazio», de «ser triste» e de não ter «idealismo», sentiu necessidade de cavar naquilo que é ainda uma parte substancial da sua herança.

Alívio

Lucas Pires, espartilhado num discurso que pretendia ser de Estado, não brilhou. Não era o seu estilo — e justo dizé-lo — e por isso não terá colhido os dividendos pretendidos. Estavam lá todos os pontos de fricção da actual equipa governamental, desde a Lei da Interrupção Voluntária da Gravidez até à equiparação do ensino nos seminarios menores, passando pelas reformas estruturais (que ele explicitava) e pela revisão da Constituição. Mas um discurso de 50 páginas dactilografadas acaba por se tornar monotono, deixa de ser ouvido.

Daí o alívio da **entourage** de Soares que, apesar de não esperar qualquer surpresa por parte dos partidos da maioria, receavam, contudo, que o reconhecido brilhantismo oratório do presidente centrista pudesse ressuscistar o mal-estar na coligaçao através da exploração dos pontos mais sensíveis da politica do Executivo.

Lucas Pires deu números: «o produto nacional não sobe, mas desce entre 2 a 3 por cento»; o desemprego anda nos 13 por cento e a inflação atinge os 30 por cento. Isto acontece, refere, quando existe a «maior maioria» de sempre, ao mesmo tempo que, em termos internacionais, se deixa de falar de crise para se assistir à recuperação e quando, a nível interno, se enfrenta «um poder presidencial mais enfraquecido». QUer dizer o dirigente do CDS que o actual Governo tinha todas as condições para gerir eficazmente o destino dos portugueses. Para demonstrar até que ponto o Executivo de Mário Soares fez o contrário,

Lucas Pires não se cansa de dar mais exemplos: foi a variação anual do investimento que se tornou negativa em 20 por cento, o decréscimo das vendas do comércio que terá atingido os 40 por cento, a quebra da produção industrial que no primeiro semestre bateu os 3,2 por cento e a diminuição do crédito a empresas e particulares em cerca de 5,5 por cento. Referiu que o Governo pregou o rigor e a austeridade, mas que «o mais grave ainda é que, apesar da recessão, do desinvestimento e da queda dos salários reais», a inflação «aumentou significativamente»

Buracos

Mas o rigor foi desmentido pelos buracos orçamentais. «Na mesma semana o défice saltitava de 33 para 78 milhões e na Comissão de Economia e Finanças desta Assembleia aventava-se que ele poderia exceder os 100 milhões». Mais buracos — prossegue Lucas Pires — aparecem nas semanas seguintes: o do Fundo de Abastecimento, o do Governo Regional da Madeira e o de certas instituições bancárias. Uma pergunta: «Quantos acordos secretos terá o senhor ministro das Finanças, além do que fez com o Governo Regional da Madeira?»

Acusou a existência de uma «espécie de economia paralela dentro do próprio Estado», atacou a «distribuição» de dinheiros de Veiga Simão, denunciou aquilo que qualificou de «abusos, desperdícios e privilégios» do Estado e do sector público.

«Para que foi a austeridade — interrogou — (...— se não houve nenhuma compensação, nenhuma finalidade, nenhum aproveitamento reformador, nenhuma justificação estratégica?»

Em contraponto do que considera uma maior «estatização» preconizou a necessidade de «liberalização», de extinguir certos órgãos que só servem «para acomodar e abrigar protecções partidárias», a redução das despesas públicas cujo sector atacou violentamente. Apresentou o CDS como alternativa face «à fragilidade e vacuidade do poder político».

Situação social

Depois considerou a situação potencialmente explosiva».

Foram os salários reais que desceram 13,1 por cento e as pensões que diminuíram, em termos reais, cerca de 12 por cento, enquanto o abono de família e as prestações familiares decresceram 17 por cento. Falou da fome dizendo que «está a aumentar e é hoje maior do que fora há dez anos». Recordou o que, a propósito disto, têm dito «algumas dioceses» e afirmou que «são as instituições tradicionais de solidariedade – não o Estado socialista – que têm tomado a questão a seu cargo e cuidado».

Salários em atraso e desemprego não foram esquecidos, mas foram-no as responsabilidades que os empresários têm, também nesta situação. A juventude com o «seu futuro embargado», as dificuldades no ensino, a consideração de que o **lay-off**, o novo regime das horas extraordinárias e os «subsídios avulsos da Secretaria de Estado do Emprego» são acenos irrelevantes que apenas dão azo a alguma propaganda televisiva do Governo» – foram outras tantas matérias criticadas. Apontou a implementação do cheque de ensino, a criação do imposto negativo de rendimento como formas de «financiamento dos mais pobres» assim como a alteração do sistema fiscal.

Crise moral

Aqui entrou desde a falta de habitação até à aprovação do que chamou «Lei do Aborto» e não esqueceu o Programa escolar de Educação Sexual e Planeamento Familiar, «a principal perspectiva pedagógica ou de valores oferecida até hoje pelo senhor ministro da Educação à juventude portuguesa». Chamou a atenção para a corrupção e o aparecimento de um organismo – a Alta Autoridade Contra a Corrupção – que, na óptica centrista, «criou uma ilusão de guerra que não esteve à medida das suas possibilidades e que é hoje, pois, mais uma verdadeira derrota da luta contra a corrupção». Considerou ameaçados «pincípios tão importantes como o da liberdade de ensino ou da liberdade de informação». Defendeu a possibilidade de abertura de Televisão privada e esgrimiu contra « a divisão partidária de todos os cargos públicos, o que implica «uma rejeição moral da noção de competência e leva a uma espécie de **soarização** do aparelho de Estado».

Criticou a política externa – «ninguém sabe dizer qual é a estratégia ou a posição portuguesa face a três grandes questões externas como as de Integração Europeia, a da Cooperação com os países de expressão portuguesa e a relação com os nossos credores, através, nomeadamente, do FMI».

Referências ao «mal-estar nas Forças Armadas», à ausência de legislação no âmbito da Lei de Defesa Nacional e o facto de «não termos obtido conpensações suficientes da nossa fidelidade à NATO», foram outros tantos pontos importantes desenvolvidos por Lucas Pires.

Explanada a «falta de uma efectiva direcção política do Governo e do Estado», o CDS quer construir-se em alternativa. De que forma e com que votos, isso não foi explicitado.

Soares interviu logo a seguir. Começou por atacar a oportunidade da moção de censura do CDS. Seria mais lógico, considerou fazê-lo depois da apresentação do Orçamento de Estado para 1985 e do Programa de Modernização da Economia e do Programa de Recuperação Financeira e Económica em debate no Conselho da Concertação Social. A discussão agora será «necessariamente teórica e mesmo abstracta, isto é, pelo menos desligada daquilo que mais concretamente interessa aos portugueses».

Tudo isto levou-o a concluir que o CDS «não tem a percepção dos **timings** exactos», e, embora afirmando não querer fazer «processos de intenção», considerou que o que se pretende com a moção de censura é «tentar o desgaste do Governo e dos partidos que o apoiam».

Perguntou por alternativas ao actual Governo e se o CDS defende as teses comunistas, designadamente, as que defendem a formação de um Governo de salvação nacional, ou outro, constituído por democratas e independentes. Excluiu tais hipóteses bem como a preconizada pelo MDP – Governo minoritário PS – para concluir que «o derrube do actual Governo conduziria, necessariamente, no actual quadro parlamentar, a um vazio de poder»

Atacou as «oposições» que «afrouxaram» aquando da recente crise da coligação precisamente porque, adiantou, «na hora da verdade, ninguém quer tomar sobre si a responsabilidade de derrubar o Governo». A manutenção do actual Governo é, segundo Soares, indispensável numa altura em que se discute Orçamento e as Grandes Opções do Plano e quando estão à porta novas conversações com o FMI «por forma a consolidar o equilíbrio das finanças externas do Estado», «as negociações finais para a adesão de Portugal à CEE» e o «programa de modernização da economia».

Reconheceu dificuldades na coligação, afirmou não enjeitar responsabilidades, referiu as «dificuldades, carências gritantes, atrasos, manchas de subdesenvolvimento» na sociedade portuguesa, mas criticou o «negativismo do bota-abaixo».

Considerou que os centristas avançam «para um radicalismo de posições que é extremamente nocivo e mesmo perigoso» e comparou as suas críticas às do PCP, mas de sinal contrário. Salientou a importância da actual coligação, preconizou alterações que é necessário fazer no sistema económico «mas de acordo com modelos europeus em termos de concertação e não de ruptura». Disse que o período de governação ainda é curto para se poderem tirar conclusões finais e fez promessas dizendo que «muito se exige do patriotismo de todos».

Disse algumas coisas que fizeram rir a oposição... e não só. A política de concertação social «avança», o investimento estrangeiro aumentou, fez-se um esforço das exportações, diminuiram-se as importações.

Depois, assacou responsabilidades ao CDS que participou nos Governos da AD e qualificou a moção de censura do CDS como «uma fuga para a frente» mas disse que ela tem uma vantagem: «a reafirmação da confiança dos partidos da maioria no Governo e no acordo entre o PS e o PSD».

Soares, ontem, saiu contente da Assembleia da República.

Áurea Sampaio

Carlos Brito anunciou voto favorável dos comunistas. Torres Couto e Rui Oliveira e Costa que se passa na concertação social

"Jornal do Comércio"

Livros da Contabilidade entregues no 8.º Juízo (com auxílio da PSP)

«Jornal do Comércio»: os trabalhadores deste periódico, que já há muito não sai à rua, afirmam que o «capitão Tomás Rosa só continuará a entrar na empresa se acompanhado pela Polícia».

José Luís Santos, da Comissão de Trabalhadores, acrescenta que estes «decidiram impedir a entrada do capitão Tomás Rosa na empresa do «Jornal do Comércio» por o considerarem responsável pela situação a que se chegou, com seis meses de salários em atraso».

«A partir do momento em que a Polícia forçou a porta para permitir a entrada do capitão Tomás Rosa, nós atribuímos as responsabilidades à Tutela governamental, ou seja, à Secretaria de Estado da Comunicação Social» — sublinhou aquele dirigente.

Os trabalhadores do «Jornal do Comércio» impediram a entrada do administrador Tomás Rosa desde segunda-feira passada, na sequência de plenários realizados nos passados dias 13 e 14.

Durante a tarde de ontem, um comandante da 1.ª Divisão da PSP e o chefe da Esquadra das Mercês contactaram os trabalhadores para — segundo os dirigentes dos trabalhadores — «auscultar a disponibilidade para alterar as posições e ver a força da união».

Ao fim da tarde, o capitão Tomás Rosa, protegido por forças da PSP, forçou a entrada do «Jornal do Comércio», entrou nas instalações e abriu todos os gabinetes fechados pelos trabalhadores.

Entretanto, em declarações aos jornalistas, o capitão Tomás Rosa atribuiu a posição dos trabalhadores à intenção de «evitar que os livros de contabilidade da empresa fossem entregues em tribunal».

«Desde a desintervenção da empresa em Julho — acrescentou Tomás Rosa — tudo tem sido feito para evitar a entrega dos livros da contabilidade para análise da assembleia de credores convocada pelo Tribunal».

Tomás Rosa sublinhou que a situação se agudizou a partir do fim das férias judiciais, em 1 de Outubro, e culminou com uma greve recente na contabilidade, «que só paralisou cinco pessoas, mas evitou que os livros fossem entregues por ferir a Lei da Greve».

Para aquele administrador do «Jornal do Comércioi» (...), «a partir da entrega dos livros de contabilidade o problema está resolvido, faltando agora conferir as contas da Tesouraria e da Contabilidade».

«A partir de agora, o problema é dos credores que em Tribunal vão decidir do futuro da empresa», acrescentou Tomás Rosa, que defendeu a hipótese «de paralisação temporária da laboração enquanto não estiverem criadas as condições para a sua reabertura em pleno».

Segundo o administrador, a empresa do «Jornal do Comércio» está a trabalhar de forma deficiente porque «a Banca retraise, os fornecedores só vendem a dinheiro e os clientes não arriscam serviços de responsabilidade com medo da situação da empresa».

Refira-se que os trabalhadores em greve que retinham os livros de contabilidade da empresa «Jornal do Comércio» entregaram já os livros de contabilidade ao administrador Tomás Rosa, na presença de dois advogados.

A recuperação dos livros de contabilidade, para posterior entrega no 8.º Juízo Cível, era o objectivo de Tomás Rosa, que teve para isso de se servir de escolta policial para entrar nas instalações da empresa, não se tendo verificado incidentes.

O administrador e cerca de 30 polícias entraram às 15 e 30 nas instalações da empresa, depois de os bombeiros terem serrado a corrente com cadeado que fechava a porta do edifício. Acentue-se que a intervenção da Polícia foi pedida pessoalmente por Tomás Rosa, segundo afirmações do próprio aos jornalistas que ali se deslocaram.

Retrocedendo: de acordo com um elemento da CT, contactado esta manhã, a força policial não trazia qualquer mandato de captura, tendo agido unicamente (embora sem incidentes) como meio de intimidação.

Actividade legislativa do Governo

Ernâni Lopes é supercampeão e Gonelha lanterna vermelha

«A vertente africana da política externa portuguesa caracterizou-se por um apreciável reforço das relações entre Portugal e as suas ex-colónias, reforço esse que se estende a todos os níveis de cooperação» — afirma a Presidência de Conselho de Ministros em longo e auto-elogioso documento, ontem divulgado, e no qual faz o balanço da actividade governativa desde que o Executivo chefiado por Mário Soares tomou posse.

Nesse balanço, enorme de 179 páginas, lê-se que «Portugal é hoje um País respeitado em todas as áreas e sub-regiões do Mundo» e fica-se a saber, no que à política externa respeita, que a adesão de Portugal à CEE e as visitas de governantes estrangeiros são os factos mais salientes. As deslocações dos nossos governantes ao estrangeiro ficam, assim, um tanto apagadas.

Quanto à actividade legislativa de todos e cada um dos ministros, o documento revela coisas interessantes. Deste modo, passa a saber-se, publicamente, que o ministro das Finanças e do Plano, Ernâni Lopes, tem sido o membro mais activo do Governo do dr. Soares, enquanto Maldonado Gonelha, da Saúde, se revelou o que menos trabalhou em leis, desde 9 de Junho de 83 até Dezembro de 84, período a que se reporta o balanço.

Tabela classificativa

Neste campeonato legislativo interministérios — diz a NP — o das Finanças subscreveu 187 decretos-leis resoluções e propostas de lei, número muito superior ao segundo ministério mais activo (o dos Negócios Estrangeiros, com a responsabilidade de 80 decisões legislativas).

O ministro da Defesa, Mota Pinto, foi o terceiro membro do Governo com maior actividade legislativa, cabendo-lhe a responsabilidade, entre decretos-leis, resoluções e propostas de lei, de 53 diplomas.

O ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, foi o quarto mais activo (52 diplomas), seguindo-se o Minstério do Comércio e Turismo (50), o Ministério da Agricultura (47) e o Ministério da Indústria e Energia (42).

A Presidência do Conselho de Ministros foi, durante o mesmo período, autor de 40 diplomas, enquanto o Ministério do Equipamento Social teve a seu cargo 39.

Seguiram-se os ministros José Augosto Seabra (Educação), Rui Machete (Justiça), Carlos elancia (Mar) e Trabalho (Amândio de Azevedo), respectivamente autores de 35, 34, 32 e 31 diplomas.

Os Ministérios da Cultura e da Qualidade de Vida foram responsáveis por 29 diplomas, 15 o primeiro e 14 o segundo.

Finalmente, o ministro menos activo foi o da Saúde (Maldonado Gonelha), o qual foi autor de (apenas) 11 diplomas, menos 176 do que «o campeão da actividade legislativa», Ernâni Lopes.

Todos os ministérios do Nono Governo Constitucional produziram, entre 9 de Junho de 1983 e 14 de Dezembro de 1984, um total de 762 diplomas.

Por rubricar

De registar ainda que o balanço refere a existência de 27 decretos-leis aprovados durante a legislatura do Nono Governo Constitucional mas que aguardam publicação no «Diário da República». O Regulamento do Imposto Sobre o Valor Acrescentado (IVA) e a actualização das pensões de invalidez, velhice e sobrevivência dos regimes de segurança social, são alguns dos diplomas aprovados mas não publicados.

PSD deve "liderar a mudança"

— *defende João Jardim*

Numa das suas habituais declarações (de terça-feira) à ANOP, João Jardim defendeu que as três sensibilidades do PSD deverão estar representadas e articuladas harmoniosamente na comissão política nacional do partido, e eleger no congresso previsto para Março próximo.

Todos os social-democratas «estão empenhados em transformações de fundo, inclusive através da via da revisão constitucional como ficou bem claro nas propostas rejeitadas pelo PS, nesta matéria, quando do recente desenvolvimento do acordo de coligação» — disse, a propósito, Jardim.

O chefe do governo madeirense fundamentou a sua proposta de participação das três sensibilidades internas na direcção política do PSD frisando que «ela reside na constatação mais do que evidente de que o PSD, para desenvolver e ganhar a aposta na mudança, só com o esforço e militância de todos, devidamente articulados, é que pode ganhar as batalhas que se aproximam».

Segundo Jardim, o PSD «traduz, neste país, a síntese entre a tradição e a reforma, cabendo-lhe, por isso, liderar o desafio da mudasça, apoiado por todas as forças políticas, morais, sociais, económicas e culturais que rejeitam o presente estado de coisas».

Debate regional

«Mas tal liderança — concluiu o «candidato» de Marcello Rebelo de Sousa — não será eficaz, se o PSD não se apresentar com força e essa força só se atinge com o entendimento das três sensibilidades no próprio momento da execução do projecto».

Entretanto o programa do Governo Regional para 1984-1988, acompanhado de uma moção de confiança, começou ontem a ser discutido na Assembleia Regional, num debate que se prolonga até sexta-feira.

O documento, com mais de 100 páginas, dado a conhecer já antes das eleições de 14 de Outubro, no âmbito das despesas do Executivo madeirense, alinha por uma «rigorosa execução orçamental, a criação de estruturas mais eficientes de fiscalização e controlo das despesas públicas».

Pressão sobre o OGE-85?

Líder separatista dos Açores vai reunir-se com Mota Amaral

O líder da Frente de Libertação dos Açores, José de Almeida, afirmou à NP em Ponta Delgada, que a criação de uma Brigada Especial de Intervenção Rápida na Região Autómona «parece um desafio à ânsia de realização democrática do arquipélago para a independência».

A Brigada Especial — diz a NP — agora criada em Lamego para intervir em poucas horas nos Açores e Madeira, inclui unidades orgânicas de reconhecimento, artilharia de campanha, defesa antiaérea e engenharia.

José de Almeida está presentemente a elaborar um documento em que define uma tese especial para a independência dos Açores.

Este documento será entregue ao presidente do Governo, Mota Amaral, no decorrer de um encontro previsto com o líder da FLA.

José de Almeida que recusa ver nisso uma intimidação ao processo açoriano numa intervenção feita recentemente em Ponta Delgada, perante cerca de meio milhar de nacionalistas açorianos, defendeu a via do diálogo como forma de realizar a independência do arquipélago.

A concretização deste objectivo já se iniciou com um encontro de cerca de três horas entre o ministro da República, general Conceição e Silva e o próprio líder da FLA, José de Almeida — informa a mesma NP.

Na intervenção que fez, o presidente da FLA terá defendido a intenção de estabelecer contactos com as instituições do Governo da República e com os países interessados em apoiar a independência da região.

Recorde-se que dentro de dias será discutido na AR o Orçamento de Estado para 1985, admitindo fontes açorianas, contactadas pelo "DL", que as manobras da FLA não passarão de formas de pressão («mais hábeis que as do João Jardim») para obter fundos maiores para a Região Autónoma.

Obras de Manuel da Fonseca

Promovida pela Editorial Caminho que está publicando as «Obras Completas» de Manuel da Fonseca, realiza-se amanhã, dia 20 de Dezembro, pelas 18 horas, uma sessão pública na Casa do Alentejo, para apresentação dos volumes «Obra Poética» e «Seara de Vento». O escritor estará presente e sobre a sua obra falará Alexandre Cabral.

CAXIAS

MARIA DA CONCEIÇÃO ANDRADE DA FONSECA PINTO

AGRADECIMENTO

Seu marido e mais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada, bem como àquelas que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar

Suspensão na RDP/Comercial

A administração da RDP emitiu um despacho proibindo os funcionários que se encontrem suspensos «por virtude de processo disciplinar», de frequentar as instalações da RDP.

Trata-se — segundo tudo indica — de uma medida dirigida contra o jornalista da RDP Comercial, Armando Pires, suspenso há quase dois meses, na sequência de um incidente verbal com um colaborador da empresa, Ricardo Melo, responsável do programa «Cabo da Boa Esperança», geralmente considerado como defendendo posições de movimentos hostis a Moçambique e a Angola.

Armando Pires foi suspenso na sequência apenas da declaração acusatória do referido colaborador, que não apresentou quaisquer testemunhas. Curiosamente, no inquérito preliminar invocava-se, para a suspensão, a prática de «ameaças à integridade física» do queixoso, enquanto que na nota de culpa, entregue há dias, e que propõe a pena de dois dias de suspensão com perda de retribuição, apenas é invocada a «falta de respeito e urbanidade» do jornalista suspenso.

Armando Pires é funcionário da empresa desde 1971, nunca tendo sofrido qualquer sanção. O referido colaborador de temas africanos, Ricardo Melo, colabora há escassos meses na Comercial.

VEJA NA RTP, 5.ª FEIRA, 20

APÓS O TELEJORNAL

SEM SALÁRIO

SEM EMPREGO

SEM DINHEIRO PARA A CONSOADA

QUE NATAL?

TEMPO DE ANTENA

CGTP-IN

CGTP INTERSINDICAL

Preso ao visitar amigo na cadeia

Foi preso ontem na prisão-hospital de S. João de Deus em Caxias, um ex-escriturário da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais por se encontrar na posse de «travelers cheques» furtados e falsificados bem como outros documentos que não lhe pertenciam, entre os quais alguns cartões de crédito.

A detenção foi efectuada por guardas prisionais daquele estabelecimento de tratamento para reclusos e, curiosamente, o detido foi visitar um dos mais conhecidos burlões internacionais que se encontra em cumprimento de pena: Carlos Olímpio de Sá.

Este recluso é um conhecido especialista em burlas por intermédio de documentos de identidade e de crédito falsificados, tendo exercido essa actividade em diferentes países da Europa, onde tem contas a prestar à justiça.

O indivíduo agora detido, cuja identidade não foi revelada, será hoje apresentado ao juiz de Instrução Criminal que decidirá da sua situação até à conclusão das investigações.

Uma juiz, outra delegada do Ministério Público

Duas mulheres na nossa justiça com muitas histórias para contar

«A população portuguesa aceitou com naturalidade a existência de mulheres nos tribunais», afirmou ontem em Lisboa Maria Cândida de Almeida, a primeira magistrada nomeada em Portugal, durante uma sessão promovida pelo Sindicato dos Magistrados do Ministério Público para comemorar o facto.

«Neste campo, o 25 de Abril venceu», sublinhou ainda Cândida de Almeida, representante do MP, que tem entre mãos o processo das «FP-25» e que, pela primeira vez, foi colocada em Grândola, justamente em Dezembro de 1974.

Organizada pelo Sindicato dos Magistrados do Ministério Público, com apoio das Associações Sindical dos Magistrados Judiciais Portugueses, a cerimónia contou com a participação de Salgado Zenha, responsável pelo diploma que perpetuou o direito de qualquer cidadão, independentemente do sexo, a exercer a magistratura.

«Há coisas simples que pela força de serem tabus são difíceis de modificar» – afirmou o ex-ministro da Justiça, acrescentando que a introdução daquele diploma foi, logo após o 25 de Abril, «uma coisa fácil e natural, e uma reforma aprovada por unanimidade em Conselho de Ministros».

«É de admirar que o acesso das mulheres à magistratura não tenha sido concedido há mais tempo» – sublinhou Salgado Zenha, acrescentando que nos restantes países da Europa isso aconteceu a seguir à II Grande Guerra.

Antes do 25 de Abril...

«Em 1973, data em que existiam 60 vagas para delegados interinos do Ministério Público, solicitei ao procurador da República que me informasse sobre as hipóteses de vir a ocupar um desses lugares. Mas foi uma desilusão» – conta Maria Cândida, a magistrada que hoje tem entre mãos um dos casos que mais interesse suscita junto da opinião pública: o das «FP-25 de Abril».

Leitora assíduas do «Diário da República», a partir do 26 de Abril, data em que entendeu chegada a altura de ser reposta a justiça, Maria Cândida viu com «grande satisfação» ser publicado, em 12 de Junho de 1974, o diploma que lhe dava acesso à magistratura.

Desde então, e ao longo de dez anos de profissão, nunca sentiu «qualquer discriminação, quer por parte da população, quer por parte dos colegas que sempre têm colaborado» – refere.

Entre as várias áreas da justiça em que tem trabalhado, prefere a dos «menores e família», acrescentando que o que mais a choca são «os pais que usam as crianças como meio de força, nos casos de divórcio».

No trabalho, área em que também exerceu a magistratura, ocpou-se, entre vários processos, do despedimento dos trabalhadores de «O Século», e afirma serem estes alguns dos julgamentos que mais a envolvem, «sobretudo quando se corre o perigo de se perder a acção por se esgotarem os prazos judiciais».

Uma das 145 magistradas do Ministério Público que presentemente existem em Portugal, Maria Cândida diz esperar que «um dia venha a ser insólito pensar que alguma vez foi necessário comemorar os dez anos de acesso das mulheres aos tribunais».

Honestidade e competência...

Maria Ruth Garcês foi a primeira mulher que em Portugal foi nomeada juiz e hoje, seis anos depois de ter ascendido à magistratura judicial, considera-se «quase perfeitamente realizada». Em sua opinião no caso da administração da justiça «o que as pessoas esperam encontrar nas mulheres é honestidade e competência».

Hoje com 50 anos, Maria Ruth Garcês é uma das 48 mulheres que em Portugal se sentem «quase perfeitamente realizada», afirmando que, na sua profissão, que com tanto carinho abraçou e por que lutou, o que mais detesta são só os processos sumários.

Natural de Moçambique, onde nasceu e se licenciou em direito há 28 anos, Maria Ruth Garcês está presentemente colocada em Porto de Mós, depois de ter exercido o cargo de juiz no Tribunal de Instruçã Criminal de Leiria, durante um ano.

«Na província faz-se de tudo um pouco, até julgamentos no campo, quando se trata de casos com propriedades ou de águas» – afirma a magistrada.

Da sua experiência Maria Ruth Garcês refere não ter encontrado qualquer discriminação por parte das pessoas que julga, pelo facto de ser mulher. «Tomar a decisão mais certa, tendo em conta os factores sociais e morais de cada época e de cada lugar, que podem variar muito, é isso que se impõe», assim entende a magistrada a palavra justiça.

Por isso, sublinha, prefere os casos civis aos casos crime. «É que, no cível, são casos e, no crime, são as pessoas que estão em causa, e hoje não nos podemos abstrair do que vai no País todo» – acrescenta Maria Ruth Garcês.

"Renascença Portuguesa"

Continuação da pág. 3

(que talvez não fosse ousado tentar identificar com a de Álvaro Pinto). De António Sérgio importa salientar três artigos de fundo cujo tema contrasta com quaisquer outros e de que o último constitui, aliás, esboço de uma polémica com Jaime Cortesão. São eles as «Variações do amigo Banana, amador de estudos históricos, sobre Inquisição e Humanismo; divulgadas para entretém dos ociosos por um seu familiar indiscreto e também amador dos ditos estudos» (n.º 4, p. 28-30), a «Carta a José Fagundes, Poeta lírico, sobre o Bacharel e suas causas» (n.º 12, p. 91-94) e os «Golpes de malho em ferro frio: Aos portugueses de 16 anos que não ambicionam ser poetas líricos» (n.º 16, p. 121-128). A este último, respondeu Jaime Cortesão com a «Carta» intitulada «O Parasitismo e o Anti-historismo» publicada no n.º 18 (p. 137-139) e Sérgio, de novo, com «O Parasitismo Peninsular: Carta a Jaime Cortesão» (n.º 20, p. 153-159). Nas campanhas, por fim, ressaltam a subscrição a favor de Gomes Leal, iniciada com uma intervenção de Teixeira de Pascoais no n.º 9 (p. 65-66) e a da Grande Guerra, de que se fez pioneiro Álvaro Pinto com o artigo «No Deserto... Portugal e a Guerra Grande» [sic], publicado logo em 1 de Setembro de 1913 (n.º 17, p. 130-131). Por tudo isto, e o mais que omitimos, constitui **A Vida Portuguesa** a mais importante fonte para a história do que foi a intervenção cívica e cultural da Renascença.

(continua)

Afirmado no Dia do Instituto Nacional de Saúde

Mais "doente" que nós só a Turquia

Pondo de parte a Turquia, Portugal é dos países mais atrasados em termos de saúde, afirmou ontem o professor universitário Gonçalves Ferreira nas comemorações do Dia do Instituto Nacional de Saúde (INSA).

Para aquele antigo director do ISA, depois da Segunda Guerra Mundial, o nosso País tinha outros atrás de si, mas as acções desenvolvidas nos últimos dez anos levaram-nos de novo para a cauda da Europa.

Numa intervenção em que fez o balanço da situação da saúde do País, Gonçalves Ferreira defendeu a promoção de um estudo anual da «saúde positiva» da população, com recurso a uma escala entre zero e cinco.

O especialista explicou que, de acordo com a escala, o valor zero definiria as pessoas com ausência de saúde e o valor cinco aquelas que registassem saúde completa, acrescentando que o valor quatro definiria as pessoas com «muito boa saúde» que não perderam mais de quatro dias de trabalho durante o ano.

Disse também que as pessoas gastam, anualmente, cerca de 10 mil escudos com a doença e adiantou que, sem uma estrutura de serviços técnicos para a avaliação dos problemas existentes, não é possível obter bons resultados.

Gonçalves Ferreira referiu que, em Portugal, se gasta mais dinheiro em serviços de contacto com a população do que em hospitais.

O professor Gonçalves Ferreira concluiu que «as características demográficas da população portuguesa mostram, no presente, tendência evolutiva moderada para o envelhecimento com diminuição da natalidade e quase estabilidade da mortalidade geral e consequente dominuição do índice de crescimento demográfico».

Referiu, também, que «a manutenção de taxas elevadas de natalidade (da ordem dos 72 por cento) e de população activa ocupada na agricultura (cerca de 28 por cento), bem como de lopulação ainda sem acesso a infra-estruturas sanitárias essenciais é indicativa de importante atraso na fase de desenvolvimento da industrialização e condiciona a estruturação dos serviços de saúde».

Segundo Gonçalves Ferreira «o estado de saúde – doença da população, avaliad pelos dados da mortalidade e da morbilidade (taxa de mortalidade), é intermédio e sem tendência para melhorar».

«Desde 1971 que Portugal dispõe das condições para efectuar cuidados de saúde completos à população como um todo, a partir da estrutura de serviços criados. Bastará aproveitá-las», disse aquele especialista.

Referindo-se ao papel e contribuições desejáveis da responsabilidade do INSA, Gonçalves Ferreira apontou, entre outras, a análise continuada da política nacional de saúde em face das experiências e dos resultados obtidos com a finalidade de acentuar vantagens, riscos e apontar mudanças prioritárias.

O professor Gonçalves Ferreira foi o anterior director do Instituto Nacional de Saúde e, por altura da sua aposentação, em 1982, sugeriu a realização anual do Dia do INSA.

Não atendendo a casos de situação difícil

IASE suspende subsídios

O Instituto de Acção Social Escolar – IASE – reduz cada vez mais os seus apoios às crianças que deles carecem.

Um ofício impresso em papel timbrado do Instituto de Acção Social Escolar, cujo assunto é «Acções a desenvolver com urgência pelas escolas», determina, num dos seus parágrafos que seja suspenso «qualquer tipo de subsídio a casos recentes da Lisnave e empresas similares em situação difícil».

O ofício em questão, assinado por uma coordenadora regional do IASE, não foi enviado às escolas (apenas secundárias), pelo menos a algumas da zona Almada-Seixal contactadas pelo «DL», mas o seu conteúdo está a ser comunicado informalmente aos professores que em cada estabelecimento têm a seu cargo as tarefas burocráticas da chamada acção social escolar (em geral, o professor secretário do Conselho Directivo).

Também nas escolas por nós contactadas tal medida (não foi posta em prática porque quando foi transmitida à escola já tinham sido atribuídas as magras verbas do IASE.

Mas, a manter-se esta disposição do IASE, daqui para o futuro, as crianças cujos pais estão no desemprego ou não recebem salário (o distrito de Setúbal, como se sabe, tem elevada percentagem de população a viver nessas condições), também não vão ter subsídios para comprar livros.

Os apoios deste Instituto são, assim, cada vez mais reduzidos. Além de o ME ter passado este ano encargos de transportes escolares e outros subsídios para as câmaras municipais, as verbas atribuídas este ano lectivo são de tal modo exíguas que só chegam para comprar livros escolares. No entanto, as capitações que servem de base aos cálculos para atribuição dos respectivos subsídios são de tal modo desactualizadas, que muitos alunos do ensino secundário cujos pais recebem salário baixo e portanto não podem comprar livros não têm ainda nesta altura do ano livros nem material didáctico. O magro orçamento familiar é superior às capitações consideradas pelo IASE.

Por outro lado, foi divulgado na última conferência de Imprensa da Federação Nacional dos Professores, que dezenas de alunos de uma escola da zona Almada-Seixal não se tinham candidatado este mês ao selo do passe escolar, o que significa, em princípio, que abandonaram a escola.

Entretanto, outras medidas restritivas se anunciam, nomeadamente em relação ao seguro escolar, pelo que os alunos pagam 30 escudos no momento da matrícula.

Como o Ministério da Educação não dá resposta aos muitos e graves problemas que estão a levantar-se, são os pais que, organizados em associações, por escolas, se esforçam para que os problemas se resolvam.

Recentemente, os pais da escola secundária do Feijó aprovaram uma moção em que repudiam a inépcia do ME, e exigem que o ME e o Governo tomem as medidas adequadas com vista ao funcionamento normal das escolas, incluindo a vigilância intensa nas suas imediações. Exigem igualmente maior participação e empenho dos órgãos de Comunicação Social na denúncia e solução dos problemas.

DC 3 PUBLICIDADE
RDP
Boas festas com Antena 1
Programas Especiais de Natal e Ano Novo

Contrabando: apreensões guias de gado e protestos

Guarda Fiscal apreendeu quase 1,5 milhões de contos

A Guarda Fiscal apreendeu nos primeiros onze meses deste ano mercadorias no valor de 1450 mil contos, designadamente droga, géneros alimentícios, tabaco, gado, máquinas de jogos, electrodomésticos e viaturas – foi ontem anunciado pelo chefe do Estado-Maior da Guarda Fiscal.

A GF afirma em comunicado que aumentaram as apreensões de droga (cujo valor duplicou), máquinas de jogos e gado, em relação a igual período de 1983.

Por outro lado, registou-se uma diminuição nas apreensões de géneros alimentícios, tabaco, viaturas e electrodomésticos – refere, ainda, a GF, que efectuou até fins de Novembro um total de 8.097 apreensões.

Pelos tipos de delitos de contrabando a GF afirma que continua a verificar-se uma «grande diferença» entre os valores das mercadorias apreendidas por contrabando de importação (1,1 milhões de contos) e de exportação (17 mil contos).

Até Novembro, a GF refere ainda a interdição de entrada no País de 40 indivíduos com falta de meios de subsistência, 1500 por falta de visto judicial e 800 por falta de documentos.

Dois contrabandistas acusam, explicando "como" e "quanto"

Ilegalidades são cometidas por veterinários

Um boletim de vacinação ilegal para gado doente vindo de Espanha pode custar entre 200 e 500 contos — disseram à ANOP dois negociantes que operam fora dos circuitos legais.

Estes negociantes desenvolvem a sua actividade em área fronteiriça dos distritos da Guarda e Castelo Branco, região por onde entra gado doente que vai abastecer Lisboa, Setúbal, Porto e outras cidades.

«O contrabandista não é um criminoso nem um fora-de-lei, mas sim um trabalhador que suporta sacrifícios e perigos para ganhar o dia-a-dia» — foi assim que J. L. e J. V. definiram a sua actividade.

Para estes comerciantes a «ilegalidade» é cometida pelos «veterinários e outros responsáveis, muitas vezes pertencentes a organismos oficiais, que passam documentos em troca de dinheiro».

O contrabando de gado entre Espanha e Portugal é uma das actividades mais importantes de quintas e aldeias da Beira Interior. Por vezes, o circuito começa em Ponte de Sor, distrito de Portalegre, para acaba nos matadouros de Carrazeda de Ansiães, em Trás-os-Montes.

A «legalidade» respeitada pelos contrabandistas traduz-se no facto de na maioria dos casos, eles serem portadores dos documentos necessários ao trânsito e transporte dos animais e da sua justificação sanitária.

J. L. e J. V. explicaram que o sistema de acção neste caso é complexo, pois antes de mais, é necessário obter boletins de vacinação para animais que em muitos dos casos se encontram, doentes.

Cem a 300 contos por camioneta

Cada guia de vacinação chega a valer mais de 200 mil ou mesmo 500 mil escudos, de acordo com os animais que são abrangidos. Podem em certos casos valer menos, mas tal situação tem a ver com o tipo de gado a transportar.

Outras guias são depois apensadas à da vacinação: guias de trânsito, trânsito para exploração e matadouro ou para a abate, as quais são passadas geralmente pelos serviços regionais ou locais afectos ao Ministério da Agricultura e Pescas.

«Nós temos que ganhar o nosso e eles o seu de forma a que não haja prejuízo» — disse J. V. quando instado a pronunciar-se sobrte as eventualidades de essas guias serem localizadas.

Uma camioneta carregada de gado pode valer em termos de lucro, entre cem mil escudos ou 300 mil escudos, «não sendo este o género de contrabando que mais dá dinheiro».

«Com artimanhas ou com a colaboração de agentes da fiscalização — Guarda Fiscal — outros contrabandos dão mais dinheiro» — disseram.

O tabaco é a mercadoria que rende mais e que compensa trazer de Espanha — disse um dos contrabandistas.

O esquema utilizado é o seguinte: quando a Guarda Fiscal localiza um veículo com contrabando de gado intercepta-o, e, após a operação e sem fiscalização, vem na rectaguarda um outro veículo que traz o tabaco, relógios ou electrodomésticos, sem ser praticamente visto.

Enquanto o gado é acompanhado pelas forças policiais, as restantes mercadorias passam a raia e a área fronteiriça.

A vacinação do gado tem de ser justificada pela guia (que é passada pelo veterinário sem sequer ver o gado) e pelos brincos que são colocados nas orelhas dos animais com determinada numeração.

Estes brincos podem ser «falsificados e o mesmo pode acontecer com a colocação dos mesmos».

Uma firma em Lisboa — disseram — fornece esses brincos metálicos e seria a firma que forneceu um alicate de colocação que se encontra nesta área.

Este alicate que devia estar na posse de médico oficial está, neste caso, em posse de um particular. A numeração do brinco é gravada de acordo com o solicitado.

É esta numeração que vai constar das guias que são passadas para trânsito dos animais.

A propósito da sanidade dos animais disseram que «se no interior das Beiras se come boa carne, Lisboa, Setúbal e Porto e outras grandes cidades comem de tudo».

O trânsito de gado pode também ser «viciado» através de boletins de trânsito que, devendo referir o trajecto a percorrer, pode dar cobertura ao transporte ou não do gado.

O circuito pode assim, começar em Castelo Branco, por exemplo e seguir por Idanha-a-Nova, Pena Garcia, Monfortinho, Sabugal, Soito, Quadrazais, Guarda ou qualquer outro circuito.

O veículo, ao percorrer o itinerário pode não levar gado o que pode acontecer a partir de um local qualquer situado nas proximidades do circuito a percorrer.

Os contrabandistas, disseram à ANOP J. L. e J. V., não se sente «um ser marginal» mas «um elememto explorado que é aproveitado por um leque variado de pessoas, quadros e responsáveis».

«Já fui apanhado várias vezes pela Guarda Fiscal mas não é esse facto que vai afectar a actividade, pois temos que viver e é neste trabalho que ganhamos para a família» — disse.

PS de Vila Real fala de cumplicidade das autoridades

A Federação Distrital do Partido Socialista de Vila Real condenou a «cumplicidade das autoridades do distrito que teimam em não ver as proporções a que chegou o contrabando nesta região».

Um comunicado da estrutura socialista de Vila Real denunciou, na segunda-feira, o aparecimento em Trás-os-Montes de gado bovino e taurino portador de tuberculose e peripmenumonia para abate, que «põe em perigo todo o efectivo leiteiro da zona».

«Trás-os-Montes em particular e o Norte do País em geral não podem continuar a ser o caixote do lixo dos animais doentes da vizinha Espanha» – acrescenta o documento.

Os serviços regionais do Ministério da Agricultura e os veterinários dos matadouros municipais são acusados pelo PS de Vila Real de incompetência no controlo do efectivo pecuário e no abate de gado não identificado.

Em relação ao contrabando de batatas, «que diariamente chegam às toneladas» a Vila Real é de bananas, «que daqui partem aos camiões», a Federação local do PS sublinha que devem ser assacadas responsabilidades a quem manda a nivel local e regional.

de ontem para hoje

Comentários aos distúrbios na discoteca de Coimbra

A secção de râguebi da Associação Académica de Coimbra (AAC) e o Clube de Râguebi de Coimbra repudiaram ontem os acontecimentos ocorridos na madrugada de domingo na discoteca «Etc», localizada naquela cidade. Em comunicados separados, as duas organizações afirmam tratar-se de entidades distintas e que nenhuma delas esteve envolvida no que qualificam de «actos de vandalismo».

A secção de râguebi da AAC desmente nomeadamente que um dos seus directores eng. José Varanda «tenha dirigido qualquer acção contra a referida discoteca», enquanto o Clube de Râguebi esclarece que «não tem nenhuma equipa de râguebi, mas sim sócios, alguns dos quais praticando modalidades desportivas da AAC». Recorde-se que, tal como noticiámos, na madrugada de sábado para domingo, um grupo de cerca de 20 indivíduos, na sua maioria actuais e antigos praticantes de râguebi, forçaram a entrada na discoteca «Etc» e provocaram danos que o proprietário estimou em cerca de 600 contos.

Liga de Amigos de Porto de Mós

Com o objectivo de congregar «os que procuram o progresso e o desenvolvimento da região» acaba de ser criada a Liga dos Amigos do Concelho de Porto de Mós. Segundo os promotores da iniciativa, a Liga, cuja escritura já foi lavrada, irá procurar a união «de todos os que se interessam pelos problemas ligados ao desenvolvimento da vila e do concelho, procurando difundir e desenvolver, sempre que possível, as actividades cultural, desportiva e recreativa». A Liga procurará ainda incentivar o convívio entre os porto-mosenses, através da realização de conferências, palestras, exposições e excursões.

Acusado de tentar atropelar um polícia

A PSP deteve três jovens que surpreendeu a furtar objectos no interior de uma viatura estacionada na Rua Cozinha Económica, em Lisboa. Um deles, de apelido Nogueira, de 27 anos, é ainda acusado de tentar atropelar um dos agentes na altura da captura. Os outros dois «ratos» foram identificados pelos apelidos de Duarte e Oliveira, de 28 e 21 anos respectivamente.

Assaltavam casais de namorados

Um cadastrado que fazia parte de uma quadrilha «especializada» em assaltar casais de namorados, em automóveis estacionados no Monte do Pilar, em Póvoa de Lanhoso, foi detido pela GNR, não tendo no entanto revelado os nomes dos seus companheiros. Trata-se de Manuel da Silva, residente em Castelões, no concelho de Guimarães, que na altura da captura tinha em seu poder uma pistola de calibre 6.35 e uma caçadeira de canos serrados.

Escola fechada em Mesão Frio

Os cerca de duzentos alunos do Ensino Secundário, em Mesão Frio, no distrito de Vila Real, preparam-se para terminar o primeiro período lectivo sem terem assistido a uma única aula. De acordo com uma fonte autárquica, o edifício onde funciona a escola, já construído, ainda não abriu pelo facto de o despacho que o formaliza ainda não ter sido publicado na folha oficial.

Comissário Santinhos não esteve no Barreiro

A Comissão Pró-Associação Sindical da PSP revela em comunicado, ontem tornado público, que o 1.º comissário Joaquim Santinhos foi impedido pela hierarquia de estar presente num almoço-convívio, integrado no quadro da dinamização sindical da corporação, realizado no passado sábado no restaurante «O Brasão», no Barreiro. A ausência do comissário Santinhos, segundo se pode ler no comunicado «ficou somente a dever-se ao facto de ter sido retido no Comando Distrital de Bragança, tendo a vaguidade e a artificialidade da motivação impeditiva daquele destacado dirigente ao almoço sido unanimamente interpretada pelos circunstantes como mais uma tentativa repressiva da hierarquia para impedir o já imparável movimento sindical na PSP».

Fronteira de Penamacor aberta no Natal

A fronteira entre Penamacor e Valverde del Fresno (Espanha) abre oficialmente de 22 a 29 de Dezembro, segundo anunciou ontem a Câmara de Penamacor. A abertura destina-se «a facilitar o trânsito de residentes e visitantes no período de Natal».

Setúbal homenageia fundador de museu

A Câmara Municipal de Setúbal prestou homenagem póstuma a João Botelho Moniz Borga, fundador do museu existente naquela cidade no Convento de Jesus. Falecido em 1977 com 76 anos, João Moniz Borga ocupou os cargos de provedor da Misericórdia e de presidente da Comissão de Turismo locais.

Solidariedade com os "oprimidos e explorados"

Detidos do caso FP-25 fazem greve de fome no Natal

Os detidos do caso FP-25 da Penitenciária de Lisboa, anunciaram que vão fazer greve de fome nos próximos dias 24 e 25, em «solidariedade com os mais oprimidos e explorados trabalhadores portugueses».

Num comunicado emitido pelos «presos políticos antifascistas», reecorda-se que «todos os dias centenas de milhares de portugueses passam fome» e que «para mais de 500 mil desempregados e 150 mil trabalhadores com salários atrasados, este Natal vai ser mais um dia negro, de fome e de revolta, enquanto os governantes e as classes dominantes engordam à custa do suor e sangue da maioria dos portugueses.»

«Os presos políticos do chamado caso FUP-FP-25, detidos na Penitenciária de Lisboa, querem gritar aos companheiros das fábricas, dos bairros, das empresas, das cooperativas, onde nos foram prender, que mesmo na cadeia a nossa luta continua» — afirmam.

No comunicado, os detidos sublinham que, com a sua prisão, se visa «impor ainda maior terror aos militantes que organizam a resistência», e com a prisão de Otelo «procuram enterrar o símbolo da libertação, da organização autónoma dos trabalhadores e do Poder Popular».

Considerando-se «os primeiros das grandes vagas de prisões que hoje se preparam», concluem que «a social-democracia já provou que não tem resposta pacífica para a crise económica, política e social em que os dirigentes burgueses têm mergulhado o País».

O comunicado dos detidos do caso FP-25 em Lisboa revela que «só na Penitenciária da capital há 200 menores de 18 anos num total de 500 presos, aparcados como animais, debaixo de armas, num local onde a repressão é levada ao extremo».

Por isso, protestam contra «as violações da lei e falta de condições mais elementares», nomeadamente quanto a visitas, assistência médica, «observação nocturna, autêntica tortura diária» e a «falta de palavra, por parte do ministro da Justiça, que declarou a lei prisional inexequível, quando poucas semanas antes se comprometera a cumpri-la perante a Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias da Assembleia da República.

Ontem de manhã no recinto da feira do Sabugal

Um morto e 17 feridos em rixa de ciganos

No confronto armado entre duas famílias ciganas, ocorrido ontem de manhã, no recinto da Feira do Sabugal, foi morta uma mulher de 35 anos, Maria José Fernandes, casada, natural de Idanha-a-Nova, tendo ficado feridas dezassete pessoas, três das quais com gravidade. Segundo a GNR local, cujo posto fica localizado junto à feira, o tiroteio surgiu em consequência da marcação de lugares para a venda de produtos. No entanto, testemunhas oculares afirmam que, na altura em que entraram no recinto, os elementos das famílias envolvidas no confronto já vinham preparados para a luta, apresentado-se para isso com as espingardas empunhadas e com as cartucheiras devidamente municiadas.

Ao que o «DL» conseguiu apurar esta manhã, encontram-se neste momento internados, nos Hospitais da Universidade de Coimbra, dois indivíduos (Joaquim Cardoso de Sousa Afonso, de 30 anos, e José Fernandes de Sousa, de 20, ambos de raça cigana) e no Hospital da Guarda, Isabel Maria Luís Martins, de 14 anos, natural de Lajeosa da Serra, que estava na feira completamente alheia ao conflito.

Segundo informações fornecidas ao nosso jornal pelo major Salavessa, porta-voz do Comando-Geral da GNR, Joaquim Cardoso Afonso está indiciado como presumível autor dos disparos que vitimaram Maria José Fernandes, que era mãe de sete filhos, entre os quais se encontram alguns dos feridos e detidos.

O major Salavessa referiu que José Fernandes de Sousa também está sob detenção no Hospital de Coimbra, existindo ainda um mandado de captura contra António Carlos Afonso. Entretanto, o juiz de Instrução Criminal do Tribunal da Guarda confirmou a prisão de António Domingos de Sousa, de 45 anos, e de Joaquim Fernandes de Sousa, de 25, e António Domingos Fernandes de Sousa, de 16, respectivamente marido e filhos da vítima mortal do incidente.

As "cinzas" de Santa Engrácia

Na Junta de Freguesia de Santa Engrácia, em Lisboa, onde a AD e o PS têm a maioria, a fogueira voltou a ter força de Lei. Só que a quarenta e tal anos de distância, as chamas não reduziram a cinzas livros de Erich Marie Remarque mas apenas fichas de reformados, todas elas encimadas pela sigla CGTP-IN.

Tudo começou quando um dos representantes do CDS na Assembleia da Junta de Freguesia de Santa Engrácia, a professora Julieta Nogueira, apareceu num dos últimos plenários «armada» com as fichas encontradas numa gaveta e dias depois incineradas, como se em seu poder tivesse canhões sem recuo, morteiros, bazucas, G-3 ou pacotes de LSD. Disse a dr.ª Julieta Nogueira que as fichas eram a prova, mais do que provada, da infiltração comunista na autarquia e que, por isso mesmo, deveriam ser eliminadas.

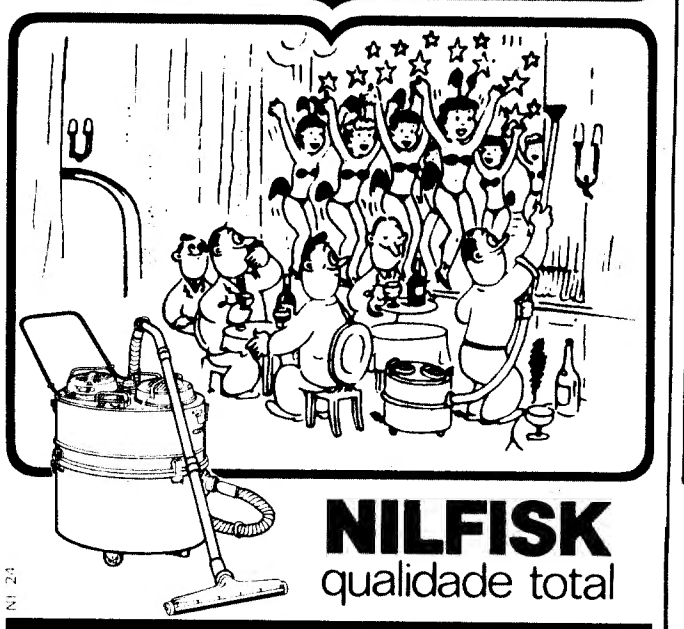
Em resposta, um dos elementos da APU, solicitador Carlos Pinto, procurou demonstrar que o recurso às fichas da CGTP-IN havia sido apenas uma forma prática de dimensionar os reformados da freguesia, na sua maioria ex-trabalhadores sindicalizados, de forma a tornar mais actuante o Centro para a Terceira Idade, com espaço reservado nas instalações da Junta.

Em que posições confrontadas, a decisão da maioria prevaleceu. Pelo que dando corpo à palavra de ordem lançada, e dinamizada pela professora Julieta Nogueira, «Queimem-se as fichas!» as fichas dos reformados de Santa Engrácia acabaram mesmo por ser reduzidas a cinzas. Com a posterior desactivação do respectivo Centro para a Terceira Idade.

Quer isto dizer numa freguesia marcada pelo compasso tradicional das «obras de Santa Engrácia» um processo tão delicado (no mínimo, e dada a natureza essencialmente jurídica do mesmo, haveria que exigir a intervenção policial) tudo se desenvolveu ao ritmo da «terceira vaga». Ou será, senhora professora Julieta Nogueira, que, como de fichas de velhos se tratavam eram mesmo para queimar?

Manuel Geraldo

Também aqui **NILFISK** é indispensável



NILFISK
qualidade total

NILFISK – ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMESTICOS, LDA.
R. Cândido Figueiredo, 91 • 1500 LISBOA • Tel. 78 83 11 78 99 55 • (junto a C. Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa)
R. Oscar Silva, 233 • 4200 PORTO • Tel. 40 34 24 • (junto ao Cinema Antonio Nobre)

Caminhos de Ferro Portugueses Informação

FESTAS DE NATAL E ANO NOVO

ALTERAÇÕES DE HORÁRIOS

Informam-se os Senhores Passageiros de que, no período do Natal e Ano Novo, serão efectuadas circulações especiais até ao dia 5 de Janeiro de 1985.

Entretanto, serão suprimidas algumas circulações nos dias 24, 25, 31 de Dezembro e 1 de Janeiro de 1985.

Para informações mais detalhadas, os Senhores Passageiros devem consultar as nossas Secções de Informação ou os avisos afixados nas estações.

Em BUARCOS o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

Nova etapa na vida da JAE

Norte vai ter mais dois troços de auto-estrada

A construção das auto-estradas que vai ligar o Porto a Braga e a Famalicão marca uma nova etapa na vida da Junta Autónoma das Estradas, afirmou ontem o ministro do Equipamento Social na cerimónia de abertura das propostas para a construção conservação e exploração dos dois troços de auto-estrada no Norte.

Uma nova vida da JAE que, segundo o titular do MES, Rosado Correia, se segue a outras obras já adjudicadas, designadamente o troço Porto-Campanhã e o próprio circuito interno do Porto, que servirão de acesso às novas auto-estradas.

À sua construção concorreram quatro empresas sendo uma italiana (a concessionária das Auto-Estradas Italianas), a Empresa Pública Brisa (concessionária da maioria das auto-estadas portuguesas), a AENOR (Grupo de Empresários Privados de Braga) e um consórcio formado pela Soares da Costa e um Grupo francês.

Os trabalhos para a construção de cerca de cem quilómetros de auto-estrada devem custar cerca de 20 milhões de contos, regulamentarmente da responsabilidade do concessionário.

Os concessionários terão, entre outras opções possíveis para o resgate do investimento, a possibilidade de instituir portagens.

Sobre a data prevista para o encerramento dos trabalhos, o presidente da Junta Autónoma disse à ANOP «que eles dependem das propostas apresentadas pelos candidatos», adiantando, no entanto, que o troço Porto/Famalicão poderá estar pronto dentro de três anos.

De entre as exigências levantadas aos concorrentes, salienta-se a necessidade de caução bancária no valor de 500 mil contos – segundo o presidente da Junta –, «para testar a capacidade financeira dos candidatos».

Debate na Casa do Campino. em Santarém

Casqueiro leva cooperativas a pedirem dinheiro do OGE

A definição clara de uma política de apoio ao lançamento e modernização de associados e cooperativas agrícolas é um dos temas mais importantes em discussão desde esta manhã no Encontro Nacional de Associações e Cooperativas Agrícolas que decorre na Casa do Campino, em Santarém.

O documento hoje submetido à apreciação dos participantes, entre eles o secretário-geral da CAP, José Manuel Casqueiro, defende o apoio para novos investimentos de montante não inferior a 800 mil e 500 mil contos para saneamento financeiro das associações e cooperativas agrícolas, respectivamente, com incidência no Orçamento do Estado.

Os agricultores propõem, no mesmo documento, a reformulação do crédito relativo ao aprovisionamento de factores de produção, que o período de vigência dessas operações de crédito possa atingir quatro, cinco e seis anos e os montantes a negociar sejam ajustados anualmente.

Outra das propostas do documento em debate aponta para a alteração das condições de utilização de combustível pelos agricultores: os agricultores propõem que seja autorizada a participação das cooperativas agrícolas de aprovisionamento, devidamente organizadas, na distribuição de «gasóleo perde» exclusivamente aos associados. Para a instalação dos respectivos depósitos e restante equipamento, as associações e cooperativas propõem a criação de uma linha de crédito de médio-longo prazo, bonificada, que pode perfeitamente ter como contrapartida uma redução do actual subsídio de gasóleo.

Quanto à rede nacional dos matadouros, a proposta em discussão vinca que as «inúmeras discussões, debates e encontros que têm tido lugar, nos últimos anos, a propósito da redefinição da política de abates e de matadouros, tem mostrado da parte dos sectores responsáveis uma sistemática obstrução aos desejos das associações e cooperativas agrícolas».

O documento propõe, também, a criação de situações de isenção fiscal para factores de produção de consumo generalizado nas explorações agrícolas.

Boicote de camionistas durou dez horas

Vendedores e Câmara de Braga assinaram protocolo sobre mercados

O boicote a uma das entradas do Mercado Velho de Braga, erguido por abastecedores de fruta, foi levantado a meio da tarde de ontem, cerca de 10 horas depois de se ter iniciado.

A entrada da Travessa do Carmo havia sido tapada com dezasseis camiões, alguns de trinta toneladas.

Os vendedores de fruta manifestavam assim a sua discordância relativamente a um edital camarário que obriga os abastecedores a aparcarem as viaturas junto do novo mercado, na zona do Caranda, disciplinando o fornecimento ao Mercado Velho, sito na Praça do Comércio.

A Câmara diz pretender com esta medida defender o sossego dos moradores da Praça do Comércio que é uma zona habitacional.

Os vendedores argumentam, por seu turno, que o município pretende dar mais movimento ao Mercado Novo.

Na sequência dos acontecimentos ontem verificados, uma comissão de representantes dos fornecedores do Mercado Velho de Braga assinou com o presidente da Câmara um protocolo para resolver o diferendo que opõe os abastecedores ao município.

No protocolo, os interessados indicam à Câmara a escolha de duas alternativas: mudança dos fornecedores para um local fora dos dois mercados (dentro de um mês) ou mudança para o futuro local do mercado abastecedor (dentro de seis meses).

Se for escolhida esta última hipótese, nenhum fornecedor poderá deslocar-se a qualquer mercado municipal, tendo os vendedores de abastecer-se no local escolhido para os fornecedores.

Nos termos do protocolo, os fornecedores ficarão provisoriamente situados junto ao Novo Mercado de Caranda.

Sobre este assunto, a Associação Comercial de Braga e a Comissão Concelhia do PCP criticaram a Câmara Municipal.

A Associação Comercial acusa o presidente da Câmara de fugir ao diálogo e diz ainda que Mesquita Machado «quer impor o cumprimento de um edital feito à pressa, evitando a todo o custo a execução de anteriores, também da sua lavra».

A Associação Comercial refere-se à venda ambulante ao sábado, que continua a ser tolerada, e à feira clandestina que se realiza junto do Mercado Velho.

O PCP classifica de «irresponsáveis» as decisões tomadas pela maioria da Câmara e da Assembleia Municipal e defende que se garantam taxas «justas e iguais» pela ocupação dos dois mercados, o Velho e o Novo.

Algumas das peças comercializadas no Porto pelo antiquário de Lisboa

Antiquário de Lisboa negociava peças roubadas

Um antiquário de apelido Ramos, de 47 anos, residente num hotel de Lisboa, foi detido no Porto pela Polícia Judiciária, sob a acusação de ter em seu poder pratas e louças variadas, provenientes de furtos e avaliadas em cerca de vinte mil contos. Segundo a PJ, entre as peças apreendidas encontram-se um serviço de café em louça da Companhia das Índias, salvas de prata antigas, castiçais e pratas com brasão dos séculos XVIII e XIX.

O antiquário Ramos foi ontem apresentado ao juiz de Instrução Criminal do Porto que confirmou a sua detenção sem admissão de caução, prosseguindo neste momento a PJ as investigações para tentar recuperar a restante parte das pratas e louças furtadas, bem como averiguar a responsabilidade de outras pessoas neste caso.

Apesar de estar em pleno Inverno

Mariscos algarvios continuam com índices elevados de bactérias

Índices elevadíssimos de bactérias colifecais ultrapassando, nalguns casos, em oito vezes os níveis permitidos pela CEE, estão a ser detectados em mariscos bivalves do Algarve.

Mais um caso revelador de índices elevados daquela bactéria foi remetido ao capitão do porto de Faro respeitante a uma área de viveiros na zona de Faro, na área da Reserva Natural da Ria Formosa.

Este caso secunda um outro anunciado, na segunda-feira, também na área daquela reserva e que dá conta que as ameijoas colhidas nos cerca de oitenta viveiros no sítio designado por Pontes de Marchil apresentam índices de bactérias colifecais elevados e, num caso, até mesmo sal monela.

A fonte oficial afirmou que se verificam índices elevados de colifecais não só na área da Reserva da Ria Formosa, como também no rio Gilão (Tavira), e no rio Arade (Portimão).

A única zona lacunar produtora de mariscos bivalves que não tem apresentado índices fora do normal é, segundo aquela fonte, a ribeira de Alvor.

O mesmo responsável declarou que se chegam a verificar nos bivalves 2400 unidades de bactérias colifecais quando o limite estabelecido pela CEE é de 300.

Observou ainda que, contra toda a legislação, estão a ser vendidas no Algarve ostras, marisco que só deve ser consumido depois de depurado, devido ao risco de estarem contaminado por índices elevados daquelas bactérias.

A Comissão de Vistoria aos Centros Produtores de amêijoas e outros moluscos, já enviou à autoridade de saúde do distrito de Faro o relatório sobre o caso de «Pontes de Marchil».

Altamente preocupante

O comandante da Zona Marítima do Sul e capitão do porto de Faro disse que aquela comissão, a que preside, considerou a situação «altamente preocupante» em termos dos altos valores colifecais detectados.

Metelo de Nápoles considerou, também, por outro lado, a situação preocupante pois poderá levantar «um problema social» devido ao facto de existirem muitas pessoas a viverem exclusivamente dos rendimentos dos seus viveiros.

Aliás, o comandante da Zona Marítima do Sul afirmou ver «com preocupação» toda esta problemática relacionada com o aparecimento de índices elevados de poluição nas zonas húmidas do Algarve e que, em seu entender, consiste num problema de saneamento básico.

Considerou, ainda, que o levantamento do problema «não trouxe malefícios, antes pelo contrário, pois alertou o Governo para a situação que tem previstas dotações orçamentais superiores aos dos últimos anos para este sector».

«Desta vez os problemas estão a ser equacionados», disse Metelo de Nápoles referindo que «é necessário ter a sensibilidade de que na Reserva da Ria Formosa há valores muito elevados a salvaguardar».

O problema das contaminações dos bivalves pelas bactérias colifecais poderia ser solucionado através da sua depuração mas, segundo o capitão do porto de Faro, a estação depuradora de Olhão, única do Algarve, inaugurada há cerca de um ano, «não funciona».

Aquela estação custou cerca de 70 mil contos e foi inaugurada pelo ministro do Mar, Carlos Melancia.

Mariscos só bem cozidos

Outras duas estações depuradoras localizadas em Tavira e em Alvor encontram-se neste momento paradas tendo nelas já sido investidos cerca de 50 mil contos e faltando para a sua conclusão somente cinco a seis meses de trabalho.

Entretanto, o responsável da saúde do distrito de Faro a quem compete decidir se as áreas contaminadas deverão ou não ficar interditas à apanha dos bivalves aconselhou, na segunda-feira em declarações à RDP/Sul, as pessoas a comerem os mariscos depois de bem cozidos.

O doutor Levy Guimarães deu este conselho ao pronunciar-se sobre o caso da contaminação dos viveiros de «Pontes de Marchil».

Para o director de saúde de Faro, toda a ria Formosa não dá garantias de pureza e só as estações depuradoras poderão assumir o papel de «selo de confiança» aos moluscos capturados na ria.

Embora reconhecendo que a zona de Marchil é das mais poluídas, Levy Guimarães sustenta que «ninguém pode dizer que as outras ao lado também não estejam».

Embora da família do de Bhopal

"Gás da Quimigal de Estarreja não é tóxico nem explosivo"

— *Um esclarecimento da Isopol*

O produto líquido fabricado pela Isopor de Estarreja, na região de Aveiro, é da família do produzido em Bhopal, na Índia, cuja fuga causou há dias várias centenas de mortos.

Por lapso que nos foi veiculado pela agência Notícias de Portugal, dizíamos no edição do «DL» de 14 do corrente que se trata de um gás. O director de produção da Isopor de Estarreja veio entretanto, repor este e outros pequenos pormenores no seu lugar, para que os nossos leitores passem a conhecer devidamente o produto fabricado naquela empresa de Estarreja.

Trata-se de um líquido, identificado como mistura de 4,4-diisocianato de difenilmetano com alguns oligómeros, que não é volátil à temperatura de manuseamento e ambiente nem produz níveis de concentrações gasosas perigosas na atmosfera.

O tipo de mobílias que poderão ser fabricadas a partir daquele produto final líquido, nocivo, com uma temperatura de 260 graus de ebulição, não são metálicas, como por lapso referimos na nossa edição de dia 14, mas sim sintéticas.

No caso hipotético de derrame do conteúdo, bastará cobrir o líquido com areia e em seguida recolher essa mistura para outros recipientes, para que não haja qualquer perigo para as populações.

Dado que não é volátil à temperatura ambiente, o produto final da Isopor não atinge concentrações tóxicas a essa temperatura. O produto feito por esta empresa é o intermédio para o fabrico de poliuretano, isolamentos rígidos e flexíveis, partes de automóveis, mobílias, isolamento de vaivém espacial e partes para corações artificiais.

Espanha

Três explosões no oleoduto La Rota-Saragoça

A terceira das explosões que ontem teve lugar em atentados contra o oleoduto militar «La Rota-Saragoça» produziu-se às cinco e meia da tarde, na província de Huesca, informaram fontes do Governo Civil local.

Anteriormente, tinham-se registado outros dois atentados em estaçoes do oleoduto situadas na província de Saragoça.

«As explosões não afectaram o funcionamento do oleoduto» – informaram fontes oficiais consultadas pela ANOP, que admitiram ter este atentado «características semelhantes aos ocorridos na semana passada na Bélgica».

Ao fim da tarde, ainda não tinha sido reivindicada a acção, enquanto as autoridades civis e militares mantinham silêncio sobre o assunto, omitido pela informação da Rádio Nacional de Espanha, mas divulgado pela agência noticiosa EFE.

Fontes não oficiais afirmaram que, pelas características do incêndio e pelos restos encontrados no lugar, o sinistro poderia ter sido provocado por uma explosão.

O Governo Civil de Saragoça informou, no entanto, que o incêndio foi provocado pela explosão de uma válvula e que especialistas em desactivação de bombas examinaram o local e não encontraram explosivos.

Entretanto, fontes da companhia petrolífera estatal CAMPSA, confirmaram mais tarde que, «pelo menos duas das explosões foram causadas por artefactos explosivos».

A empresa CAMPSA informou que, às primeiras horas da madrugada, se detectou uma avaria no oleoduto, na zona de Ariza, província de Saragoça, seguida de um incêndio que foi extinto por bombeiros de Calatayud e pelos serviços da companhia.

«As primeiras investigações parecem indicar que os prejuízos, que se elevam a 15 milhões de pesetas, foram causados por artefactos explosivos, colocados num espaço com cinco quilómetros de separação e que provocaram roturas em duas válvulas do oleoduto», informou a CAMPSA.

As instalações afectadas servem, entre outros objectivos, para abastecer a base aérea de Saragoça, utilizada pelos Estados Unidos e que têm um carácter estratégico.

Este oleoduto é similar a outros de que dispõe a Aliança Atlântica, sendo a sua extensão de 780 quilómetros desde a base norte-americana de La Rota, na província de Cádis, passando perto de Torrejon de Ardoz, em Madrid, e seguindo para Saragoça.

O acordo militar hispano-norte-americano de 1982 estabelece que, além de garantir o movimento e armazenamento de combustível para as forças dos Estados Unidos neste país, os norte-americanos podem ampliar a utilização do oleoduto para dar satisfação a necessidades operacionais em caso de emergência.

As três explosões produzidas ontem constituem o primeiro incidente desta natureza envolvendo a hipótese de atentado.

Fontes militares afirmam que, no caso de se decidir a integração da Espanha na estrutura militar da NATO, seria conveniente unir este oleoduto à rede europeia da Aliança Atlântica.

Presidente angolano visita Moçambique

O presidente angolano José Eduardo dos Santos, visita Moçambique amanhã e depois, anunciou hoje em Maputo o Ministério dsos Negócios Estrangeiros.

A visita efectua-se a convite do presidente Samora Machel e destina-se entre outros aspectos, a coordenar a política dos dois países em relação a África do Sul.

Ninguém confirma prisão de Savimbi

O presidente da UNITA, Jonas Savimbi, teria sido feito prisioneiro pelas forças armadas angolanas, segundo informações não confirmadas recebidas de Windhoek, a capital da Namíbia.

Contactadas pela ANOP, as embaixadas dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha em Pretória disseram estar ao corrente dos rumores sobre a captura de Savimbi, mas acrescentaram que não têm qualquer confirmação da informação.

Uma fonte oficial de Luanda igualmente contactada pela ANOP, disse também que não tinha qualquer informação sobre a eventual prisão de Savimbi.

Ecologistas manifestam-se contra barragem no Danúbio

A Polícia austríaca selou hoje o local de construção de uma barragem no rio Danúbio, onde se encontram acampadas centenas de pessoas que tentam embargar a obra.

O ministro austríaco do Interior declarou território ilegalmente ocupado, Mainburg, entre Viena e a fronteira com a Checoslováquia.

O ministro pediu aos manifestantes para abandonarem a área e permitirem continuar os trabalhos da nova barragem hidroeléctrica que é necessária, na óptica do Governo austríaco, para reduzir a dependência em petróleo e gás da Áustria.

A barragem está a ser construída na floresta Auwald, uma área de 50 quilómetros quadrados lembrando uma mini-Amazónia que os ecologistas dizem ir perder-se, se a construção for por diante.

A floresta foi formada por milhares de anos de inundações do rio Danúbio e tem valor para os cientistas e amantes da natureza pelas suas aves raras, répteis e orquídeas.

Os cientistas afirmam que a barragem privará a área das contínuas inundações necessárias para a sobrevivência de um sistema ecológico único.

O chanceler austríaco, Fred Sinowatz, disse numa entrevista na Televisão que queria evitar a violência, mas insistiu que o Governo não se desviará um milímetro e que a barragem será construída.

Últimas informações indicam que a Polícia começou a dispersar as centenas de ecologistas.

A Polícia mobilizou 900 homens para a acção, desencadeada na sequência da decisão das instituições de segurança locais.

Cerca de 1500 ecologistas tentam permanecer no local, acampados, numa acção de protesto contra a construção da barragem.

Margare

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher chegou ontem a Pequim, onde assina hoje o acordo que prevê a devolução de Hong-Kong à soberania chinesa dentro de 13 anos.

Thatcher era acompanhada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Geoffrey Howe, que já visitou este ano duas vezes a capital chinesa em alturas críticas das negociações.

Segundo o acordo, que Thatcher assina com o seu homólogo Zhao Ziyang, a China garante a manutenção do sistema capitalista e das liberdades fundamentais em Hong-Kong durante 50 anos após ter recuperado a soberania sobre a colónia britânica, a 1 de Julho de 1997.

Thatcher foi recebida no aeroporto de Pequim, pelo ministro chinês dos Negócios Estrangeiros Wu Xeqian, o governador de Hong-Kong, Edward Youde e o embaixador britânico, Richard Evans.

Nesta digressão, que a levará também a Hong-Kong e aos Estados Unidos, onde conferenciará com o presidente Ronald Reagan, Thatcher manterá uma série de encontros com toda a hierarquia chinesa.

Após um encontro protocolar com Zhao, Thatcher avista-se com o presidente Li Xiannian, antes de conferenciar com Den Xiaoping, e com o líder do Partido Comunista, Hu Yaobang.

ONU aprova construção de um centro na Etiópia

A Assembleia Geral das Nações Unidas, aprovou uma Resolução no sentido de conceder 73,5 milhões de dólares para a construção de um centro da ONU na Etiópia, apesar de fortes objecções dos EUA.

A votação foi de 122 votos a favor contra 5 e 16 abstenções.

O delegado norte-americano, Richard Nygard, resolveu entender que a proposta era «uma cruel bofetada aos pobres e aos famintos que colocaram as suas esperanças e sonhos nas promessas da cooperação internacional».

República Malgaxe no Conselho de Segurança

Após a eleição da República Malgache como membro não permanente do Conselho de Segurança, foram encerrados ontem os trabalhos da trigésima nona Assembleia Geral das Nações Unidas.

O presidente da Assembleia, o embaixador zambiano Paul Lusaka, declarou suspensa a sessão até nova convocatória, que será provavelmente na próxima Primavera.

Madagascar (República Malgaxe), completou, com 126 votos, o grupo de 10 países que, em conjunto com os cinco permanentes (Estados Unidos, União Soviética, China, Grã-Bretanha e França) formarão o Conselho de Segurança da ONU.

A Somália e a Etiópia, que aspiravam ao lugar, retiraram as suas candidaturas quando a sua eleição se tornou impossível por não obterem o número suficiente de votos.

Após esta eleição, o Conselho de Segurança fica com a seguinte constituição: Estados Unidos, União Soviética, China, Grã-Bretanha, França (membros permanentes), Trinidad-Tobago, Dinamarca, Austrália, Tailândia, Madagáscar, Egipto, Índia, Peru, República Socialista da Ucrânia e Alto Volta (países rotativos).

Entre os temas que ficaram pendentes ao encerrar-se a sessão destacam-se a nova ordem económica e a situação em Chipre, o conflito Irão-Iraque e a situação na Nicarágua.

Bombas no Chile

Atentados bombistas em Santiago do Chile e Rancágua, no sul do país, provocaram ontem 18 feridos – informaram hoje funcionários governamentais e a Polícia do Chile.

Segundo as autoridades, três bombas deflagraram junto a quartéis da polícia de choque, na capital, ferindo duas mulheres que passavam na rua e três polícias que foram em seu auxílio.

Horas antes, uma bomba explodira em instalacões municipais em Rancágua, 90 quilómetros ao sul de Santiago do Chile, ferindo 13 pessoas.

O governo indicou que um grupo de esquerda, a Frente Patriótica Manuel Rodrigues, telefonou antes da explosão, a avisar.

A Polícia informou que pelo menos mais quatro bombas explodiram nos subúrbios de Santiago do Chile, mas não há conhecimento de vítimas.

Beirute: a paz

Milícias drusas e libanesas travar noite, matando duas pessoas e ferindo ridades.

Foi o segundo dia consecutivo qu lhadas.

Os confrontos, surgiram em conse finalizado o seu plano de estacioname

Reagan decidiu reduzir as despesas militares

O presidente Reagan decidiu reduzir em 28,1 mil milhões de dólares (cerca de cinco mil milhões de contos) as despesas militares norte-americanas para os próximos três anos – anunciou a Casa Branca.

A decisão de Reagan é uma vitória para o secretário de Estado da Defesa norte-americano, Caspar Weinberger, na sua batalha contra as avultadas reduções no orçamento militar e uma derrota para o responsável pelo orçamento do Estado, David Stockman, o qual tinha apelado para reduções militares da ordem dos 58 milhões de dólares, nos anos financeiros de 1986, 1987 e 1988.

«O presidente explicou a sua decisão pela necessidade de uma defesa nacional, mas com despesas e um nível aceitável» disse o porta-voz da Casa Branca.

As despesas militares no ano financeiro que termina em 30 de Setembro de 1985, elevaram-se a 558,6 mil milhões de dólares.

A Casa Branca declarou, contudo, que apesar das reduções agora anunciadas, o orçamento do Pentágono iria aumentar durante os próximos três anos.

As despesas militares totalizarão 277,5 mil milhões de dólares no ano financeiro de 1986, 312,3 mil milhões em 1987, e 348,6 mil milhões em 1988 – disse o porta-voz da Casa Branca.

Ronald Reagan preferiu que as maiores reduções orçamentais, visando a diminuição do défice norte-americano, fossem feitas a nível de programas da despesa nacional.

A Casa Branca tinha anunciado que a despesa nacional deveria ser reduzida em 34 mil milhões de dólares no ano financeiro de 1986.

O défice norte-americano eleva-se actualmente a cerca de 200 mil milhões de dólares e o objectivo de Reagan é de o reduzir para 100 mil milhões em 1988.

Stockman, apoiado por responsáveis de outros departamentos cujos orçamentos correm sérios riscos de serem reduzidos, solicitou a diminuição das despesas militares como meio para atingir os objectivos de Reagan.

Funcionários norte-americanos declaram que Weinberger, cujos principais rivais são Stockman e o secretário de Estado George Shultz, têm insistido no facto de que maiores reduções no orçamento militar devem depender do resultado das negociações sobre o controlo do armamento, entre os EUA e a URSS.

O próximo capítulo destas negociações terá lugar quando Shultz se encontrar, em Janeiro, em Genebra, com o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromiko.

Poucos e temerosos

Habitant regressa

Algumas das 250 mil pessoas que abandonaram a cidade de Bhopal, receando nova fuga de gás venenoso, começaram hoje a regressar a suas casas após as promessas do primeiro-ministro indiano de garantir a segurança na região.

Apesar das promessas de Rajiv Gandhi, cerca de 12 mil pessoas permanecem, entretanto, nos campos de refugiados criados pelo Governo indiano, após o desastre ecológico que, no passado dia 3 de Dezembro, matou cerca de 2500 pessoas.

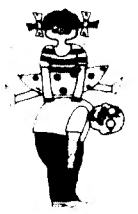
Os refugiados temem a repetição de uma fuga de gás letal da fábrica de presticidas norte-americana, Union Carbide, que efectua a neutralização de 15 toneladas de isocianeto de metilo.

Aparentemente, esta operação está a decorrer sem problemas, daí que alguns dos refugiados que tinham abandonado as respectivas casas regressem agora.

As companhias de autocarros

ALHANDRA
TERRENO
Urbanizado c/300 m²
VENDE-SE
Contact. Tel. 9826746 (noite).

PRATIQUE DESPORTO



DEFENDA A SAÚDE

ret Thatcher em Pequim

Esta série de encontros ao mais alto nível, que focará segundo a agência Nova China o aprofundamento das relações de cooperação amistosas entre a China e a Grã-Bretanha e temas internacionais de interesse comum, seguem-se à visita a Londres do dirigente soviético Mikhail Gorbachev

Numa referência à estada na Grã-Bretanha do «número dois» soviético a agência noticiosa chinesa notou que Londres se encontra agora num posição de intermediária das duas superpotências e pode promover o diálogo Leste-Oeste e negociações de controlo de armamentos.

Pequim prepara-se para receber, depois de Thatcher, o primeiro-vice-primeiro-ministro soviético, Ivan Arkhipov, no que constituirá o primeiro contacto ao mais alto nível entre os dois gigantes do mundo comunista desde 1969.

Este fluxo de actividade diplomática precede o encontro em Genebra entre o secretário norte-americano de Estado George Shultz e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros Andrei Gromyko, em Janeiro, para relançar as conversações sobre desarmamento.

A China defende uma redução substancial dos armamentos nucleares norte-americanos e soviéticos, ponto de vista que Deng deverá transmitir a Thatcher.

Flores chinesas para a «dama de ferro» (Telefoto UPI/NP/DL)

«Mulher afável e branda»

Um jornalista chinês deu hoje aos seus leitores uma imagem da vida privada da primeira-ministra britânica Margaret Thatcher num artigo intitulado «Estadista e dona de casa: a Senhora Thatcher que eu conheci».

Lin Hai, correspondente em Londres do semanário chinês «Panorama», disse que Thatcher merecia na sua actividade política o adjectivo de «Dama de Ferro», mas que, em casa, transformava-se numa mulher afável.

«Alguns correspondentes estrangeiros, que como eu estiveram na sala de conferências do Partido Conservador, disseram entre dentes que ela é mesmo uma dama de ferro», escreveu Lin Hai.

«Mas, apesar de ser inflexível na política, na sua vida de família é uma mulher afável e branda», acrescentou.

«Depois de se tornar primeira-ministra, continuou a preparar de manhã uma deliciosa chávena de café e um saboroso pequeno-almoço para o senhor Thatcher», notou Lin Hai.

az adiada

varam duelos de artilharia ontem à ndo 14 — anunciaram hoje as auto-

que áreas de Beirute foram metra-

nsequência do governo libanês ter mento do Exército ao longo da estrada costeira entre a ponte de Madfoun, no Líbano setentrional, e a ponte Awali, no Líbano Meridional.

Os bombardeiros das milícias drusas, a partir das montanhas do Chouff, alvejaram o sector Leste de Beirute, assim como Sabrá Kaslik e Jounyeh, no Norte da capital. Soldados limitam-se a observar os destroços causados pelo último atentado (telefoto UPI/NP/DL).

tes de Bhopal m à cidade

e de caminhos-de-ferro da cidade referiram que, pelo menos, 10 mil pessoas, regressaram e começaram já a afectuar-se reuniões religiosas em diversos templos a fim de rezar pelo sucesso completo da neutralização do gás.

Pela primeira vez desde sábado passado, os restaurantes da cidade reabriram, o trânsito parece ter sido mormalizado e algumas lojas também já abriram as portas.

No entanto, as patrulhas de soldados continuam a percorrer as áreas residenciais desertas de Bhopal.

A eleição para a Assembleia Constituinte e para o Parlamento da cidade foram adiadas, possivelmente para a última semana de Janeiro, referiu a agência noticiosa Press Trust of India.

Entretanto, o congressista norte-americano Stephen Solarz, que chefia um subcomité para os assuntos asiáticos e do Pacífico, à sua chegada a Bhopal afirmou que espera que este desastre não afecte as relações indo-americanas.

«Vim demonstrar a preocupação dos meus colegas congressistas em relação a esta tragédia e oferecer a ajuda do Governo norte-americano», disse.

França resolveu

O Governo francês vai devolver aos Estados Unidos um carregamento de gás venenoso do tipo do que matou 2500 pessoas em Bophal, (Índia) no princípio deste mês, anunciaram hoje autoridades marselhesas.

O cargueiro dinamarquês «Taru», indicaram, deverá partir do porto mediterrânio de Fos, próximo de Marselha, ainda hoje, com destino aos EUA, com 72 contentores de gás venenoso, metil-isocianeto (MIC).

A carga chegou na semana passada a bordo do cargueiro norte-americano «Alabama».

O «Taru» deveria ter partido ontem, mas a sua largada foi atrasada devido a um problema com as comunicações-rádio, acrescentaram.

A fábrica é uma das quatro das Union Carbide (sob este nome), em todo o Mundo

Referendos separados na Nova Caledónia?

O enviado especial francês a Nova Caledonia, Edgard Pisani, afirmou hoje que os canacs e os colonos brancos poderao ser chamados a votar num referendo duplo sobre independencia para aquele territorio do sul do Pacífico

Em entrevista ao diario «Libération», Pisani levantou a hipótese da realização de referendos separados para determinar o futuro da ilha, conturbada por tensão entre as duas comunidades.

As declarações de Pisani sobre o assunto surgiram duas semanas depois de conversações com líderes canacs no sentido de pôr fim a 131 anos de regime francês e com colonos brancos que defendem a continuação dos laços com a França.

Apesar de os canacs representarem apenas 43 por cento dos 145 mil habitantes da Nova Caledónia, Pisani afirmou que estes constituiriam uma maioria por volta do ano 2000.

Pisani, antigo comissário europeu, deverá chegar amanhã a Paris para informar o governo francês sobre as suas conversações com as partes envolvidas no conflito da Nova Caledónia.

O seu regresso àquele território do Sul do Pacífico está previsto para 25 de Dezembro, sendo então portador de uma resposta francesa — disseram responsáveis.

Entretanto, o ministro australiano dos Negócios Estrangeiros, Bill Hayden, reagiu fortemente a observações do presidente francês, François Mitterrand, descrevendo-as, através de canais oficiais, como «ofensivas e irrelevantes».

O protesto de Hayden contra os comentários do presidente francês — feito em resposta a críticas australianas sobre a forma como a França está a tratar dos problemas na Nova Caledónia — foi entregue ao embaixador francês, Jean Bernard Merimée, em Camberra.

Mitterrand, num entrevista transmitida esta semana pela televisão, descreveu a posição da Austrália sobre a questão da Nova Caledónia como «surpreendente».

Acrescentou que a Austrália já não tinha quaisquer problemas com a sua população aborígene nativa, porque ela tinha sido dizimada no passado.

O embaixador australiano em Paris, Peter Curtis, foi convocado ao ministério francês dos Negócios Estrangeiros, depois dos comentários sobre a Nova Caledónia feitos po Hayden, em Novembro, descrevendo aquele território francês como «um dos últimos vestígios do colonialismo no sul do Pacífico».

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
11.º JUÍZO
ANÚNCIO
Proc. 2184/1.ª secção

Por este Juizo correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando a executada OLIMPIA DA SILVA PITORRO, casada, domestica, com última residência conhecida na Quinta das Palmeiras, Povoa da Isenta, Santarem, agora ausente em parte incerta, para no prazo de cinco dias, findo o dos editos, deduzir oposição, pagar ao exequente Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P., ou nomear bens à penhora suficientes para garantia e pagamento da quantia exequenda de 184.260$00, juros e custas, sob cominação de não o fazendo ser devolvido ao exequente o direito de nomeaçao de bens a penhora.

Lisboa, 11 de Dezembro de 1984

O JUIZ DE DIREITO
a) Joao Alfredo Diniz Nunes

O ESCRIVAO DE DIREITO
a) Joaquim Alves Filipe

D.L. 19/12 84 — 2.ª Pub

COMARCA DE LISBOA
4.º JUÍZO CÍVEL
2.ª SECÇÃO.
PROC. N.º 10175
ANÚNCIO

O Doutor FERNANDO JOSÉ MATOS PINTO MONTEIRO, Juiz de Direito do Quarto Juizo Civel da Comarca de Lisboa.

Faz saber que no dia 29 do próximo mês de Janeiro pelas dez horas, neste tribunal hão-de ser postos em praça para serem arrematados pelo maior lanço oferecido, acima do indicado, os bens abaixo identificados, penhorados ao executado Odete Veiga de Oliveira na execuçao sumária que lhe move e a outros, o Banco Pinto & Sotto Mayor, EP e de que é depositário Artur José Eliseu Vigueiroa Rego, residente na Av. Ressano Garcia, 43, 1.º Esq., Lx.

BENS A ARREMATAR

— Um frigorifico, marca Kelvinator, em bom estado de conservaçao, que sera posto em praça por sete mil e quinhentos escudos;

— Um televisor, marca Grioso, a preto e branco, em razoavel estado de conservaçao, que sera posto em praça por sete mil e quinhentos escudos;

— Um radio, marca Philips, em razoavel estado de conservaçao, que sera posto em praça por dois mil e quinhentos escudos;

— Uma mesa com tres cadeiras, que serão postos em praça por dois mil e quinhentos escudos;

— Um movel estante, em bom estado de conservação, que sera posto em praça por quinze mil escudos.

Lisboa, 13/12/84

O JUIZ DE DIREITO
(Ilegivel)

O ESCRIVAO DE DIREITO

(Ilegivel)

D.L. 19/12/84 – 2.ª PUB.

GRUPO DESPORTIVO ESTORIL PRAIA

AVISO-CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Ao abrigo do artigo XIX, dos nossos Estatutos, convoco para o dia 21 de Dezembro de 1984, na nossa Sede Social, às 21.30 horas, uma Assembleia Geral Ordinária, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Eleição dos Corpos Gerentes para o Ano de 1985

Não estando presentes, à hora marcada nesta convocatória, os sócios em número suficiente para que a Assembleia possa funcionar legalmente, a mesma decorrerá meia hora depois com qualquer número de sócios.

Monte Estoril, 12 de Dezembro de 1984

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Francisco Honorato da Costa Ramos)

PORÃO DA NAU
DISCOTECA
TOTALMENTE REMODELADA
AGORA **NOITES** PARA A JUVENTUDE
SISTEMA DAS «MATINÉES»
BOA MÚSICA PELOS «DISC-JOCKEY»
POPEYE e JOSÉ A. CARDOSO
DAS 15.30 ÀS 19.30 E DAS 22 ÀS 3.30
VISITE-NOS E DIVIRTA-SE!!!
RUA PINHEIRO CHAGAS, 1 (AO SALDANHA)
Atenção ao nosso Réveillon • Marque já a sua mesa

UMA ONDA IRRESISTIVEL DE SAUDÁVEIS GARGALHADAS!

O NOVO GRANDE ÊXITO DE
JAMIE UYS
O espantoso realizador de "Os Deuses devem estar loucos" –

NUNCA TANTOS RIRAM TANTO!

6.ª SEMANA

GENTE GIRA
(FUNNY PEOPLE II)
O GRANDE DIVERTIMENTO DA ÉPOCA!
No Porto pedro
Maiores de 12 anos
STAR
MUNDIAL FILMES

PESTANA & BRITO

ONDE O SEU PRESENTE DE NATAL É DIFERENTE!

Agora temos para si uma nova loja em Benfica. Com «PESTANA & BRITO», encontra satisfação para as exigências do seu bom gosto e requinte.
Visite-nos para as suas compras e passe este Natal em festa, alegria e elegância.

• AVENIDA DA LIBERDADE — LISBOA
• ESTRADA DE BENFICA, 462 A — LISBOA

O MELHOR PRONTO-A-VESTIR DE LISBOA

CAMPANHA DE NATAL 84

A PHILIPS oferece-lhe as na compra de um televisor Philips

Cores Naturais Philips

...e a casa M. L. FERREIRA dá 12 meses para pagar o restante!!!

Oferta limitada

M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48-A Tel. 545019 1000 Lisboa

1 2 3 concurso

NOME .....
Idade ..... Profissão .....
Morada .....
Localidade ..... Cod. Postal .....
Telefone .....
Freguesia ..... Concelho .....
Tem televisor? ..... N.º Licença .....
ACOMPANHANTE .....
Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE: Preencher em letras maiusculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um-Dois-Três Apartado 4315 1508 Lisboa Codex

Solidariedade com trabalhadores sem salários

Prossegue campanha em todo o País

Decorrem, até ao fim desta semana, por todo o País, centenas de iniciativas programadas pela CGTP-IN e que se integram na campanha de solidariedade com a luta dos trabalhadores com salários em atraso, contra a fome e a miséria.

Para além das «praças públicas» e vigílias de protesto e luta, está prevista para amanhã uma greve nas empresas com salários em atraso no distrito de Braga, bem como concentrações, desfiles e marchas noutros distritos do País. De referir, também, a realização de «Natais de trabalhadores sem salários», como é o caso da CIFA, em Valongo, no próximo dia 22.

Nos dias 20 e 21 decorrerá no Rossio, em Lisboa, entre as oito e as 20 horas, uma «praça pública». No segundo dia haverá, também, no Rossio, uma concentração, seguida de desfile até S. Bento. Para o dia 22, foi convocada uma «marcha da fome dos reformados».

Em Setúbal, e de amanhã ao dia 21, haverá um desfile de activistas sindicais, com distribuição de documentos à população e vigílias em todos os concelhos do distrito.

Entretanto, no Porto, está patente, até ao dia 22, uma exposição na Praça da Liberdade, com animação e intervenção de sindicalistas e trabalhadores e solidariedade material. No dia 21, haverá uma concentraçõ-marcha, às 21 horas, com desfile ate às 23 horas.

Para além da greve, está prevista para o dia 20, em Braga, uma concentração na Avenida Central, com desfile até ao Governo Civil.

Estão, ainda, previstas várias iniciativas (vigílias, plenários, manifestações, concentrações) para Coimbra (20 a 22), Santarém (21), Faro (21), Évora (21) e Beja (22).

Sindicato acusa Secretaria da Segurança Social

O Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública acusou a Secretaria de Estado da Segurança Social de «emprestar» à iniciativa privada, património da Segurança Social no valor de vários milhões de contos, que não especifica.

Em carta aberta entregue a todas as entidades civis e religiosas portuguesas, o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública acusa ainda a Secretaria de Estado de «perdoar dívidas a empresas», relativas às contribuições para a Segurança Social.

«Mensalmente, o patronato não paga cerca de dois milhões de contos, roubando 160 mil contos que desconta nos salários dos trabalhadores e não entrega à Segurança Social», diz a carta aberta.

O documento afirma ainda que, em Novembro de 1983, «300 patrões do distrito de Lisboa deviam 10 milhões de contos» e ainda que, no resto do País 33 570 patrões deviam sete milhões».

O Sindicato revela ainda as reivindicações do Quarto Encontro Nacional das ORT's da Segurança Social, no qual participaram delegados do continente e regiões autónomas.

A carta aberta foi divulgada na sequência da vigília que decorreu junto à Secretaria de Estado da Segurança Social e que terminou ontem à noite.

Com aquela acção, os delegados e dirigentes sindicais pretendiam obter de Leonor Beleza uma audiência (que lhes foi negada) para discutir os problemas daquela área social.

Inflação em 85 será superior à anunciada pelo Governo

— diz a FESTRU

A Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos (Festru) acusou o Governo de apresentar publicamente uma taxa de inflação de 22 por cento para 1985, enquanto as previsões do Ministério das Finanças apontam para 27 por cento.

A redução da taxa de inflação para 22 por cento, apresentada como um dos objectivos do Governo nas Grandes Opções do Plano, está «bastante aquém das previsões elaboradas pelo Ministério das Finanças e fornecidas às empresas públicas, as quais apontam para 27 por cento – diz a Festru em comunicado.

Tendo em conta os «elevados aumentos», da ordem de 30 por cento, programados nos serviços essenciais – transportes, água, combustíveis, telecomunicações, etc. – a percentagem prevista pelo Ministério das Finanças poderá ainda vir a ser ultrapassada – salienta a mesma fonte.

A redução dos **stocks** de existências e matérias-primas verificado em 1984 e o previsto crescimento de três por cento do Produto Interno Bruto (PIB), a retoma das importações em 1985 em conjugação com a desvalorização do escudo, provocarão um «inevitável aceleramento da inflação» – afirma a Festru.

Guardas prisionais

Quatro dirigentes sindicais demitiram-se

Quatro membros da direcção do Sindicato dos Guardas Prisionais demitiram-se por alegada falta de apoio dos associados e do presidente da direcção – disse um dos dirigentes demissionários.

Eduardo de Sousa Vicente, guarda prisional na Penitenciária de Setúbal apontou «a evidente falta de confiança dos associados e críticas agressivas» como os principais motivos para a sua demissão e dos seus três colegas.

Os restantes dirigentes demissionários são Sérgio Aguiar, Armando Figueiredo e José Santos Nogueira Augusto, todos de estabelecimentos prisionais do Porto.

Para além daqueles motivos, Eduardo de Sousa Vicente salientou a «falta de apoio e solidariedade do presidente da direcção, Fernando Bento Vieira, e do presidente da assembleia geral, Domingos Meira».

Referiu também que «as divergências acentuaram-se no seio da direcção e dos próprios associados, e alguns sectores começaram a filiar-se no Sindicato da Função Pública, o que não deixa de estar errado na nossa perspectiva».

Entretanto, um delegado sindical que pediu o anonimato, disse ingualmente que «existe um grande descontentamento na classe quanto à actuação da actual direcção».

Centro de Idosos de Rio de Mouro

Foi inaugurado em Rio de Mouro o Centro de Reformado, Pensionistas e Idosos daquela freguesia, obra de grande alcance social, que não contou com quaisquer apoios oficiais. Ao acto, a que presidiu o almirante Rosa Coutinho, estiveram presentes várias individualidades, entre as quais o maestro António Vitorino de Almeida. Para a concretização desta obra, além do apoio popular, é de destacar o esforço desenvolvido pelo presidente da junta de freguesia de Rio de Mouro, major Cruz Oliveira.

Elevada adesão à greve dos Seguros

A greve de duas horas diárias hoje iniciada pelos trabalhadores dos Seguros registou no Continente e nos Açores uma adesão da ordem dos 90 por cento e na Madeira 80 por cento, segundo um informador do sindicato do sector.

A paralisação, que se repete amanhã e depois, visa protestar contra o rompimento das negociações salariais, após a apresentação de uma proposta patronal de aumentos entre 16 e 19 por cento.

De acordo com a mesma fonte, os delegados sindicais reuniram-se ontem com o secretário de Estado do Tesouro, «sem se verificar qualquer alteração da situação».

«Esperamos que seja possível o reinício das negociações, pelo que aguardamos com expectativa os próximos dias» — disse o informador sindical.

em duas palavras

UM EMPRÉSTIMO DE 3,3 MILHÕES de contos para a Quimigal, a contrair no mercado de capitais japoneses, foi autorizado pelo Ministério das Finanças, em portaria publicada, ontem, no «Diário da República».

Este empréstimo, no montante de cinco mil milhões de ienes, deve ser subscrito por um consórcio bancário liderado pelo The Long Terma Credit Bank of Japan e não goza do aval do Estado. O preço de emissão será estabelecido em função da taxa praticada no Japão para este tipo de capitais.

• ••

A ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA realiza amanhã a sua assembleia geral extraordinária, na sede em Lisboa, com uma proposta de alteração dos Estatutos e do Regulamento Eleitoral a dominar a agenda de trabalhos.

A proposta de alterações estatutárias parte da direcção da AIP, presidida por Rocha de Matos.

• ••

NOVE MILHÕES e 200 mil estrangeiros entraram em Portugal nos primeiros onze meses do ano corrente, o que representa um acréscimo de 8,9 por cento em relação a 1983.

De acordo com dados da Direcção-Geral do Turismo divulgados pela NP, o maior contingente de estrangeiros entrados em Portugal de Janeiro a Novembro foi constituído por espanhóis, num total de 6 834 088. Este número representa um aumento de 10,2 por cento relativamente aos primeiros onze meses do ano.

• ••

TORNAR OPERACIONAIS NAVIOS que possam reabsorver excedentes momentâneos de pessoal da Marinha Mercante foi o objectivo apontado para o sector pelo secretário de Estado, Almeida Serra, na sessão de abertura do seminário sobre transportes marítimos organizado pela Associação Portuguesa dos Armadores da Marinha Mercante.

Apesar de serem muitas as divergências

Portugal está finalmente a negociar com a CEE

A Comunidade Económica Europeia entregou, finalmente, a Portugal uma proposta de negociações sobre as pescas e os vinhos, desbloqueando-se, assim, uma situação de impasse que se arrastava há meses, sem qualquer avanço no sentido da adesão.

A delegação portuguesa, chefiada pelo ministro das Finanças, Ernâni Lopes, respondeu imediatamente à Comunidade com uma contraproposta em que eram focados os pontos essenciais dos dois «dossiers». O ministro disse, pouco depois, aos jornalistas que a questão fundamental não é, agora, a data da adesão (deixando visivelmente cair a obsessão de 1 de Janeiro de 86 que tem sido repisada pelo Governo de Mário Soares) mas sim a qualidade da negociação uma vez que se está, de facto, a negociar.

O «dossier», que, segundo o ministro, está «todo ele trabalhado, tem já uma base muito extensa de pontos de acordo, restando apenas quatro questões de divergência, entre as quais se incluem as zonas de interdição das pescas de um lado e de outro, a aproximação dos preços na sardinha fresca e a exportação nas conservas de sardinha portuguesa».

A estruturação e vigilância das águas – área em que se pretende que a CEE apoie Portugal assegurando a vigilância na Zona Económica Exclusiva – constitui, segundo o ministro das Finanças, o quarto ponto de divergências.

Quanto ao acesso das conservas portuguesas de sardinha ao mercado comunitário, a Comunidade propõe um contingente de direito nulo de 2,5 mil toneladas, a crescer à taxa de 20 por cento ao ano, e um desmantelamento do direito aduaneiro de 10 por cento em 10 anos. Assim, sugere a Portugal um regime que é mais desfavorável que aquele que aplica, actualmente, a Marrocos.

A respeito da pretensão portuguesa de definir zonas exclusivas de pesca nos Açores e Madeira, à semelhança da «box» irlandesa ela visa interditar no seu interior a actividade pesqueira aos navios da Comunidade.

Na sua declaração, a Comunidade limita-se a declarar que poderá aceitar que a actividade de pesca possa ser limitada nessas zonas, mas no quadro do mecanismo transitório de licenças, que deverá vigorar durante o período transitório na Zona Económica Exclusiva portuguesa para além das 12 milhas.

No final das negociações e durante uma breve conferência de Imprensa, Ernâni Lopes mostrou-se optimista e confiante sobre o futuro das negociações e particularmente em relação ao «dossier» pescas.

Sobre a reunião, disse que «não foi uma reunião no sentido tradicional. A Comunidade conseguiu ultrapassar hoje a situação de impasse total dos últimos meses. Essa rigidez nas negociações parece ultrapassada» acrescentou.

«Existem esforços sérios de ambos os lados para encontrarmos soluções», disse Ernâni Lopes, referindo-se especificamente ao «dossier» pescas.

Polónia no FMI com luz verde dos EUA

O Governo polaco classificou, ontem, de «um verdadeiro marco de aproximação» o levantamento do veto norte-americano ao ingresso da Polónia no Fundo Monetário Internacional.

O porta-voz do Governo de Varsóvia, Jerzy Urban, considera esta atitude do governo de Reagan como «mais um passo no caminho certo».

Referindo-se ao interesse da Polónia em normalizar as relações com os Estados Unidos, Urban pediu que Washington ponha termo à política de sanções contra o seu país.

O porta-voz governamental polaco pediu também aos Estados Unidos que «deixem de intervir nos assuntos internos» da Polónia e que acabem com a «agressão propagandística».

A administração Reagan reagiu à proclamação da Lei Marcial na Polónia, em 1981, pressionando o Governo polaco e vetando a sua entrada no FMI.

A Polónia, com uma dívida de 35 mil milhões de dólares, cerca de 5,8 milhões de contos, poderá obter com a entrada para o FMI empréstimos mais favoráveis.

Habitações sociais em Évora Setúbal e Aljezur

Um contributo, ainda que mínimo, para ultrapassar as conhecidas carências habitacionais do País está a ser dado em Évora, Setúbal e Aljezur, localidades onde vão ser respectivamente construídos, 286,440 e 48 novos fogos.

Ontem, em Évora, o ministro Rosado Correia anunciou o financiamento, com 670 mil contos do Instituto Nacional da Habitação, da construção de 286 novos fogos. O ministro do Equipamento Social anunciou este financiamento na cerimónia de assinatura, no Governo Civil, de contrato para os primeiros 106 fogos, que implicam verbas de 301 mil contos.

O ministro anunciou, ainda, que vão ser «brevemente» financiadas as cooperativas «Boa Vontade» (103 fogos no valor de 204 755 contos) e «Geraldo sem Pavor» (77 fogos no valor de 164 258 contos).

O ministro do Equipamento Social elogiou o trabalho desenvolvido pelo Instituto Nacional de Habitação (INH) e salientou a importância da participação das cooperativas na resolução dos problemas de habitação.

O presidente da Cooperativa Habitevora, Palheta Mendes, salientou o «empenho e celeridade» com que o INH tem actuado.

Também em Setúbal o presidente da Cooperativa de Habitação Social anunciou a construção de 440 fogos na Praça de Portugal. Minervino da Conceição Passos deu a notícia na cerimónia da legalização da entrega dos terrenos pela Câmara Municipal.

O presidente da Cooperativa entregou, na altura, ao presidente da Câmara de Setúbal a importância exigida para a legalização dos terrenos: 12 500 contos.

Até agora, a Cooperativa de Habitação Económica já construiu em Setúbal 394 fogos.

Quarenta e oito habitações sociais vão ser construídas no concelho de Aljezur, com início no próximo ano – disse ontem uma fonte da Câmara Municipal local.

O contrato de financiamento da obra foi já assinado entre a autarquia de Aljezur e o Instituto Nacional de Habitação, elevando-se a cerca de 90 mil contos.

As 48 novas habitações deverão ficar concluídas num prazo de 18 meses, estando destinadas 24 à localidade de Igreja Nova e as restantes a distribuir pelas do Rogil e de Odeceixe.

João Vieira, presidente da Câmara de Aljezur, disse que a assinatura do contrato de financiamento «foi o corolário de um esforço que a autarquia vinha desenvolvendo há cerca de quatro anos».

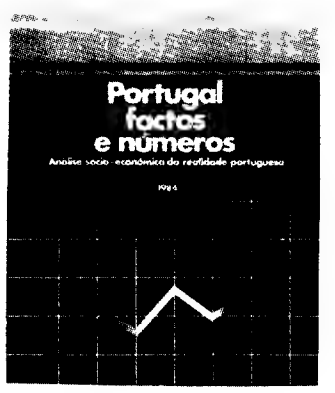
Segundo aquele autarca, parte dos problemas do concelho, em termos habitacionais, irão ficar resolvidos com a construção daqueles 48 fogos.

Informação de base sobre Portugal

Uma preciosa informação de base sobre Portugal, em que se sintetizam todas as informações estatísticas sobre os mais importantes sectores de actividade nacional acaba de ser publicada pela agência de publicidade Intermarco-Espiral.

Trata-se do livro «Portugal: factos e números», que como se diz na epígrafe, contém uma «análise socioeconómica da realidade portuguesa». Esta edição, que já vem de anos anteriores, foi agora actualizada e completada visando constituir um instrumento de trabalho para as empresas e os seus gestores.

Portugal Físico, Portugal Humano, Portugal Activo, Poder de Compra, Actividades Culturais e de Recreio, estatísticas económicas e financeiras, e uma tabela comparativa dos dados do



desenvolvimento português com o resto do mundo são os capítulos em que se divide esta publicação de 144 páginas e uma imensidade de quadros que traçam um retrato aproximado e de fácil leitura da realidade portuguesa de 1984.

NATURA

FOI POSTO À VENDA O Nº: 363
REFERENTE A DEZEMBRO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral podendo estar certos que pelos ensinamentos recuperais mais bem-estar e alegria de viver.

Director e Proprietário: Dr. INDIVERI COLUCCI

DO SUMÁRIO DESTACAMOS OS SEGUINTES ARTIGOS:

- O Congresso será o marco de uma longa caminhada
- Indiveri Colucci: um jovem de 104 anos
- Um médico salvo pelo «Método Colucciano»
- 80% das doenças podem combater-se sem medicamentos
- Um tratado de «Honoris Causa» A Medicina Natural grande antídoto aos males físicos
- Alimentos cancerígenos e anticancegírenos
- Prevenção do cancro
- A química nos nossos alimentos
- Aspectos químicos e biológicos do azeite
- Intoxicação pelos alimentos
- A arteriosclerose, doença da civilização, etc., etc.

RUA ANTERO DE QUENTAL 35 1 (ao Intendente)
Telefone 55 64 98
Assinatura Anual 600$00 • Semestral 360$00
Estrangeiro 1020$00 • Avulso 60$00

DESPORTO

Hoje: Grécia-Bélgica conta para o "Mundial"

A Grécia [illegible] em Atenas um jogo decisivo para o Grupo 1 do «Mundial» com a Bélgica, mas vai jogar apenas com dois avançados de raiz. O seleccionador grego Papapostolou revelou que na frente vão alinhar apenas Nikos Anastopoulos (Olympiakos) e Dimitris Saravakos (Panathinaikos) porque, justificou, «todos os cuidados são poucos quando se defronta a Bélgica»

Trata-se de um encontro vital para a Grécia que, no jogo de abertura do grupo, perdeu por 3-1 com a Polónia, e, como só o 1.º classificado deste bloco viaja até ao México (em 1986), uma segunda derrota pode significar o fim das esperanças de apuramento

Guy This (seleccionador belga) mostra-se confiante, apesar de ainda não se ter decidido sobre o «onze» inicial. Vercauteren, Scifo e Ceulemans vão formar o trio do meio-campo e, na frente, Czerniatynski será acompanhado por Claesen

A Polónia lidera o grupo (com três pontos em [illegible] jogos) mas já obteve um resultado negativo: empate (2-2) em casa com a modesta formação da Albânia. A Bélgica é 2.ª classificada, tendo ganho o único jogo disputado: 3-1, em casa, à Albânia.

Equipas prováveis.

Grécia: Nikos Sarganis; Petros Xanthopoulos, Nikos Karoulias, Yannis [illegible] e Stelios Manolas; Nikos Anastopoulos, Nikos Vamvakoulias, [illegible] Papaioannou e [illegible] Anastopoulos [illegible] Saravakos

Bélgica: [illegible] Georges [illegible] Leo C[illegible] Eric [illegible] de G[illegible] Enzo [illegible] Franky [illegible] niatynski [illegible]

Campeonato inglês

O [illegible] fora [illegible] antecipado [illegible] campeonato inglês [illegible]

Chalana em Lisboa: quatro horas diárias para voltar a vedeta

Fernando Chalana inicia dentro de oito dias a preparação física de recuperação, com treinos ligeiros no Estádio Universitário (ou na Luz) afirmou o fisioterapeuta que trata o futebolista do Bordéus. Carlos Fernandes está a tratar Fernando Chalana segundo a prescrição médica do dr. Camacho Vieira, com campos electromagnéticos (biotrom), ionizações, hidroplatores, microndas, hidromassagens e massagens, num total diário superior a quatro horas de tratamento.

O ex-futebolista do Benfica, já está em Portugal, terá quatro sessões diárias durante três dias consecutivos, passando depois para duas sessões de mecanoterapia e exercícios de recuperação (musculação e tonificação muscular).

Ontem, Chalana começou o período de preparação física de campo. Dentro de 12 a 15 dias, se tudo correr bem, estará recuperado.

O «pequeno genial» que coxeia ligeiramente, afirmou que pretende tratar-se em condições para evitar males maiores.

Prefiro estar mais uns dias em tratamento, para que não fiquem sequelas, porque depois seria muito pior, salientou o jogador.

Fernando Chalana, que diz lamentar mais que ninguém não poder contribuir com o seu futebol para a sua actual equipa (o Bordéus) afirmou-se esperançado em regressar aos campos durante a segunda quinzena [illegible]

Só espero que tudo corra pelo melhor, pois estou ansioso por regressar, acrescentou.

Sobre os encontros da selecção de Portugal nas eliminatórias do campeonato do Mundo, em Fevereiro, perante Malta e a Alemanha Federal, Fernando Chalana diz que a equipa das quinas tem grandes possibilidades de ultrapassar esses obstáculos. **Gostaria também muito de dar o meu contributo à selecção, já perante Malta, a 10 de Fevereiro, mas isso depende de vários factores, desde estar operacional nessa altura a ser convocado,** concluiu o antigo jogador do Benfica

Calendário muda

Para além do Sporting--Benfica, que se realizará no próximo sábado (às 21 e 30 no Estádio José Alvalade), outro jogo da jornada n.º 14 do Nacional da 1.ª Divisão está igualmente marcado para sábado: o Vizela-Rio Ave que se efectuará às 15 horas no Estádio Municipal de Guimarães. Os restantes jogos da jornada (6) mantêm-se marcados para domingo e são os seguintes: Sp. Braga-F. C. Porto, Belenenses-Boavista, Portimonense-Farense, Penafiel-V. Setúbal, Varzim-V. Guimarães e Salgueiros-Académica

Em relação ao Nacional da 2.ª Divisão está igualmente [illegible] para sábado [illegible]

(Zona Sul). O desafio Vilanovense-S. Martinho, a contar para o Nacional da 3.ª Divisão, também se efectuará no sábado, às 15 horas.

Juvenis: estágio

A selecção nacional de futebol juvenil iniciou no Centro Regional de Lamego (do Instituto Nacional de Desportos) um estágio de aperfeiçoamento que se prolonga até 6.ª-feira. Para a primeira fase do estágio, organizado pela Federação Portuguesa de Futebol, foram convocados jogadores de clubes do Norte do País, com vista à preparação e escolha de futebolistas para formar a selecção portuguesa que defronta a Suiça, a 9 de Janeiro, para o Campeonato da Europa. A Federação organiza (simultaneamente) uma acção de informação para técnicos ligados ao futebol juvenil e radicados nos distritos de Bragança, Vila Real, Guarda e Viseu, que decorre também no Centro Regional (em Lamego).

O encontro entre Portugal e a Itália realiza-se no Estádio José Arcanjo (em Olhão) a 23 de Janeiro, confirma uma fonte da Federação Portuguesa de Futebol.

Do grupo de Portugal no Europeu de Juvenis, além da Itália, faz parte a Suiça, que perdeu por 3-0 com a selecção transalpina no primeiro encontro disputado em Novembro

Hoje há reservas

Para a 2.ª [illegible] extraordinária da A[illegible] hoje pelas 21 [illegible] jogos. Belenenses [illegible] campo do [illegible] no campo [illegible] da [illegible] A corta [illegible] do Torneio [illegible] a realizar [illegible] gam Sacavenense [illegible] Olivais Olivais e [illegible] Vialonga-Vilafranquense [illegible] Tires.

Águeda: greve [illegible]

Os futebolistas profissionais [illegible] Águeda continuam em greve [illegible] mento dos ordenados propõem-se [illegible] no jogo com o Torriense, da próxima [illegible] divisão

Aqui está o «Ingrid»: cuidado com o bicho!

Será que o leão é manso?

Depois do meu bom amigo António Sala ter tido a dupla coragem de editar um «dicionário de anedotas» e se fechar numa jaula com leões a cantar para o Povo, só faltava que o «Ingrid», bicho nada para brincadeiras que faz parte do património do Circo Chen, estivesse em estágio para, na noite do próximo sábado, se apresentar guardado a rigor, na pista de tartan do Estádio de Alvalade, perante o palco em que vai desenrolar-se o Sporting-Benfica que conta para a jornada 14 [illegible]

[illegible] que rasga as manhãs na Rádio Renascença. Confesso que não me vejo no papel de afrontador de reis da selva, sequer para soltar um dó de alma dentro de uma gaiola de ferro com meia dúzia de mandíbulas a cobiçarem a minha barriguinha. Mas também não estou nadinha interessado em passar muito perto do leão (a sério) que os **leõezinhos** tra-quinas vão colocar em Alvalade, certamente também temerosos de que não se quebra qualquer fechadura e o «Ingrid» não saia por ali fora a criar o mais inédito espectáculo que já se adivinhou em campos de futebol. E seria curioso, lá de cima, na bancada de Imprensa para onde teremos o cuidado de viajar bem a tempo e horas, sair o grito calmante: **o bicho é manso, não tenho** medo [illegible] [illegible] refugia-se dentro da jaula abandonada que até pode acabar por ser o único sítio onde se ficará livre das garras de muitos leões que andam por aí à solta, nas ruas, nas avenidas, nos salões.

Neves de Sousa

Atletismo quer "tartan" para a cidade

Lisboa carece, como de pão para a boca, de uma pista municipal de «tartan», afirmou em conferência de Imprensa o presidente da Associação de Atletismo de Lisboa (AAL), Mário Paiva, que frisou a importância da construção de uma pista municipal de «tartan», uma vez que somente dois clubes (Benfica e Sporting) dispõem actualmente de uma pista com essas características, quando existem em Lisboa mais 68 clubes

O presidente da Associação de Atletismo de Lisboa anunciou o envio de uma carta aos organizadores da prova de Canillejas (em Espanha) ganha pelo atleta português Fernando Mamede. Na carta a Associação de Atletismo de Lisboa refere [illegible] da competição [illegible] buídos [illegible] Canillejas [illegible] impedido [illegible] 200 metros da [illegible] a meta, perdendo [illegible] tros prémios a um [illegible] valor de dois mil contos. **[illegible] caso a decisão tarde irei com Fernando Mamede à Embaixada de Espanha em Portugal para saber da situação»** — disse Mário Paiva.

Sobre a Maratona Internacional de Lisboa, que foi recentemente considerada nula devido a um erro técnico na sua medição, Mário Paiva adiantou que a Associação de Lisboa somente dará o seu contributo para a organização desta prova em 1985 **«com bases diferentes».**

A Associação de Atletismo de Lisboa vai lançar para a época de 1984/85 um intercâmbio com Espanha a nível de competições juvenis, de forma a desenvolver a modalidade. Serão criados, na próxima época, centros de treino de atletismo em locais como o Estádio do Restelo, Universitário, Olivais, Olivais, Sul, Almada, Mira Sintra, Amadora, Odivelas e Loures.

«Com a criação dos centros de treino de atletismo pretende-se reunir meios, esforços e dedicação, centralizados os apoios de várias entidades (Direcção-Geral dos Desportos, Autarquias, Federação, Associação e ISEF), de modo a dotar o maior número possível de localidades das condições mínimas a uma correcta iniciação e formação, em atletismo, refere o plano de acção da AAL.

Mário Paiva salientou a importância das Câmaras Municipais de Lisboa, Cascais, Sintra, Loures e Vila Franca de Xira na promoção do atletismo a nível local. O presidente da Associação de Atletismo de Lisboa referiu que a actuação dos organismos estatais responsáveis pelo desenvolvimento desportivo têm-se mostrado insuficiente em bons resultados.

O plano de acção da AAL para 1985 aponta para a coordenação de actividades com entidades como as autarquias locais, por exemplo, ao nível de organização de provas de corta-mato. A realização de cursos de monitores a nível local, a tentativa de montagem de centros de treino, um curso de juízes, a multiplicação de acções de reciclagem, colóquios e apoio a pequenos clubes visam divulgar a modalidade na periferia.

A atribuição de prémios aos atletas de pista (como forma de motivação) a informatização de resultados das provas e a utilização de modernos equipamentos [illegible] AAL [illegible] dade.

A [illegible] da Associação de Atletismo de Lisboa é que **mais importante que fabricar um campeão aos 12-14 anos é treinar respeitando a maturação biológica do indivíduo, tanto no aspecto físico como psicológico.**

Do calendário apresentado (e que se estende até Novembro de 1985) constam o Crosse das Amendoeiras e a «Taça dos Clubes Campeões Europeus de Corta-Mato (masculino) a realizar em Fevereiro (no Algarve) e os campeonatos mundiais militares de corta-mato, em Março.

São Silvestre

A Federação Portuguesa de Atletismo indicou os nomes de João Campo, Fernando Couto e Conceição Ferreira para a Corrida de São Silvestre de São Paulo. A proposta da Federação surge na sequência da não aceitação do convite que a organização da prova endereçou aos medalhados olímpicos Carlos Lopes, Rosa Mota e António Leitão, que declinaram o convite para se deslocarem ao Brasil

Carlos Lopes falou recentemente da intenção de participar na São Silvestre de Madrid, sabendo-se agora que António Leitão poderá [illegible] prova espanhola [illegible] Federação [illegible] cebeu ainda [illegible] oficial.

Rosa Mota está a [illegible] estudar propostas, mas deverá participar na prova de Madrid ou na da Amadora, cidade para onde se inclina também a campeã mundial de estrada, Aurora Cunha.

Quanto à corrida de Luanda, nada está ainda decidido mas deverão ser dois os atletas a participar na prova angolana.

Placard

Andebol em Beja

Realiza-se em Beja nos próximos dias 20, 21 e 22, o Torneio Nacional de Esperanças de Andebol (Série D-1.ª Fase), organizado pelo departamento desta modalidade da Associação de Desportos de Beja. Neste torneio participam as selecções da Madeira, de Faro, Évora e Beja e os jogos disputar-se-ão no pavilhão gimnodesportivo de Beja pelo sistema de «poule», cujos sorteios e horários ficaram assim ordenados: **Dia 20** — 20 e 30 — Évora-Beja; 22 horas — Faro-Madeira. **Dia 21** — 18 horas — Madeira-Évora; 19 horas — Beja-Faro. **Dia 22** — 10 e 30 — Faro-Évora; 12 horas – Beja-Madeira.

Hóquei na 6.ª feira

A próxima jornada do Campeonato Nacional da 1.ª divisão de hóquei em patins conta já com dois encontros antecipados para sexta-feira: Belenenses-Sporting e Cascais-Benfica, ambos às 21 e 30 e o segundo no pavilhão da Juventude Salesiana. No que respeita ao Nacional da 2.ª divisão, as alterações já conhecidas referem-se somente a horários. Barcelos-Vizela, às 21 horas e Régua-Académico do Porto, às 16

Bibliografia desportiva

Jornal «Ciclismo»

Esforço de aplaudir sobretudo pelo entusiasmo que liga José Santos à sua modalidade desportiva favorita, aí temos mais um número do jornal «Ciclismo», como sempre dissecando ou registando os mais importantes acontecimentos que se vivem no desporto do pedal. No editorial, faz-se uma resenha do que aconteceu durante a temporada. Fala-se, depois, da abdicação [illegible] da prestigiosa Associação Desportiva Ovarense, da conquista do título de «ciclista do ano» pelo jovem Manuel Cunha do cicloturismo muito especialmente de como vão as coisas nos escalões etários mais novos (um suplemento com a colaboração de «O Comércio do Porto») e, também, o panorama que se oferece ao nosso ciclismo na próxima temporada.

DESPORTO

Sport-Society

Adidas no futebol

À hora em que encerramos esta edição, a «Adidas» firma com a Federação Portuguesa de Futebol um contrato (válido por dois anos) para o fornecimento de todo o equipamento da sua etiqueta às selecções nacionais de seniores, esperanças e juniores, para além de igualmente contemplar os árbitros internacionais.

Comité Olímpico

O Comité Olímpico Português vai realizar amanhã no Instituto Nacional dos Desportos (Rua Almeida Brandão, n.º39, Lisboa) pelas 18 horas, uma sessão solene comemorativa dos 90 anos do Movimento Olímpico e do Comité Olímpico Internacional. Serão entregues os diplomas olímpicos dos Jogos de Los-Angeles-84 aos atletas Carlos Lopes, Rosa Mota, António Leitão, Aurora Cunha, Alexandre Yokochi e José Pinto, por se terem classificado nos oito primeiros lugares. O professor Fernando Ferreira fará uma palestra que intitulou «Da Sorbonne 1894 a Los Angeles 1984 — De Pierre de Coubertin a Juan Samaranch», seguida da exibição de um filme sobre a vida de Pierre de Coubertin, que inclui aspectos dos primeiros Jogos Olímpicos. Presidirá a esta cerimónia o secretário de Estado dos Desportos dr. Miranda Calha.

Desportivo do Rangel

A direcção do Desportivo Operário do Rangel efectua hoje, pelas 17 e 30, na Casa do Alentejo (Rua das Portas de Santo Antão, 58, Lisboa) uma Conferência de Imprensa sobre a 10.ª edição da Corrida de S. Silvestre da Amadora.

Assembleia distrital de Lisboa

A Assembleia Distrital de Lisboa, realiza dia 21, pelas 16 horas uma festa convívio na Rua José Estevão, 137 (Lisboa) para as crianças que frequentam as suas «Actividades de Tempos Livres». Esta festa conta com a presença gratuita de Manuel Luís Goucha, Tó Sequeira, Grupo Cénico da casa do Pessoal da Administração Regional de Saúde e outros. Também foi possível a colaboração de várias firmas e entidades que com as suas ofertas para distribuição às crianças a tornaram numa autêntica manifestação de solidariedade.

Máximos

O ciclista italiano Guissepo Manenti tentará bater o recorde mundial da hora no dia 10 de Janeiro, no velódromo de Alto Irravi, informaram responsáveis da Federação Boliviana do Ciclismo (FBC).

O presidente da FBC, Ernesto Saraiva, assegurou que uma equipa de juízes internacionais chegará a La Paz na primeira semana de Janeiro para controlar as provas do ciclista italiano, que tentará superar o recorde estabelecido pelo seu compatriota Francesco Moser, no México.

Futebol: à atenção dos nossos federativos

Recordaram-se ontem 63 anos sobre uma festa: o futebol português desembarcou em Madrid e, de táxi para o hotel, no dia seguinte ainda com meia noite perdida na estúrdia da capital espanhola, os nossos rapazes entraram no estádio do Atlético para aquele que foi o baptismo internacional do luso futebol.

Perdemos: mas a derrota (1-3) não deslustrou. É que, naqueles tempos, a Espanha contava com jogadores portentosos, executantes ainda hoje colocados na galeria dos inesqueciveis: o elástico Ricardo Zamora, o comandante Mariano Arrate, o cerebral Meana e esse asas-de-bólide que era Paulino Alcantara. A Espanha era já o embrião (a despontar velozmente de uma fabulosa turma com grande ambição e sede de conquistas. Portugal, grupo quase constituído à mesa de café, apresentou-se perante a marca **espantosa** de dois mil espectadores e, desse dia, apenas continuam a poder recordar a sua estreia com as «quinas» dois homens: Jorge Vieira e António Pinho. Todos os demais viajam já nas asas da saudade; Carlos Guimarães, João Francisco, José Maria Gralha, António Lopes, Artur Augusto, Alberto Augusto, o coronel Ribeiro dos Reis (que foi figura grada do militarismo do tempo de Salazar). Vítor Gonçalves (pai de Vasco Gonçalves e cambista conceituado na Rua do Ouro)) e Cândido de Oliveira (o excepcional condutor de homens que amargou e sentiu na pele a sua resistência ao conformismo).

Todos ele morreram. Só aí temos Jorge Vieira e António Pinho que, em Fevereiro, vão completar 87 e 86 rijas e desempenadas primaveras. Um sportinguista do mais alto prestígio e um benfiquista que jamais esquece a Casa Pia como lar da sua infância. E agora, que também em Fevereiro teremos de defrontar, em Malta, mais uma barreira na fase de qualificação para o mundial futebolístico, seria belo e bonito, da parte da Federação Portuguesa de Futebol, levar Jorge Vieira e António Pinho a comemorarem o seu aniversário junto dos novos «Patrícios». Seria um prémio agradável nesse Fevereiro que pode marcar o reencontro com o trilho dourado para o México, onde se fala a língua que tanto Jorge Vieira como António Pinho escutaram na tarde do nosso primeiro jogo de futebol a nível internacional.

Neves de Sousa

Colectividades

Illiabum Clube

Embora assorberbado com enormes despesas na secção de basquetebol (cuja equipa principal este ano milita no escalão maior) e a par da grave crise financeira que atravessa a colectividade no que respeita a meios financeiros, a direcção do Illiabum Clube não deixou passar em claro mais um ano de aniversário, o seu 14.º. Assim foi elaborado um programa de festividades que tiveram já início no passado dia 1 com o hastear da bandeira no edifício da sede, dia 2, foi celebrada missa na Igreja Matriz por alma dos sócios já falecidos, seguida de romagem ao cemitério local. A 15 do corrente foi noite de convívio reservada aos sócios e famílias, no Salão Nobre da colectividade. Programa imediato: dia 21 — jantar dos sócios e familiares na Albergaria Arimar; dia 22: grandiosa manifestação desportiva do Illiabum com a realização de um jogo de andebol, ginástica, (com a presença de classes especiais do Sporting Clube de Portugal num total de cerca de 100 atletas), e um jogo de basquetebol senior no Pavilhão dos Desportos da vila; dia 23: Natal do Illiabum para todas as crianças (com a projecção de filmes de desenhos animados a levar a efeito no Salão Nobre da associação; dia 29: Rally-Paper do Illiabum Clube; dia 31. Baile da passagem do ano, no Pavilhão dos Desportos da vila.

Lisboa Ginásio

O Lisboa Ginásio Clube é (como bem se sabe) uma das mais prestigiadas instituições de utilidade pública existentes em Portugal e que ao longo dos 66 anos da sua existência, vem dedicando particular atenção à educação física da juventude lisboeta, através da prática de várias actividades desportivas. A nova sede vai ser uma realidade para benefício da sua população associativa, já que no passado dia 24 de Novembro teve lugar a cerimónia da inauguração da 1.ª fase. Do acontecimento fizemos aqui breve citação e quis a direcção do grande clube da Rua dos Anjos remeter-nos uma agradável carta de agradecimento pelas referências então feitas

Andebolista Dinis perdido para desporto e em dificuldades económicas

«Jogava à baliza, mas agora só com uma vista não tenho qualquer hipótese de voltar a praticar andebol».

As palavras são de Jorge Dinis – o Dinis como é conhecido nos meios andebolísticos de Coimbra – 23 anos, vítima de um acidente de trabalho em Agosto último, que lhe provocou a perda de uma vista.

Mas a impossibilidade de voltar a jogar andebol é apenas uma das consequências menos graves do acidente.

De Dinis se pode dizer também que é órfão de pai, foi serralheiro e que do seu vencimento mensal – 15 500 escudos – dependiam o avô, a mãe uma irmã com 12 anos e um sobrinho, filho da mais velha, cujo marido só há poucos dias arranjou emprego.

Dinis não mais poderá ser serralheiro e quer da empresa onde trabalhava quando perdeu a vista quer da companhia de seguros não recebeu ainda qualquer remuneração desde a data do acidente, em fins de Agosto.

Mais ainda: se Dinis pretender continuar na empresa ao serviço da qual ficou cego de um olho, o seu ordenado pode ser reduzido em função da percentagem de incapacidade que os médicos lhe atribuírem.

Entretanto, Dinis soube junto da delegação de Coimbra do Ministério do Trabalho que o seu patrão, Joaquim Geraldo Lopes, proprietário da serralharia, lhe estava a pagar um ordenado inferior ao que correspondia à sua categoria profissional.

Feitas as contas, chegou-se à conclusão que Joaquim Geraldo Lopes ou a empresa, deve a Dinis cerca de 140 contos – diferença entre o que efectivamente recebeu e o que deveria ter recebido.

Por outro lado, uma questão burocrática impede que o Dinis receba da companhia de seguros da serralharia as remunerações desde a data do acidente ou eventualmente uma indemnização ou pensão de invalidez parcial.

A seguradora alega que o Hospital da Universidade de Coimbra, bloco de celas, onde Dinis esteve internado, ainda não enviou para a companhia o boletim de alta, bem como o relatório clínico, sem os quais não se poderá dar andamento ao processo.

O pai e o irmão gémeo de Dinis morreram há sete e seis anos, respectivamente, ambos com leucemia.

«Há pessoas que nsceram para viver permanentemente na...», desabafava um dos seus amigos que participou domingo em Coimbra na festa de homenagem que foi proporcionada a Dinis pela Associação de Desportos local.

Afinal um gesto de solidariedade, que partiu das pessoas que a ele estavam ligadas pelo desporto e cujo principal objectivo foi sensibilizar quem de direito para a injustiça de que está a ser alvo Dinis.

Presentes na homenagem estavam entre outros, o governador civil e o presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Santana Maia e Mendes Silva, respectivamente

Destes dois responsáveis se espera, principalmente Dinis, uma solução, que prometeram.

Tanto Santana Maia como Mendes Silva manifestaram estar conscientes dessa responsabilidade e prometeram resolver o problema daquele que enquanto pôde, foi um dos melhores guarda-redes de andebol da região de Coimbra.

Os seus amigos consideram que se deve arranjar para Dinis um emprego mais leve que o da serralharia, que se adapte à sua falta de visão numa vista.

Canoagem

"Crestuma Marathon" no "Grand Prix-85"

Mercê da inquestionável dedicação que vem consagrando à canoagem, o Clube Náutico de Crestuma vai ter, no próximo ano, a sua maratona integrada no «Grand Prix - 85» que, como se sabe, é o conjunto de três provas internacionais de grande distância escolhidas anualmente pela Federação Internacional entre três dezenas de maratonas aprovadas pelo seu calendário.

Saliente-se que a canoagem desperta o maior interesse no Norte do País de forma especial e particularmente, em Crestuma, bem evidenciada quando no último ano esteve bem próximo de integrar a comitiva para Los Angeles com a presença das suas atletas Paula, Adélia Barbosa, Eugénia Barbosa e Luísa Azevedo o que só não sucedeu porque os dirigentes do Comité Olímpico Português terão actuado um tanto desinteressadamente prejudicando a colectividade, as esforçadas e dedicadas atletas e a modalidade.

Recorda-se, que, a propósito, quanto a apoios para a preparação das atletas do Crestuma, apenas a Câmara Municipal de Gaia respondeu positivamente sendo curioso destacar (a memória normalmente é curta) que o próprio CADAC (organismo a quem cumpre o apoio à alta competição) prometeu ajuda posterior e caso fosse assegurada a ida a Los Angeles. Depois foi a anormal deslocação a Itália onde as representantes do CNC conseguiram obter uma dignificante 5.º posição e do relatório, então elaborado, o Comité Olímpico nada adiantou e quanto à deslocação prevista para a RFA não havia tempo nem dinheiro pelo que a canoagem portuguesa perdeu a oportunidade de estar presente nos «JO».

Mau grado esses «atentados», os dirigentes do Clube Náutico de Crestuma não desanimaram, continuando esforçadamente a dinamizar a modalidade tornando Crestuma uma localidade onde se realiza a melhor maratona internacional. Nos domínios europeus o facto é reconhecido e a prová-lo, teremos, no próximo ano, a realização da maratona integrada no «Grand Prix» sendo de destacar que a candidatura foi apresentada pelo secretário-geral da FIC e mereceu o apoio da Holanda, Dinamarca, Bélgica, Inglaterra e Suécia Até ao momento realizaram-se 6 grandes prémios cabendo todos os triunfos à Grã-Bretanha e curiosamente os ingleses ainda não venceram vez alguma em Crestuma.

Como nota de destaque convirá saber-se que a primeira maratona de Crestuma, realizada em 1981, teve a presença de 276 atletas em representação de 24 clubes o que ainda não foi conseguido em qualquer outra prova disputada em Portugal e nas três edições seguintes o prestígio foi sendo cimentado e reconhecido por forma a que a «Crestuma Marathon-85» seja incluída no «Grand Prix»

Clube Náutico de Crestuma: uma colectividade que dignifica uma região mercê do empenhamento de atletas, associados e dirigentes. Um caso de orgulho nacional que bem merece o apoio que lhe vem sendo recusado. A canoagem tem em Crestuma um notável exemplo. Oxalá os responsáveis desportivos nacionais disso tenham a devida consciência.

AH

MICROSCÓPIO

Ténis: Taça Davis

O tenista sueco Henrik Sundstroem recebeu das maos do presidente da Federação Internacional de Ténis, a Taça Davis, ganha pela Suécia, que derrotou , na final, os Estados Unidos. Sundstroem dera, antes, ao seu país, o último triunfo, ao vencer o norte-americano Jimmy Arias (3-6, 8-6, 6-3) na derradeira partida do «match» que os suecos venceram por 4-1 depois de, 2.ª-feira, terem assegurado, com uma vantagem de 3-0, a posse do troféu

O único ponto da supreendentemente derrotada equipa norte-americana foi ganho pelo número um mundial, John McEnroe, ao vencer o sueco Mats Wilander (6-3, 5-7, 6-3).

CML deve ajudar o Belenenses

O Belenenses dirigiu, recentemente, extensa exposição à Câmara Municipal de Lisboa solicitando a cedência do direito de superfície dos terrenos destinados à piscina e instalações de apoio a erguer nas traseiras do campo de treinos. Refira-se ser o Belenenses uma colectividade com largas tradições na natação, sem que nunca tenha disposto de piscinas próprias, utilizando os tanques de rega do Jardim do Ultramar e as docas de Belém, mantendo (apesar destas dificuldades) escolas de ensino de natação a milhares de crianças da zona ocidental da cidade. O Belenenses entendeu pedir mas não será que tem o direito de exigir?

As perguntas que fazemos

1.º Onde estão os relatórios dos médicos alemães que, no Centro de Medicina Desportiva, fizeram testes a nadadores portugueses?

2.º Será que a nadadora Marta Reboredo (FC Porto) quer abandonar a modalidade? Porquê?

3.º Já agora: como vão as relações entre a Secretaria de Estado da Juventude e Desportos e a Secretaria de Estado das Obras Públicas?

Os Passageiros do Vento 40

por F. Bourgeon

Glenat/Meribérica

continua

Top do «Calor da Noite»

Das 2 h às 6 h na Rádio Comercial (OM e FM)

DISCOS DA MINHA PREFERÊNCIA:

1) .....
2) .....
3) .....

NOME: _____

MORADA: _____

Cole este cupão num postal e envie para o programa «No Calor da Noite», Rádio Comercial, R. Sampaio e Pina, 26 – 1000 LISBOA.

ACADEMIA DE MASSAGENS E ESTÉTICA PROFISSIONAL

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

Massagens e Fisioterapia - Esteticismo - Cabeleireiro
Auxiliar de Clínica - Calista - Manicura - Depilação e Puericultura

LISBOA – Av. Miguel Bombarda, 147, 2.°, Dt.° – Tel. 55 40 87 -56 12 53
LEIRIA – Rua Paulo VI, 14, 1.° – Tel. 2 26 33
COIMBRA – Rua do Brasil, Casa A – Tel. 2 32 09
TOMAR – Centro Comercial Templários, Loja 108

Racing Car Show 84 a partir de hoje na FIL

Nas instalações da FIL encontra-se patente ao público, a partir de hoje, o «Racing Car Show/84 — 1.° Salão de Competição, que estará aberto das 15.00 às 23.00, até ao próximo dia 23 de Dezembro.

Trata-se da primeira organização deste tipo realizada em Portugal e que consta basicamente de uma mostra de carros de competição, de rallis e velocidade, incluindo também motos e karts, assim como carros antigos de competição que se notabilizaram há uns anos atrás nas mãos dos nossos principais pilotos. Haverá também uma exposição de carros de turismo e grande turismo e desporto dos anos 50 e 60.

O objectivo que presidiu a esta iniciativa foi o da divulgação do desporto automóvel em Portugal, e a sua promoção mais directa junto do público, pilotos, patrocinadores, preparadores e empresas directamente ligadas à competição em Portugal.

Paralelamente serão exibidos, nos vários «stands», filmes e «slides» das principais provas nacionais, assim como dos principais rallyes e circuitos estrangeiros.

No próximo ano esta exposição terá lugar no Porto, como se sabe desde sempre o principal centro de automobilismo português.

Trata-se de uma oportunidade rara para o público poder ver de perto os carros que, normalmente, só vê em provas, de longe, em estradas e circuitos, muitas vezes por breves instantes.

Novo método reduz taxa de colesterol

A maioria dos gerontologistas garante que a deterioração esclerótica das artérias é inevitável a partir de determinada idade. Também o cidadão comum considera como noções sinónimas a arteroscleroze e a velhice.
Mas, será realmente assim?

O colesterol é o acusado número um.

Na juventude, quando as células se desenvolvem e multiplicam, o colesterol é necessário ao organismo como material de construção e é fabricado em grande quantidade. Segue-se um período em que a sua formação e decomposição se encontram equilibradas.

No entanto, com o decorrer dos anos, esse equilíbrio pode ser alterado e surgir um excesso de colesterol. Este penetra nas paredes internas dos vasos sanguíneos, deposita-se e provoca transformações indesejáveis.

O resultado final deste processo é conhecido: os vasos tornam-se menos elásticos, a sua secção interior diminui o que impede naturalmente a circulação sanguínea normal. O estreitamento e a obstrução dos vasos de alimentação ameaçam enfarte ou hemorragia cerebral.

Poderá conter-se o excesso de colesterol?

Investigadores soviéticos afirmam que sim. Colaboradores do Instituto de Medicina Físico-Química de Moscovo conseguiram criar absorventes selectivos capazes de extrair do sangue apenas as substâncias que favorecem o desenvolvimento da arteroscleroze. As experiências mostraram que, se o excesso de colesterol fosse eliminado do sangue três vezes por mês, o seu teor no sangue diminuiria 30 por cento. De cada vez são extraídas apenas 5 gramas de colesterol (cada um de nós possui 150 a 240 g desta substância). Mas estes cinco gramas, aparentemente pouco, são pelo menos dez vezes mais que a quantidade eliminada através da utilização do medicamento mais eficaz do mercado.

Ao aplicar-se este método, as paredes atingidas pelo colesterol ficam limpas e o desenvolvimento da arteroscleroze torna-se consideravelmente mais lento.

O problema que se colocava, era de carácter apenas técnico – como medir com precisão e rapidamente a taxa de colesterol?

Hoje, esta questão está ultrapassada. Os investigadores do Laboratório de Biotecnologia do Instituto sintetizaram um composto polímero com duas propriedades extremamemente importantes. Por um lado, pode ligar-se ao colesterol fixado nas membranas celulares e, por outro, possui um «elemento de sinalização», a prata que entra na sua composição.

Os cientistas concluíram que existe uma relação clara entre a quantidade de prata que participa na reacção e o teor de colesterol nas células.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

“Hermanias”: o humor em português

Foi muito desejado o programa de Herman José. Por muitas razões. Porque o nível de interesse da programação tem ido de escantilhão por aí abaixo, porque o público tem necessidade de um bom programa de entretenimento falado em português e passado em Portugal – mas principalmente porque lhe ficaram muitas saudades de **o tal canal.**

●

E pronto, aí temos o sucessor de **o tal canal.** Chama-se **Hermanias,** tem vida programada para doze semanas e, como se costuma dizer publicitariamente, a chancela de Herman José é uma garantia de qualidade.

Ao crítico de televisão pouco mais lhe resta do que assinalar o «êxito da bilheteira». Gostosamente o faz – porque temia o reencontro. «Não há amor como o primeiro» – eis aí o estapor de um provérbio pessimista e, além de pessimista, mentiroso.

●

Tanto quanto me foi dado observar, havia dois preconceitos contraditórios. Alguns esperavam a reedição do **tal canal,** como quem espera o gosto do manjar conhecido; outros temiam (eu encontrava-me entre esses) que Herman José se deixasse dominar pelas suas favas cozidas, pelos seus fantasmas, breve: que se deixasse atacar pela rotina, essa implacável ferrugem...

●

Herman José mostrou ser bom timoneiro. Por um lado, não quebrou todas as pontes; por outro lado, fez obra nova. E tudo prova que nos encontramos na presença de alguém que devidamente pesa as muitas voltas do mar – condição primeira para não ir na onda.

●

Mas mesmo as pontes que recupera não atravessam o mesmo rio. O caso mais convincente está na figura do Estebes. Aqui, somente a aparência existe; é como se apenas ficasse o copo que de novo se enchesse mas de outra **pomada.** Curiosamente, é nesta interpretação que Herman José dá «exibição» da sua capacidade através do «tempo» das reacções em jogo com o silêncio (as pausas) que, só por si, provoca o riso ou a admiração.

●

O mais surpreendente das «Hermanias» reside, pois, na capacidade criativa de um cómico em busca de novos motivos, de novos personagens, de novas maneiras de falar. De um cómico onde muito pode ser improvisado (se é que, em arte, o improviso existe) mas onde nada é gratuito.

●

Não é gratuita a lâmpada-semáforo do Estebes. Não é gratuito o doutor Pinóquio. Não é gratuita a figura do Cortes, «cameraman» da recentíssima fornada. Não é gratuita essa notável criação que é o Serafim Saudade. Subjacentes, a defesa da liberdade de expressão, a denúncia do autoritarismo ridículo, a crítica afiada a um nacional-cançonetismo de lata, coleccionador de discos de ouro. Confiemos em que a inteligência em acção venha a obter algum êxito na luta contra a mediocridade em vias de recuperação galopante...

●

Começa já a formar-se uma ideia que tende a relacionar Herman José com Benny Hill. Há, evidentemente, pontos de contacto: o talento, a versatilidade, uma certa forma de dizer, de jogar com as palavras. Essa lembrança veio mais à superfície com este «Hermanias»: não tanto no campo do espectáculo (no sentido da exploração das possibilidades da TV, o que seria difícil, dadas as possibilidades materiais em presença, num e noutro caso) mas num certo ritmo, na sequência dos episódios.

●

E tambem na malandrice. Aqui me parece residir um dado negativo desta primeira emissão de **Hermanias.** E não é, longe disso, por nenhuma espécie de preconceito puritano. Apenas considero que uma coisa é a malandrice equilibrada entre as entrelinhas, aquele jogo dúbio em que há um dizer e dois entenderes, e outra coisa é o quase jogo franco e que mais tem a ver com a obscenidade grosseira do que com a graça picante.

●

Mas então como é? A Televisão está proibida de certas liberdades mais directas? Resposta difícil. Nós sabemos como as situações mudam, mesmo em Portugal, de região para região. No quotidiano de certas zonas usam-se, sem qualquer cerimónia ou aviso prévio, as expressões mais cruas, impensáveis noutros lados.

Mesmo em Televisão tudo vai dos hábitos, das tradições, do geralmente estabelecido. No último episódio do «Príncipe Regente» (aliás impossível de se filmar neste momento em Portugal, tal a crueza de algumas cenas...) havia um diálogo entre a princesa lúbrica e um dos seus amantes em que a princesa desvairada lhe diz: «Anda, faz amor comigo!» Não disse isto, claro, disse-o da forma mais directa e mais popular que em Portugal se conhece. Pois como julgam os senhores que a legenda traduziu? Assim, nem mais, nem menos: «Anda, resiste-me!» Eis como o puritanismo imposto pode levar ao paroxismo da asneira.

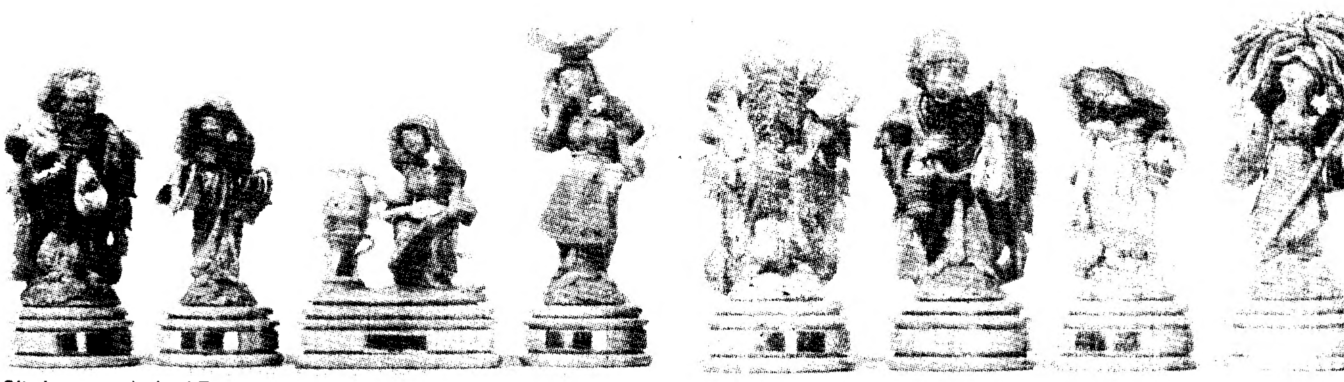
A Televisão em Portugal ainda é um processo de integração familiar. Além de que um programa como «Hermanias» conta, pela simpatia e por força do horário, com um público muito diferenciado. Acrescendo ainda que o parquemayerismo não faz lá falta nenhuma.

●

Uma semelhança flagrante com Benny Hill é a excessiva presença da figura central que se desdobra em múltiplas personagens. Tudo o mais é paisagem. Nesse aspecto, «o tal canal» aparecia mais temperado – acontecendo até que alguns actores vieram a ganhar profissionalmente com essa distribuição mais generosa. Também nos espectáculos doutro grande cómico – Jô Soares – figuras secundárias ganhavam relevo, tinham seu território defendido. Não digo que o principal não seja o bife; mas o bife valoriza-se com umas boas batatas fritas, com um rico ovo a cavalo.

●

Resumindo: «Hermanias» passou com êxito o primeiro confronto com «O Tal Canal». Herman José soube aproveitar alguma coisa e renovar muito. A partir do último domingo, a Televisão portuguesa voltou a ser aquilo que há muito tempo não era: um ponto de encontro para milhões de portugueses.



Oito bonecos de José Franco para oito bem dispostos

Parodiantes premiaram os “Mais bem dispostos”

Os Parodiantes de Lisboa, promotores do concurso «O mais bem disposto» realizado no programa diário da Rádio Comercial «Graça com Todos», entregaram os prémios aos contemplados – que o foram de acordo com a vontade exclusiva dos ouvintes expressa através de milhares de postais enviados de todos os pontos do país.

Os troféus, constituídos por curiosas figuras populares criadas pelo igualmente popular artista José Franco, foram atribuídos aos seguintes «mais bem dispostos»:

Actor – Herman José; Cantor – Paco Bandeira; Desportista – Eusébio; Grupo Rock – Roquivários; Jornalistas – Carlos Castro; Cavaleiro – João Moura; Político – Lucas Pires; Locutor – Fernando Pessa.

A entrega das interessantes figuras de barro aos considerados pelos ouvintes do «Graça com Todos» como os mais alegres, mais bem humorados...

enfim, **mais bem dispostos,** aconteceu no Pátio Alfacinha, no decorrer de um encontro também ele muito bem disposto...

ALLTÉCNICA
(Electrónica e telecomunicações)
VENDE-SE:
- Telefones
- Fontes de alimentação
- Vídeo-porteiro
- Intercomunicadores
- Montagem de antenas

REPARA-SE:
- TV – Alta fidelidade
- Máquinas de lavar
- Frigoríficos

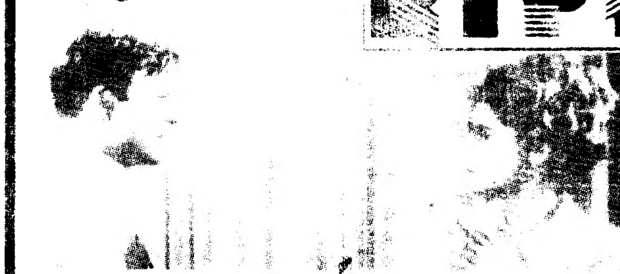
R. da Liberdade, 57 – Loja 7 – Telef.: 275 07 82
Cova da Piedade – Almada

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE ÀS 21.30 H
PARA ONDE IS?
AUTO DA ALMA E AUTO DA BARCA DO INFERNO • GIL VICENTE
2.º MÊS
TERÇA A SÁBADO ÀS 21.30 H
DOMINGO SÓ ÀS 17 H
PRAÇA DE ESPANHA • TEL. 72 08 18 • APOIO RADIO COMERCIAL
Sábado e Domingo P/Crianças – «O BANDO»
ÀS 15 H «AFONSO HENRIQUES»
2 ÚLTIMAS DIAS

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
88 27 86 – 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13B ● R. de Macau, 8-1.º LISBOA

Hoje

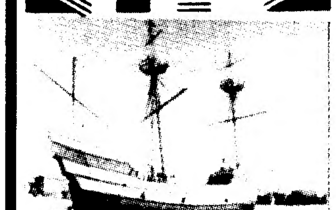
RTP 1



Uma cena do filme «descalços Parque», que se exibe esta noite na RTP-1

16.02 **«O Trovão»** – 1.º episódio.
16.25 **«Conan, o Rapaz do Futuro**
16.50 **«Yakari»**
16.55 **«O Conde de Monte Cristo»** – 1.º episódio
17.55 **Notícias**
18.00 **Pare, Escute e Olhe**
18.35 **Telerregiões**
18.55 **«O Barco do Amor»** – 16.º episódio.
19.45 **Vamos Jogar no Totobola**
20.00 **Telejornal** e Boletim Meteorológico.
20.30 **Direito de Antena** – Câmara dos Técnicos de Contas e Associação da Liga dos Pequenos e Médios Agricultores do Distrito de Évora.
20.35 **Danças e Cantares**
21.05 **Cinema Lumiar** – «Descalços no Parque». Intérpretes: Robert Redford, Jane Fonda, Charles Boyer, Mildred Natwick e Herb Edel. Realizador: Gene Saks.
23.10 **Últimas Notícias**
23.20 **Sinais**

RTP 2



«História da Marinha» volta hoje na RT-2, com a exibição do 1º episódio

19.32 **Notícias**
19.37 **Desenhos Animados**
20.00 **«Contos Fantásticos»** – 6.º episódio – «A Noite de Walpurgis».
20.55 **Caminhos do Eterno** – 18.º episódio: «Museu Regional de Lagos».
21.20 **«Guerra dos Sexos»** – episódio n.º 174.
22.15 **Jornal da Noite**
22.40 **«História da Marinha»** – 1.º episódio.

Amanhã

RTP 1

16.00: «O Trovão»; **16.25**: Infantil; **16.50**: «Yakari»; **17.00**: «O Conde de Monte Cristo» – 2.º episódio; **18.00**: Notícias; **18.05**: Pare, Escute e Olhe; **18.30**: Telerregiões; **18.55**: Programa da Direcção de Informação; **20.00**: Telejornal – e Boletim Meteorológico; **20.35**: Folclore; **21.00**: «Planeta Vivo»; **22.00**: Gala do Casino da Figueira duFoz; **23.00**: Últimas Notícias; **23.10**: Sinais.

RTP 2

19.30: Notícias; **19.35**: Desenhos Animados; **20.00**: «Raio Azul»; **21.00**: Quinta à Noite; **21.25**: «Guerra dos Sexos»; **22.15**: Jornal da Noite; **22.40**: «São Francisco de Assis».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
«Descalços no Parque»
(21.00)

RTP 2
«História da Marinha»
(22.40)

RTP 2
(Episódio n.º 173)

Procurando aliviar o clima, Charlô abraça a amiga desejando-lhe Feliz Natal. Como não podia deixar de ser, Juliana mostra-se irritada com o seu impulsivo marido. Também Carolina está com problemas pois Felipe recusa-se a aceitar o seu presente de Natal, muito ofendido por a ex-noiva o ter feito acreditar que era dócil, boa e ingénua apenas porque queria uma promoção nas lojas. Em casa de Semiramis o ambiente também é de festa e Frô interroga-se se não fez um erro ao convidar Leda. Devido à recusa de Felipe em aparecer na mansão, Analú e Juliana decidem ir buscá-lo. Apesar de se dizer muito livre, Frô sente ciúmes ao ver aparecer Ronaldo na companhia de Leda.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Exposições

● Nas Galerias de Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian, a Fundação Joaquim Nabuco, do Recife, em colaboração com aquela instituição, apresenta uma exposição documental da obra «Casa-Grande & Senzala», de **Gilberto Freyre**.

● Ainda na Fundação Calouste Gulbenkian, está a partir de hoje patente ao público uma exposição subordinada ao tema «Saudade e Paixão – Aspectos da Pintura Suíça Actual», que integra, entre outros, trabalhos de **Klaus Born, Rudolf Buchli, Martin Cleis, Daniel Gaemperle, Raphael Kessler, Thomas Muilenbach e Aldo Schmidt.**

● Na Galeria Quadrum, aos Coruchéus, em Lisboa está patente uma mostra de pintura de **Pires Vieira**. A mostra é constituída por 24 desenhos da série «Regresso a Sefard».

● Até ao próximo dia 21 de Dezembro, os **alunos do 8.º ano da Escola Secundária da Portela** têm patente ao público na sala 27 daquele estabelecimento de ensino uma exposição resultante de um estudo do Bairro no âmbito da Geografia.

● Desenho e pintura de **Teresa Joaquina** pode ser visto até meados do próximo mês na Galeria Paulino Ferreira, à R. Nova da Trindade.

● Nas salas Amadeu Souza Cardoso e Vieira da Silva, na Galeria de Arte do Teatro Ibérico continua patente ao público a **Exposição Internacional Surrealismo e Pintura Fantástica.**

● Na sede da Associação Portugal-URSS, à R. DE S. Caetano, está presente ao público uma **venda de Natal de livros, discos e artesanato.**

● Uma **Feira de Brinquedos Antigos**, por recolha de Carlos Barroco e Nadia Baggioli, constituída por peças de fabrico português do post-guerra ao plástico, pode ser vista na Loja D'Almerinda, à Av. Óscar Monteiro Torres, em Lisboa.

● Numa iniciativa da comissão de finalistas do curso de Arquitectura, está patente até ao próximo dia 21 na Academia Nacional de Belas Artes uma **exposição e venda** dedicado ao Natal.

● Uma exposição de **Azulejos por Artistas Contemporâneos** pode ser vista no Oficina 50, à R. S. João da Mata, 59.

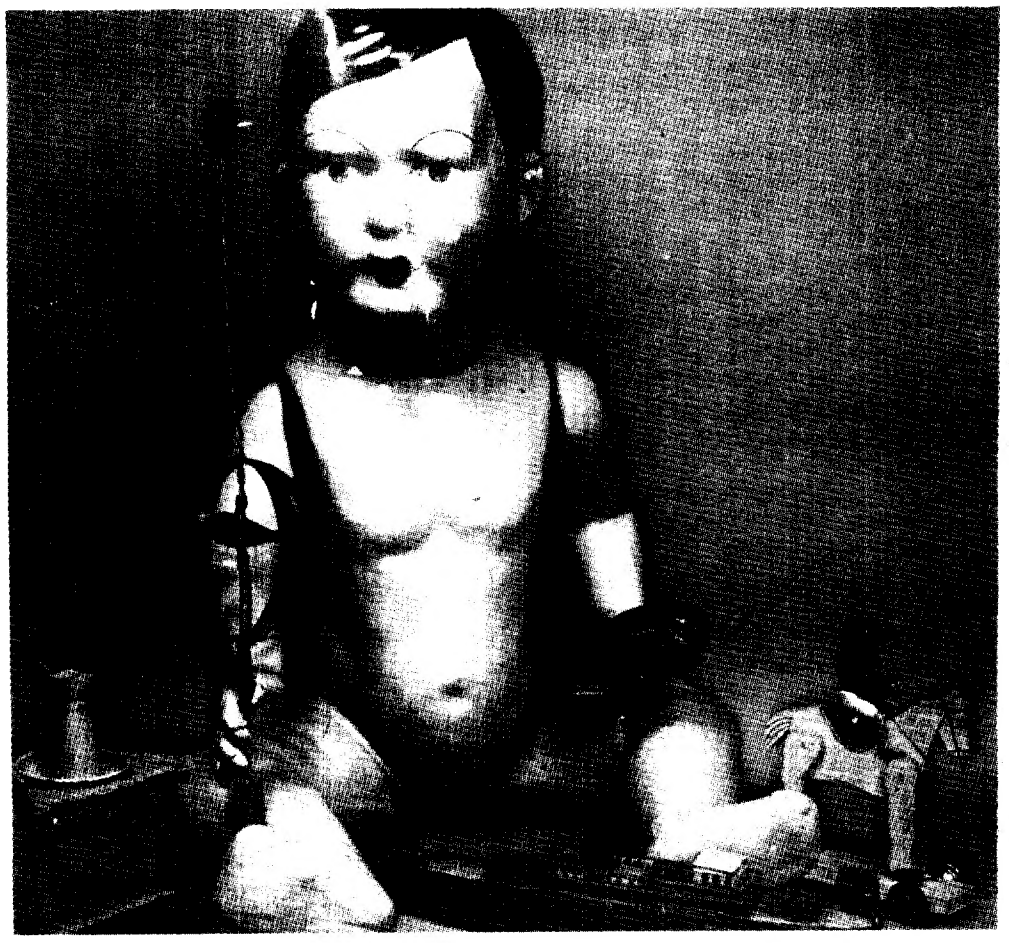
● Uma **mostra colectiva** pode ser vista na Galeria de S. Francisco, à R. Ivens, em Lisboa.

● Uma retrospectiva de **Mestre Jorge Barradas** está patente ao público na Galeria de S. Mamede, à R. da Escola Politécnica.

● Pintura e desenho de **Vieira da Silva e Arpad Szenes** está patente na Galeria EMI - Valentim de Carvalho, ao Palácio das Alcácovas na R. Cruz dos Poiais.

● Dada a afluência de visitantes a Exposição «1 ano de desenhos - 4 poetas no Metropolitano» de **Júlio Pomar** vê o seu prazo de exibição prolongado até ao dia 6 de Janeiro, no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian.

● **Homenagem dos Artistas Portugueses a Almada Negreiros** é o tema de uma mostra que se encontra presente ao público na Galeria Almada Negreiros (piso 1 e 2) do Ministério da Cultura, à Av. da República.



Alguns exemplares de brinquedos portugueses, numa exposição patente ao público na Loja D'Almerinda

● Pintura e desenho de **Rui Aguiar** está patente ao público no Espaço A - Clube 50, à R. S. Mamede, ao Caldas.

● Pintura de **Luís Camacho** pode ser vista na Galeria Leo, à Travessa da Queimada ao Bairro Alto.

● **Quarenta pintores, ceramistas, gravadores e escultores** expõem no Atrium da Imprensa, à Casa da Imprensa, na R. da Horta Seca. Com esta mostra, o Atrium da Imprensa encerra a sua primeira temporada.

● «Kutta, Kutta, Kutta» é o tema de uma exposição de pintura de **Pedro Proença** que pode ser vista até ao próximo dia 29 no Cómicos Espaço Inter-Média, à R. Tenente Raul Cascais, a S. Mamede.

● Uma exposição itinerante sobre a vida e a obra de **Maria Lamas** está a percorrer diversas localidades do Concelho de Almada.

● Na Galeria de Arte do Casino do Estoril **Neves e Sousa** expõe pintura a óleo, aguarela e guache.

● Pintura de **Maria José Abrunhosa** está patente ao público na Galeria Diagonal, ao Hotel Cidadela, em Cascais.

● Trabalhos de **Laurinda Silvério e Olívia Fletcher** podem ser vistos na Galeria de Exposições Temporárias do Museu de Setúbal - Convento de Jesus.

Cinema

● Na Cinemateca Portuguesa prossegue esta tarde o **Ciclo de Ficção Científica**, com a projecção, pelas 18.30 horas, do filme de Joseph Sergeant, «Colossus». À noite, pelas 21.30 horas, no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, será a vez de «Jogos de Guerra», de John Badham.

Música

● Esta noite na Ocarina, haverá mais um espectáculo «Hoothanny», do country, bluegrass, folk, picking, interpretado por **Mário Ribeiro** e o grupo **Erva Azul**, composto por Tolis (baixo), Tó João (guitarra e voz), Helena Tê-Pê (voz e guitarra) e Mário Ribeiro (guitarra, banjo e Mandolim).

Colóquios

● **Victor Quelhas** proferirá esta noite na Associação Waldorf de Lisboa, uma conferência sobre o Natal.

MARIA LUÍSA DA COSTA OLIVEIRA MARTINS

FALECEU

Seu marido, filhos, noras, netos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, saindo da Igreja da Boa Hora, para o cemitério da Ajuda.

FUNERÁRIA DA BOA HORA E AJUDA, LDA.
TELEFs.: 63 91 65 — 63 91 53

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	75$00	81$75
ALEMANHA FED (marco)	53$85	54$25
ÁUSTRIA (xelim)	7$50	7$70
BÉLGICA (franco)	2$486	2$686
BRASIL (cruzeiro)	$036	$066
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	124$75	126$75
(notas de 5 a 1000)	125$25	127$25
DINAMARCA (coroa)	14$85	15$25
ESPANHA (peseta)	$911	1$032
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	164$95	166$95
(notas de 5 a 1000)	165$45	167$45
FINLÂNDIA (marka)	25$55	26$15
FRANÇA (franco)	17$35	18$05
HOLANDA (florim)	47$10	48$10
IRLANDA (libra)	167$05	171$05
ITÁLIA (lira)	$078	$088
JAPÃO (iene)	$640	$675
NORUEGA (coroa)	18$25	18$75
REINO UNIDO (libra)	195$60	199$60
SUÉCIA (coroa)	18$60	19$20
SUÍÇA (franco)	64$50	65$60
VENEZUELA (bolivar)	10$25	11$25

Observaçoes.
1 – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a titulo meramente informativo.**
2 – **Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.**

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; 20.00: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Catequese semanal; **20.45**: Música portuguesa; **21.00**: Magazine cultural; **21.30**: Noites de luar. Noticiários intercalares às **16.00, 17.00, 18.00, 21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.00: Canções; **16.30**: Os grandes intérpretes; **17.30**: Obras do Barroco italiano; **18.05**: O compositor da semana; **19.00**: Tratos e retratos; **19.30**: Obras de Wolfgang Amadeus Mozart; **20.10**: A voz de Roma; **20.30**: Pierre Boulez; **21.10**: Música para trompete órgão; **21.30**: Concerto ao vivo no Estúdio «A»; **22.30**: «Serenata», de Anton Dvorak; **23.00**: Intercâmbio musical **00.20**: Barroco alemão; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397 m)

14

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Caras e coroas; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca; **22.00**–Portugal e a CEE; **22.15**: Progamas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 2.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **24.00**: Pé de vento; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Desporto; **23.00**: Sessão da meia-noite; **23.55**: Meditando; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

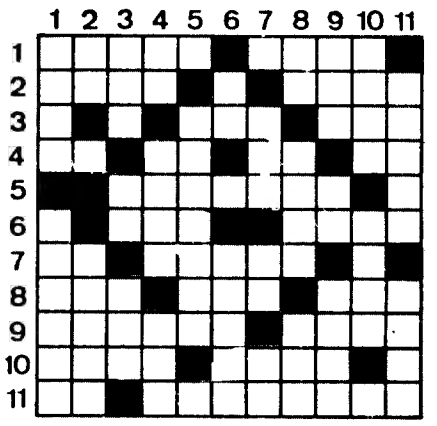
16.00: A cor do som; **18.00**: O estaminé do ritmo; **19.30**– Memorando; **20.00**: Transmissão do terço; **20.30**: A Universidade na Rádio; **21.00**: Paju; **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Contracapas; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 208

Horizontais

1 Espíritos. Dão pios.
2 Aquele que. Glava.
3 Colocou. Senhor em inglês.
4 Género de palmeiras do Brasil. Cério (sq). Autores. Idem.
5 Estado patológico de alguns órgãos (especialmente o fígado).
6 Página. Tio de Maomé.
7 Arsénio (sq). Tocas (tambor).
8 Pronome pessoal. Pêlos de certos animais. Pega.
9 Ser vivo irracional. Acreditar.
10 Reprime. Freguesia do concelho e distrito de Portalegre.
11 Ósmio (sq). Aprova.



Verticais:

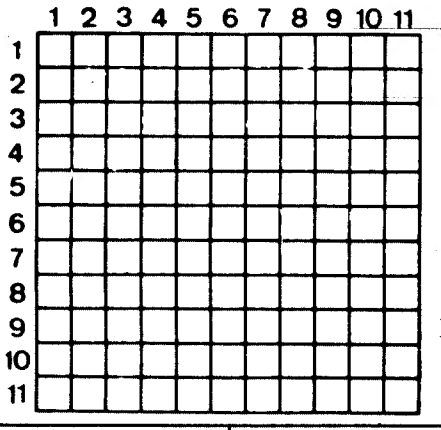
1 Cá. General ateniense do século V, um dos chefes da expedição da Sicília.
2 Lutécio (sq). Sorte (pl).
3 Pronome possessivo. Compare. Um milhar.
4 Antes do meio-dia. Remar para trás. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
5 Terraço coberto.
6 Contracção da preposição de com artigo. Cidade da Suécia.
7 Sadio. Artigo definido. Reis.
8 Prefixo de negação. Planos laterais do avião. Greda branca9
9 Duna na Suécia. Berilo (sq e inv). Vale espanhol nos Pirenéus.
10 Mil cento e dois em romano. Toste.
11 Inflamas. Equipe.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 058

Horizontais:

1 Freguesia do concelho de Alfândega da Fé. O vencimento diário de um soldado.
2 Pronome pessoal. Fatal.
3 Nome de mulher. Estrada magnífica que ia dê Roma a Brindes. Nota musical.
4 Habitantes de Lácio. Capa sem mangas.
5 Cidade do Japão. Arsénio (sq).
6 Ilha do mar Jónio. Clima.
7 Germânio (sq). Pesarosos.
8 Resvaladas. Mulo.
9 Larva das feridas dos animais. Cento um em romano. Transpiração.
10 Rata. Rei lendário de Tróia, fundador de Ílion. Sua Senhoria.
11 Cidade de Itália. Afecção caracterizada por distúrbios intestinais e por aumento anormal do ventre.



Verticais

1 Cidade da Austrália. Larva das feridas dos animais.
2 Cidade de Portugal. Enganos.
3 Mulheres hipócritas. Rio dos Estados Unidos.
4 Pertences. Ergue.
5 Mártir do reinado de Nero.
6 Soluço. Astúcia.
7 Trituras. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Rei de Basá morto por ordem de Moisés.
8 Rádio (sq). Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
9 Platina (sq). Átomo. Empregue.
10 Apagaremos.
11 Profeta judeu no tempo de Acab e de Jezabel. Pantorrilhas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 207

HORIZONTAIS:

1 CADA. QUAL.
2 Ama. Suaram.
3 Parreiras.
4 ED. Iu. MCII.
5 Loas. Ateara.
6 Ir. Covos. Rs.
7 Na. Ofir. Cás.
8 Asilos. De.
9 Er. Cana. Im.
10 Noemi. Tição.
11 Osseo. Os. Rs.

VERTICAIS:

1 Capelins. NO.
2 Amadora. Soe.
3 Dar. Ares.
4 Riscos. Me.
5 SEU. OFICIO.
6 Qui. Avila.
7 Rau. Toronto.
8 Arames. Sais.
9 Lasca.
10 Irradiar.
11 Fiassemos.

PROVÉRBIO: Cada qual no seu ofício.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 057

HORIZONTAIS:

1 Colossas. Sa.
2 Ópio. Olaias.
3 Lar. Aviltas.
4 Olimpo. Aro.
5 Mao. Pá.
6 Serralho.
7 Oc. Réstia.
8 Oral. Anima.
9 Aló. Chá.
10 V.º Calão. Ta!
11 Oreara. Urai.

VERTICAIS:

1 Colombo. Avó.
2 Opala. Color.
3 Lírios. Ro.
4 Oo. Era. Ca.
5 Aparelhar.
6 Sovo. Rs. La.
7 Ali. Pataca.
8 Sal. Alinhou.
9 Ita. Haia.
10 Saar. Ta.
11 Assoa. Sanai.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
ROBIN DOS BOSQUES

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 12 a.
A ACADEMIA DA POLÍCIA

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 6 a.
QUATRO PUNHOS CONTRA RIO

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO (Parte II)

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
ROBIN DOS BOSQUES

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO

CINE BLOCO 556826

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
A BALADA DE NARAYAMA
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
TRINITÁ VAI À GUERRA

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SANDOKAN CONTRA O LEOPARDO

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
MEUS PROBLEMAS COM AS MULHERES

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
HAMMETT, DETECTIVE PRIVADO

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 16 a.
O FIM-DE-SEMANA DE OSTERMAN

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
Finalmente! O filme! A música!
Canções de Stevie Wonder
A MULHER DE VERMELHO
O filme de Gene Wilder

2000 2100055

Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 13 a.
BALBÚRDIA NO OESTE

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE

ESTUDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
AS ASAS DA POMBA

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
A MULHER DE VERMELHO

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

LIDO 936593

P. D. João I. Amadora

Às 21.30 – Int. men. 13 a.
VINGANÇA FORÇADA

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
AS BELDADES SELVAGENS VOLTAM A IBIZA

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 326283

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a.
A ÚLTIMA ORGIA DO III REICH

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 17.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SOLDADO AZUL

Uma cena do filme «As Asas da Pomba» realizadopor Benoit Jacquot com Domninique Sanda e Michèle Placido. Em exibição no Estúdio 444

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antao, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
QUATRO PUNHOS CONTRA RIO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– M. 12 a.
DIÁRIO ÍNTIMO

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30
– M. 12 a.
GREMLINS
Às 23.30 – N. ac. men. 13 a.
1941, ANO LOUCO EM HOLLYWOOD

SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– M. 12 a.
HAMMET
As 23.30 – N. ac. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO

SALA 4
Às 14, 16.45, 19.30 e 22.15
– M. 12 a.
O HOMEM DE FERRO

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 17.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
GREMLINS
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
ESPELHO QUEBRADO

ROMA TEL. 727778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
GREMLINS, O PEQUENO MONSTRO

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 12 a.
SABATA CHEGA E MATA

SAO JORGE 579144 579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1
As 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
25.ª Semana

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
OS BATOTEIROS.

7.ª ARTE 730715

Av. República à E. Entre comboios junto ao n.º 63

As 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 16 a.
O ELEVADOR

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
GENTE GIRA
Preço único: 125$00

TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45
– M. 6 a.
A ESPADA ERA A LEI

VOX 881808

Av. Fr. Miguel Contreiras, 52-A

As 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO
4.ª Semana

XENON 868480

Av. da Liberdade, 21

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O ELEVADOR

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «A Balada de Narayama», às 21.30 (16 anos)
ALFA-3 – «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «Frances», às 21.15 (12 anos)

ZODIACO – «Vidas», às 21.30 (18 anos)

APOLO 70 – «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)

LONDRES – «Paris, Texas», às 21.30 (12 anos)

TERMINAL – «Gremlins, o Pequeno Monstro», às 21.30 (12 anos)

CITY-CINE – «O Momento da Verdade», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «Robin dos Bosques», às 21.30 (6 anos)

OLÍMPIA – «As Orgias de Mata-Hari», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Sexo Fraco Joga Forte», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «Fúria de Vingança», às 21.30 (16 anos)
PROMOTORA – «A Febre Louca dos Anos 60», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO ACS – «As Aventuras da Turma da Mónica», às 21.30 (6 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Outono Escaldante», às 21.30 (16 anos)
ESTORIL – Casino – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.15 (12 anos)
CASCAIS – Impala – «Outono Escaldante», às 21.30 (16 anos)
CASCAIS – Oxford – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
CASCAIS – Impala – «O Gendarme em Férias», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Estúdio Flores – «Footloose», às 21.30 (12 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «As Escravas do Sexo», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Fronteira USA», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Pappilon», às 21.30 (13 anos)

ALMADA – Cine-Estúdio – «Gremlins, o Pequeno Monstro», às 21.15 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «Uma Cama para Três», às 21.30 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «Os Ricos e os Pobres», às 21.45 (12 anos)

Porto

TRINDADE – «Os Caça-Fantasmas», às 21.45 (6 anos)
NUNO ÁLVARES – «Robin dos Bosques», às 21.45 (6 anos)
BATALHA – «Os Caça-Fantasmas», às 21.30 (6 anos)
PASSOS MANUEL – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.45 (12 anos)
CHAPLIN – «O Presente», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «As Serpentes Malditas do Kung Fu», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «Desculpe, Onde Fica o Far-west?», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Identificação de uma Mulher», às 21.30 (16 anos)
SÃO JOÃO – «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.45 (12 anos)

CHARLOT – «Making Love», às 21.30 (18 anos)

ÁGUIA – «Robin dos Bosques», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Fugitivos do Inferno», às 21.30 (13 anos)

COLISEU – «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.30 (12 anos)

FOCO – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)

VALE FORMOSO – «O Templo de Shaolin», às 21.30 (16 anos)

PEDRO CEM – «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Vidas», as 21.45 (18 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 890070); **AMOREIRAS -ESTAÇÃO DA CARRIS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **ANJOS -LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIRRO ALTO: Veritas**, R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); **BENFICA -CHARQUINHO: Macedo**, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 16-2A (T. 669485); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **MADRE DE DEUS - POÇO DO BISPO: Grijó**, R. do Grilo, 25 T. 285264); **RESTELO - À AVENIDA VASCO DA GAMA -ALGÉS Ocidental**, R.D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 41845); **COLINA DO SOL -BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Eloi, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589; **AREEIRO – Nova Lisboa:** Rua Guilhermina Suggia 12 T. 887721; **CAMPO D'OURIQUE** – Portirio – R. Francisco Metrass, 59-B (T.663349); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **CONDE BARÃO: Açoriana**, L. do Conde Barão, 2 (T. 661330); **ESTRELA: Aurélio Rego**, C. da Estrela, 139 (T. 661758); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-A-B (T. 770776); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO JOSÉ - TIVOLI: Fernandes**, R. de São José, 187 (T. 326476); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466) Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 22 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946)(Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A--VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas (T. 2472948). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Dias & Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 934589). Permanente; **Carmele**, R. António Sardinha, 23-D (T. 838551). Até às 22 horas; **DA-MAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas, **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906) Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vitor Manuel**, E. de Algueirão, 123. Permanente. **PINCHOA: Araújo**. Até às 22 horas. **PORCÉS: Claro Russo**, R. Abade [illegible] A (T. 9215275). Até às [illegible] AO **PEDRO DE SINTRA** [illegible] T. 9230456). Permanente.

LOURES: Saraiva, Av. [illegible]ública, 86 (T. 2530027). Perma[illegible]

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

PEREIRÓ, R. da Preciosa, 35. **ORDEM DA TRINDADE**, R. Heróis e Mártires de Angola. **CARNEIRO BARBOSA**, R. da Firmeza, 99-A; **DA AREOSA**, R. D. Afonso Henriques, 1-5, Areosa. **ALMEIDA**, R. Castelo de Numão, 37.

DE DIA E TODA A NOITE

HERCULANO, R. Alexandre Herculano, 384; **TERREIRO**, R. da Reboleira, 21; **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292; **VITÓRIA**, R. de São Roque da Lameira, 756; **MAIA**, R. do Campo Alegre, 192.

COIMBRA

ESTÁDIO, R. do Brasil, 348, r/c (T. 72710); **DONATO**, R. Ferreira Borges, 2-6 (T. 22603).

teatros

Lisboa

COMUNA – «Para Onde Is?», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Boeing! Boeing!», às 21.45 (12 anos)
VILLARET – «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)

CASA DA IMPRENSA – «Aurora da Minha Vida», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – Circo do Natal, às 16.50 e 21.30 (6 anos)
CAMPO PEQUENO – Circo Chen, às 21.30 (6 anos)
PRAÇA DE ESPANHA – Circo Cardinali, às 21.30 (6 anos)
A BARRACA – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 21.45 (16 anos)
TEATRO ABERTO – «Ubu Português, 2002, Odisseia no Terreiro do Paço», às 21.30 (13 anos)
TEATRO IBÉRICO – «A Celestina», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154 – Redacção: 320271/2/3

Preço do «DL» na Madeira: **40$00**

Depósito Legal n.º 1426/82

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

0.08 **3,8 m** 5.58 **1,4 m**
12.31 **3,9 m** 18.27 **1,2 m**
Dia 20
1.02 **4,0 m** 6.51 **1,2 m**
13.26 **4,0 m** 19.14 **1,1 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	2º
BRAGANÇA	2º
VILA REAL	3º
PORTO	2º
COIMBRA	4º
CABO CARVOEIRO	11º
PORTALEGRE	7º
LISBOA	7º
ÉVORA	5º
BEJA	5º
FARO	7º
SAGRES	7º
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	16º

A data do Natal está errada

— afirma astrónomo britânico

O nascimento de Cristo está a ser celebrado num dia errado e com sete anos de atraso, afirma um astrónomo britânico que recreou o céu da noite bíblica de há cerca de 200 anos.

«A luz misteriosa e brilhante que guiou os três reis magos ao lugar do nascimento de Cristo foi causada por um alinhamento dos planetas Júpiter e Saturno» – afirmou ao «Times» Percy Seymor.

«Isto ocorreu a 15 de Setembro do ano sete antes de Cristo». declarou o astrónomo, que acrescenta ter sido um erro de calendário medieval a origem da troca da data do Natal cristão.

Percy Seymor recreou, num planetário do sudoeste do Reino Unido, o céu da noite em que apareceu a estrela de Belém, utilizando datas de movimentos de planetas que estão publicadas e o trabalho de computador do especialista David Hugnes, considerado uma autoridade no mistério da estrela bíblica.

O astrónomo afirma que no seu céu artificial apareceu uma estrela muito brilhante a 15 de Setembro o que coincide com a teoria de David Hughes.

«Nada, a não ser a junção de Júpiter com Saturno, pode ter causado, por volta da data do nascimento de Cristo, o aparecimento da estrela» – disse, sublinhando que esta junção só ocorre de 179 em 179 anos.

Estrela bíblica artificial

Entretanto, a estrela bíblica que há cerca de dois mil anos guiou os três reis magos a Belém poderá reaparecer por métodos artificiais no próximo dia de Natal, mas desta vez no céu do continente americano.

Se o tempo permitir, cientistas dos Estados Unidos, Alemanha Federal e Reino Unido irão criar na madrugada de 25 um cometa artificial que parecerá uma estrela de Belém embora com menos brilho.

A falsa estrela poderá ser vista durante cerca de cinco minutos a olho nu e perto de 20 minutos com binóculos pelos habitantes dos Estados Unidos, Canadá, México, TaiTi, Hawai e outros pontos do PAcífico – afirmou Richard McEntire, um dos cientistas participantes no projecto.

O cometa artificial deverá aparecer sob uma imagem do tamanho de um sexto de uma lua cheia e é possível que nos dois primeiros minutos da sua aparição surjam cores, primeiro tons alaranjados, depois azul e por fim uma cor cinza - revelou ainda o cientista.

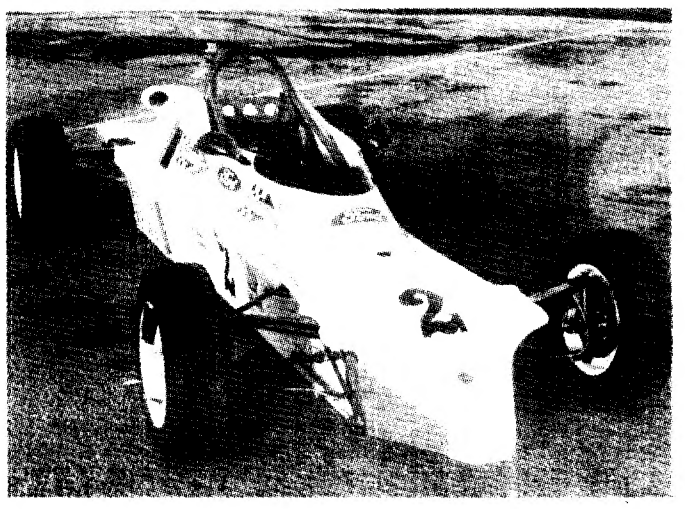
A criação de cometas artificiais é o resultado de uma investigação sobre a maneira como o vento solar – protões e electrões que provêm de explosões no Sol – em interacção com o campo magnético terrestre, influencia o comportamento dos cometas reais.

Se tudo correr de acordo com o previsto na manhã do dia de Natal um satélite alemão federal lançará quatro tanques de óxido de bário a 70 mil milhas de altitude, de um ponto a Oeste da costa do Peru.

Depois do satélite ter atingido uma distância considerada de segurança, os tanques explodirão para largar o bário, que será arrastado pelo vento solar supersónico.

À medida que a nuvem alastra, o vento solar transmitirá energia às partículas e ao mesmo tempo vai-se alterar a forma da nuvem até produzir um cometa com cauda. Estes processos de formação serão controlados pelos cientistas em terra.

Se as condições atmosféricas permitirem, os habitantes na costa oeste dos EUA poderão ver o cometa a 33 graus acima do horizonte no sudeste do céu, junto da constelação da Virgem.



Fórmula Ford em Portugal com troféu já em 1985

Criada há 17 anos e alargada hoje a 18 países, a Fórmula Ford, que tem sido a rampa de lançamento dos mais famosos pilotos mundiais e gerou campeões mundiais de Fórmula 1 como Emerson Fittipaldi, James Hunte Jodi Schektar, estará também em Portugal a partir do próximo ano.

A iniciativa pertence à Ford, em colaboração com a Diabolique, a Autodril e o Automóvel Clube de Portugal.

Udo Kruse, presidente da Ford Lusitana anunciou anteontem o programa de apoio da Ford aos desportos motorizados e o seu empenho para que se encontrem bons pilotos e para que Portugal possa ter também o seu Niki Lauda.

Referiu a ligação sentimental que tem com Portugal e o objectivo de rejuvenescer a Ford e dar-lhe uma nova face neste país, onde opera há mais de 50 anos.

Ao longo dos anos a Fórmula Ford mantém as suas características de Fórmula de iniciação aos mais baixos custos possíveis. Como há 17 anos os veículos têm chassis tubular, motor Ford Kent de 1600 cc, com 105 HP, um peso mínimo de 420 kg, jantes de ferro de 13 e pneus de 5,5.

Em 1985 haverá um Troféu Ford que constará de quatro provas, todas no Autódromo do Estoril, a disputar em 29 de Setembro, 13 de Outubro, 10 de Novembro e 1 de Dezembro.

Para este Troféu estão previstos prémios instituídos pela Ford, pelos patrocinadores de provas e pela Diabolique.

O montante destes prémios não está ainda fixado mas afirma-se desde já que será «muito superior a quaisquer outros jamais atribuídos em Portugal».

Entretanto, de 7 a 20 de Janeiro, no Autódromo do Estoril, a brands Hatch Racing School proporcionará cursos de condução a cerca de 700 potenciais interessados.

Peter Lawford muito mal

O actor norte-americano Peter Lawford, de 61 anos, encontra-se internado em estado grave com um problema hepático – informou terça-feira um amigo da família.

«Peter está gravemente doente. Não sabemos se conseguirá safar-se desta vez. Além do problema do fígado, sofre também de falhas renais» – disse um amigo de longa data.

Por seu lado, um informador do hospital Cedars Sinai, afirmou que «o prognóstico é incerto» e que não serão dados mais pormenores sobre o estado do actor a pedido de sua mulher, Patricia.

Peter Lawford, britânico de nascimento, foi um ídolo dos anos quarenta. Foi casado com uma irmão do falecido presidente Kennedy, Patricia, de quem se divorciou em 1966. Em Julho passado, casou com uma jovem de 26 anos, também de nome Patricia.

Envolvendo membros do Governo

Zandinga diz que vamos ter o nosso "Watergate"

Mário Soares, Mota Pinto e o próprio Presidente da República terão muitas dificuldades no próximo ano, de acordo com as previsões de Zandinga. Contestado por uns, merecendo crédito a outros, aqui fica a previsão do parapsicólogo.

Mas não é tudo, de acordo com um documento que elaborou: 1985 será o ano da descoberta de um Watergate português, da morte de Tchernenko, de atentados contra Reagan e Samora Machel, além de acidentes no circuito automobilístico do Estoril e de distúrbios entre turcos e sírios.

Estas desgraças não vêm sós, com a agravante de Zandinga fazer gala de algumas outras que previu... e acertou. Foi o caso do atentado contra João Paulo II, em 1980. Para o ano que vem, a previsão é, ainda, de fortes sismos na Califórnia, inundações e dilúvios no Brasil, China e Etiópia e o regresso a Angola de muitos ex-residentes. Em matéria de presidentes, antevê o fim, por doença grave, de João Figueiredo, Sandro Pertini, Ferdinando Marcos e Jaruzelski. Reagan não chegará ao fim do mandato.

O «Watergate português», que segundo aquele parapsicólogo será descoberto em 1985, «envolverá um membro do actual executivo e outros 'indirectamente', sendo o seu autor descoberto quando estiver ausente no estrangeiro».

Campeonato é do Benfica

Zandinga prevê nomeadamente «maiores vantagens no campo laboral» para os que trabalham na madeira, vidreiros, técnicos de saúde, gastrónomos, militares e «todas as profissões que se relacionam com máquinas».

No campo desportivo, considera que o Benfica é «a equipa com mais possibilidades de ganhar o campeonato de futebol» e prevê a qualificação da selecção portuguesa para o Mundial do México.

Na lista das personalidades políticas estrangeiras que segundo Zandinga serão alvo de atentados figuram, além de Reagan e Samora Machel, Margaret Thatcher, Filipe Gonzalez, Khomeiny, Daniel Ortega, Robert Mugabe, os reis Balduino e Hussein, e o presidente egípcio Mubarak.

Na Etiópia, Paquistão, Gabão, Polónia, Zaire, Bolívia, Jamaica e Chile haverá «tendências para golpes de Estado», a guerrilha afegã intensificará a sua actividade contra o governo de Cabul, e as tropas soviéticas estacionadas no país sofrerão vários revezes.

Uma «sabotagem» no sistema eléctrico de Nova Iorque colocará a cidade às escuras durante várias horas, e a Turquia, Itália, Peru, Uruguai, Guatemala, Coreia, Somália, Bulgária e Filipinas serão abaladas por tremores de terra.

Para Portugal, Japão, Nepal, Suíça, Venezuela e Jamaica Zandinga prevê apenas «sismos ligeiros».

E vão actores

Segundo o parapsicólogo, 1985 será um «ano mau» ou mesmo «fatídico» para os actores Laurence Olivier, Burt Lancaster, Rock Hudson, Brigitte Bardot, Cantinflas, Jane Russel, Simone Signoret, Ann Margaret e Debbie Reynolds.

Para Portugal, Zandinga prevê, ainda, a morte de três políticos ligados ao antigo regime salazarista/ Marcelo Caetano (um dos quais ausente do país) e de duas figuras do regime implantado em 25 de Abril de 1974.

No capítulo dos desaparecimentos, Zandinga prevê também a morte de dois grandes dirigentes de clubes desportivos, um ciclista, uma fadista, duas actrizes de teatro de um jovem intérprete de música rock «devido a um desastre de viação».

Segundo as previsões de Zandinga, Portugal obterá um primeiro prémio internacional de Cinema, e ficará em 7.º ou 8.º lugar no Eurofestival da Canção.

1985 será «um bom ano» para o atletismo português e «trará provas concretas e positivas da existência de jazigos de petróleo na costa portuguesa».

Comboio da paz Lisboa/Moscovo poderá viajar em Julho

O colectivo pela paz e o desarmamento de Saragoça tenciona alugar um comboio que percorra o trajecto de Lisboa a Moscovo sob o lema «por uma Europa livre de armas nucleares», informaram ontem fontes deste grupo.

O projecto já foi apresentado em diversas ocasiões e conta com o apoio de várias entidades, entre as quais a Associação Pró-Direitos Humanos, a Câmara Municipal de Saragoça e a coordenadora de organizações pacifistas.

Esta iniciativa situa-se no contexto das comemorações do Ano Internacional da Juventude.

O seu principal objectivo é «aproximar os povos do Leste e do Ocidente, rompendo a ideia do estrangeiro agressivo que justifica, a nível das consciências, os blocos militares, a corrida aos armamentos e a instalação de engenhos nucleares cada vez mais sofisticados», segundo o colectivo paz e desarmamento.

Se o projecto for adiante, o comboio levará 1500 pessoas e sairá de Lisboa em princípio de Julho e durante todo mês percorrerá os principais países da Europa, com paragens em Madrid, Saragoça, Barcelona, Lyon, Turin, Zurique. Munique, Viena, Budapeste, Bucareste, Odessa, Kiev, Moscovo, Varsóvia, Berlim, Bruxelas, Paris, Madrid com regresso a Lisboa.